«A MOSCA» PICA HOJE — SUPLEMENTO DOS SÁBADOS

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SÁBADO, 21 DE AGOSTO DE 1971 N.º 17 480 ANO 51.º PREÇO 1$50

Nós e o Mundo em MESA REDONDA

suplemento das sextas-feiras

Carlos Gustavo, que sucederá a Gustavo VI, virá a ser atingido pelas anunciadas modificações ao sistema monárquico sueco

A BOLÍVIA EM RISCO DE GUERRA CIVIL

TORRES DECRETOU MOBILIZAÇÃO GERAL

LAPAZ, 21 — (F. P.) — O general Juan José Torres, presidente da República da Bolívia, decretou ontem a mobiliação geral do povo boliviano para resistir à tentativa de golpe de Estado contra o regime, iniciada ontem.

O presidente, que discursou diante de cerca de cinquenta mil pessoas reunidas em frente do palácio presidencial, no centro da capital, ao apelo da Assembleia Popular, declarou: «Ajuda-me, meu povo, a empunhar as armas para defender a revolução». O eneral, Torres, dirigindo-se à multidão, acentuou que estava mali reunidos «para acabar de uma ve para sempre com o fascismo e a reacção no pas» e cnamou os operários, os camponeses e os intelectuais a defender a revolução, faendo de cada local de trabalho «uma trincheira para resistir aos assaltos dos rebeldes».

O eneral Torres discursou depois de uma manifestação

(Continua na ultima página)

Em Vila Franca de Xira, junto à ponte, esta família prepara-se para carregar um colchão no seu barco. Alves Redol contou como é: pode-se nascer, viver, amar, morrer sobre as águas do Tejo, tendo quase por único luxo um par de botas de borracha. A esperança cabe melhor no menino, que talvez venha a ser outra coisa noutro sítio — se a sorte não for madrasta

O sistema monárquico sueco sofrerá profundas modificações

ESTOCOLMO, 21 — (F. P.) — O sistema monárquico vai, nos próximos anos, ser profundamente modificado na Suécia, no sentido duma nova restrição das prerrogativas reais.

O projecto de reforma constitucional, elaborado por uma comissão representante dos diferentes partidos políticos, foi finalmente adoptado pelos respectivos membros. Modifica, de modo muito sensível, as relações entre o Governo e o soberano.

Deste modo, o rei verá mais uma vez os seus poderes diminuídos: só presidirá uma vez por trimestre ao Conselho dos Ministros. Em caso de crise, cabe ao presidente do Parlamento propor um novo primeiro-ministro e não ao rei. O soberano perde além disso, as suas funções de chefe supremo dos Exércitos. Este comando passa para o Parlamento. Por último, o rei, embora continuando a abrir a sessão parlamentar, deixará de pronunciar o discurso do trono.

Este projecto não poderá no entanto, entrar em vigor antes da próxima sucessão, e deverá ser adoptado, segundo a Constituição, por duas legislaturas sucessivas. O rei actual, Gustavo VI, que tem 89 anos, não virá a sentir consequentemente esta profunda modificação, que virá a ter efeito no reinado de Carlos Gustavo.

A comissão de reforma constitucional, propõe igualmente o abaixamento da maioridade eleitoral para 18 anos (actualmente é 20 anos) tanto para ser eleitor, como para ser candidato.

«LAR IDEAL»

UM CONCURSO DAS «GALERIAS SOL NASCENTE» COM O PATROCÍNIO DA AEG - TELEFUNKEN.

(Ler na 8.ª página)

HOJE 32 PAGS.
VISADO
PELA CENSURA

250 mil operários da construção civil vão beneficiar (a partir de 1 de Outubro) de um novo contrato colectivo de trabalho

Foi homologado, pelo secretário de Estado do Trabalho e Previdência, o novo contrato colectivo de trabalho celebrado entre os Grémios Regionais dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas do Norte e Sul e a União dos Sindicatos dos Operários de Construção Civil do Norte, bem como os Sindicatos Nacionais dos Operários de Construção dos distritos de Aveiro, Braga, Bragança, Coimbra, Porto, Viana do Castelo, Vila Real, Viseu, Castelo Branco, Évora, Faro, Leiria, Lisboa, Santarém e Setubal, e ainda os Sindicatos Nacionais dos Pedreiros e das Industrias de Carpintaria, estes ultimos do Porto.

A convenção colectiva, que abrange cerca de 250 mil trabalhadores e para cima de 20 mil empresas, foi já enviada para publicação no Boletim do I. N. T. P., devendo entrar em vigor no próximo dia 1 de Outubro.

CONTA CORRENTE? DL

recorte o cupão e visite as

Galerias SOL NASCENTE
R. Bernardo Lima, 66 (esq. Av. Duque Loulé)

NOME.....
MORADA.....
..... TELEF.:.....
PROFISSÃO.....
ARTIGOS EM QUE ESTÁ INTERESSADA:
.....
.....
.....
.....

Aproveite as extraordinárias facilidades, que lhe oferecemos na aquisição de material electro-doméstico, electrónico e ar-condicionado.

Uma doença comum a pessoas e a animais

COIMBRA, 21 — Cerca de quarenta componentes do Vet.-Clube da Beira Litoral, com sede nesta cidade, vão reunir-se num almoço num restaurante da Figueira da Foz, assim prosseguindo nas suas actividades socioculturais.

Como orador, foi convidado o sr. dr. José dos Santos Bessa, da Faculdade de Medicina, que falará sobre «Toxoplasmoses» — doença comum à espécie humana e aos animais e que é causa actual de preocupações nos meios médicos mundiais.

Essa comunicação será comentada pelo sr. dr. Vítor Albuquerque de Matos, do Vet.-Clube, e foi também convidado para esta reunião o sr. prof. dr. Antunes de Azevedo.

Montargil tem dois belos edifícios escolares com cinco salas de aulas, situados no Bairro Salazar, numa das principais entradas para esta localidade. Mas sucede que não há serventes nas escolas, sendo por isso muito deficiente a sua limpeza, apresentando os jardins um desolador aspecto, assim como as árvores de fruto que ali existem. Já há bastante tempo foi pedida à repartição competente a criação do respectivo cargo, tendo também sido enviada a necessária documentação, mas até hoje não foi dado deferimento a tão justa pretensão

Oitenta mil contos de empréstimo à TAP para aeroportos em Angola

A província de Angola é autorizada — por decreto, pelo Ministério do Ultramar, publicado hoje no «Diário do Governo» (1.ª série) — a celebrar com a TAP — Transportes Aéreos Portugueses, S. A. R. L., um contrato de empréstimo de 80 000 contos, vencendo taxa de juro igual à taxa de desconto do Banco de Portugal, á data em que os serviços da província tenham de elaborar o orçamento anual acrescida de 1 por cento, pagável em 1 de Julho de cada ano e amortizável em cinco anuidades iguais, vencendo-se a primeira em Julho de 1974.

Segundo aquele diploma, o reembolso do capital e dos juros far-se-á anualmente, em Lisboa, em escudos metropolitanos.

O empréstimo será objecto de contrato a celebrar entre o Ministro do Ultramar, em representação da província e a TAP.

O produto do empréstimo será integralmente aplicado no financiamento de obras aeroportuárias, em prosseguimento este que se enquadra no III Plano de Fomento.

No orçamento geral da província de Angola serão inscritas, em cada ano, as verbas necessárias á liquidação dos encargos com juros e amortização do empréstimo.

O «cão-polícia» caçou um «rato de automóveis»

COIMBRA, 21 — O sr. Ramiro Raposo Petiscalho deixou à porta da sua residência, na Granja do Ulmeiro, o seu automóvel. De manhã, foi encontrar o veículo muito danificado, faltando-lhe diversas coisas, entre as quais o friso cromado.

Homem de acção, dirigiu-se ao Albergue Distrital, em S. Martinho do Bispo, onde se encontram os «cães-polícias» da P. S. P.; contou o sucedido e pediu o auxílio de um cão, para descobrir o autor ou autores da proeza. Foi destinado o «Buck», o qual conduzido até próximo do automóvel, farejou parte do friso ainda existente e o faro levou-o à casa onde reside o autor da proeza, um menor, que agiu não com o intuito de roubar, mas de destruição.

Perante a actuação do «Buck», aquele confessou o seu acto condenável.

GESTÃO AGRÍCOLA NO VALE DO SOUSA

PORTO, 21 — O Centro de Gestão Agrícola do Vale do Sousa, em colaboração com a Estação Agrária do Porto organiza uma viagem de estudo para proporcionar o aperfeiçoamento técnico e cultural dos seus aderentes. Na província do Minho os visitantes tomaram contacto com algumas realizações de muito interesse nos domínios agrícola, pecuário e florestal.

O plano da viagem incluiu o Parque Nacional do Gerez, a Exploração-Piloto N.º 1 da C. U. F., em Barcelos; a Estação Agrária de Braga, a Exploração-Piloto da Cooperativa Agrícola de Braga, a Obra de Emparcelamento e Rede de Rega de Estorãos e a respectiva Cooperativa Agrícola, a Sociedade Agrícola de São Pedro da Torre, em Valença e a Exploração Vitícola da Quinta da Brejoeira, em Monção.

«A SERENATA»

No Bairro Alto (Rua do Diário de Notícias, 122), é inaugurado, hoje, ao fim da tarde, o novo restaurante típico «A Serenata».

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Rosalie Dohm Corte-Real

Faleceu a sr.ª D. Rosalie Dohm Corte-Real, viúva, mãe do sr. dr. Manuel Maria de Castro Dohm Corte-Real, casado com a sr.ª D. Maria Arménia da Silva Alves de Castro Corte-Real. O funeral, precedido de missa de corpo presente, saiu ontem da igreja de São João de Deus, pelas 10 horas para o cemitério de Agramonte, no Porto.

D. Helena da Conceição Caixeiro

GOLEGÃ, 21 — Faleceu nesta vila a sr.ª D. Helena da Conceição Caixeiro, de 78 anos de idade. A extinta era casada com o sr. Manuel Correia, comerciante nesta localidade, e mãe da sr.ª D. Helena Correia Saldanha Mendes, casada com o sr. Fernando Saldanha Mendes, tesoureiro da Câmara Municipal da Golegã e nosso estimado correspondente naquela vila, e do sr. Manuel da Conceição Correia, casado com a sr.ª D. Celeste David Ferreira.

O funeral realizou-se para o cemitério local.

FUNERAIS

José Marques Esparteiro

MOURISCAS, 21 — Após missa de corpo presente foi a sepultar no cemitério local, em jazigo de família, o sr. José Marques Esparteiro, de 50 anos, proprietário.

O extinto era casado com a sr.ª D. Militina Marques Esparteiro e pai do sr. Orlando Marques Esparteiro, funcionário dos C. T. T., ausente em África.

Pedro Pereira dos Santos

LEIRIA, 21 — Com grande acompanhamento realizou-se para o cemitério desta cidade o funeral do sr. Pedro Pereira dos Santos, de 72 anos, viuvo, antigo comerciante, natural de Leiria, onde faleceu na sua residência. O extinto era pai da sr.ª D. Maria Teresa Prezado Santos de Azevedo,, casada com o sr. eng.º Francisco Xavier de Azevedo, e do sr. dr. Felizardo Prezado Santos, director clínico do Hospital da Misericórdia de Leiria, casado com a sr.ª dr.ª D. Maria Fernanda Amaral Tavares Brum Prezado Santos.

SUMO DE UVA

A exemplo dos anos anteriores, a Sociedade Comercial de Bares António dos Anjos Fernandes (Herd.), Ld.ª, vai promover uma campanha para divulgação do consumo e propaganda do sumo de uva. Para o efeito, funcionarão dois «stands» distribuidores do produto — um na Praça Luís de Camões e outro no Largo Martim Moniz.

GABINETE TÉCNICO DE HABITAÇÃO DA C. M. L.

Em substituição do sr. eng. Jorge de Carvalho Mesquita, que, actualmente, desempenha as funções de presidente do Fundo de Fomento de Habitação, no Ministério das Obras Públicas, foi nomeado, interinamente, para o cargo de director do Gabinete Técnico de Habitação da Câmara Municipal de Lisboa, o sr. eng. Rui Martinho Poole da Costa. O acto de posse realiza-se no dia 1 de Setembro, ás 12 horas, nos Paços do Concelho.

CONTA CORRENTE?

JUDEUS DE COCHIM: VELHA COMUNIDADE EM VIAS DE DESAPARECIMENTO

COCHIM (União Indiana) — Os judeus brancos de Cochim, vieram para a Índia no ano 72 da era cristã, depois de os romanos terem expulso os judeus de Jerusalém. O seu numero, aqui chegou a atingir as dezenas de milhar, mas parecem, hoje, condenados a desaparecer da costa do Malabar.

Existem apenas 80 descendentes daqueles colonos originais, a viver no seio da comunidade religiosa radicada na ilha de Mattanchen.

As maciças emigrações para Israel assim como o nascimento, sucessivo, na geração passada, de 14 crianças do sexo feminino, acabaram por ter a sua influência.

«*Dentro de cinco ou dez anos, nada restará de nós aqui*», declarou S. S. Koder, de 63 anos, um dos anciãos da comunidade, proprietária de um armazém.

Grande numero de sinagogas foi sendo encerrada, á medida que inteiras congregações partiam para a Terra Santa. Não há rabino para o unico templo ainda aberto ao serviço religioso.

Koder afirmou que as 10 famílias judaicas remanescentes não pretendem emigrar, mas acrescentou: «*Israel é a terra dos nossos pais, uma pátria espiritual*».

Uma das razões inibitórias talvez resida nas restrições impostas pelo governo da União Indiana, que lhes não permite vender os bens, levando o dinheiro consigo

Sobre as 14 raparigas, entre os 18 e os 25 anos, afirmou Koder: «*Temos aqui um drama. Não há rapazes para elas*». Algumas emigraram para Israel, á procura de marido, e apenas duas ou três se casaram fora da sua Fé.

A comunidade conta com 10 crianças com menos de 12 anos e com uma menina nascida há menos de um mês. Há duas mulheres grávidas.

Porém, tendo em conta os óbitos e a emigração, Koder prevê que a comunidade está condenada a desaparecer. O que constituirá uma lacuna na gama das confissões religiosas existentes no Estado de Kerala. Os judeus brancos vivem em paz, entre hindus, muçulmanos, budistas, católicos e uma seita de cristãos sírios, que foi uma surpresa para os portugueses quando aqui chegaram em 1500 — a Igreja local tinha sido fundada pelo apóstolo S. Tomé, mas os seus membros nunca tinham ouvido falar do Papa.

A maior parte dos judeus, de pele clara e ar aristocrático, vive na Judiaria: uma simples rua que leva á sinagoga. Trata-se da rua mais limpa de toda a União Indiana. Algumas das famílias mais abastadas mudaram para casas que se erguem numa zona relvada, ao redor do Forte de Cochim.

A sinagoga celebrou o seu quarto centenário em 1968, com a presença do primeiro-ministro, Indira Gandhi, assim como de delegações de judeus de todo o Mundo. O edifício, confiado á guarda de Jacob Cohen, é uma das principais atracções de Cochim. O livro dos visitantes conta com assinaturas de individualidades como o imperador Hailé Selassie, Lord Snowdon, Lord e Lady Mountbatten, o marechal de campo Wavell, o poeta Stephen Spender, o Dalai Lama e os embaixadores americanos Chester Bowles e Kenneth Keating.

Koder recorda o dia em que o Governo da União Indiana o informou de que o embaixador do Egipto fazia tenção de visitar Cochim e a sinagoga.

«*Pensei logo que estavam enganados*», conta Koder. «*O embaixador devia ter receio de que os judeus de Cochim o matassem ou, se o não fizessem, o homem podia muito bem temer que os compatriotas dessem cabo dele, se chegassem a saber que o seu embaixador se atrevera a visitar uma sinagoga*».

Koder, no entanto, foi para o templo no dia aprazado e esteve uma hora á espera. Apareceu uma grande procissão de automóveis, mas tratava-se de turistas franceses. Depois de lhes ter mostrado a sinagoga, Koder preparava-se para fechar a porta quando viu um cavalheiro e a mulher, que tinham aparecido sózinhos.

Era o embaixador egípcio. Este não só visitou a sinagoga como assinou o livro dos visitantes.

A sinagoga de Cochim encerra muitos tesouros históricos. Entre estes temos as salvas de cobre oferecidas, no ano 897 da era cristã, pelo chefe local, a um dos primeiros dirigentes da comunidade judaica, e que continham os títulos de concessão de um vastíssimo terreno. Há 1115 mosaicos no pavimento da sinagoga, trazidos de Cantão, na China, todos diferentes uns dos outros, embora se combinem para formar um conjunto bastante agradável de ver.

Supõe-se que foram oferta do marajá cujo palácio ficava perto da sinagoga, o que serve, também, para assinalar o favor de que os judeus gozavam junto da corte local.

Há, ainda, uma coroa de ouro para a «Torah», presente do marajá de Travancore, em 1805.

Tal como outras sinagogas do Estado de Kerala, mas diferentemente das de todo o Mundo, o tempo tem duas «tebas» ou pulpitos, um ao meio e outro num balcão. O primeiro é utilizado para as preces diárias, enquanto o mais elevado serve para a leitura da Lei ou para os serviços durante o «sabath» e as festividades — costume baseado no facto de o livro de Esdras sugerir que a Lei deve ser lida de uma plataforma mais alta. («E abriu Esdras o Livro diante de todo o povo, porque ele estava elevado acima de todo o povo: e logo que o abriu, todo o povo se pôs em pé». Segundo Livro de Esdras, 8,5).

As celebrações do quarto centenário da sinagoga contaram com a participação de muçulmanos, hindus e cristãos, mas tudo parece indicar ter sido aquele o ultimo acontecimento de relevo vivido pela comunidade.

«*Os mais novos vão-se todos embora*» lamentou-se Jacob Cohen, guarda da sinagoga. «*O mês passado abalaram dois rapazes e os pais vão, dentro de pouco tempo, ter com eles. Estamos muito perto do fim*».

Por WILLIAM J. CONGHLIN

(Exclusivo «The Los Angeles Times»-«D. L.»)

NOTA do dia

ESPÉCIES DE FEUDALISMO

COMO VAI A SAÚDE? Apetece dizer, como resposta, que a Saúde está doente, o que, aliás, nem é novidade nem original, pois já houve quem o dissesse, e não foi cá, foi em França, há dois ou três anos, durante um debate público sobre problemas da mesma índole dos que nós próprios defrontamos. Reconhecendo-o, importa igualmente fazer duas observações: primo, os problemas não estão ao abandono, dando-se conta de esforços no sentido de lhes encontrar solução; secundo, as dificuldades são muitas, porque há muitas resistências, até algumas más vontades e, principalmente, a complexidade resultante da multidependência dos serviços em que, como se sabe, além dos que entroncam com a Saúde e as Corporações, agora com elo coordenador, ainda há os que pertencem ao sector da Educação.

O sector da Educação, como se entende, é para aqui chamado em razão da existência dos designados hospitais escolares ligados à Universidade através das Faculdades de Medicina. Estas têm, naturalmente, além de uma óptica própria, como se compreende voltada para o ensino, uma orgânica diferenciada, aliás mal diferenciada na medida em que fica a cavalo em duas dependências, metade na Educação, metade na Saúde. Compreende-se que, no plano da acção, não só as dificuldades naturais como até as pecuinhas deliberadas saltem ao caminho a complicar o curso normal de um funcionamento cujo destino, o de acudir a sinistrados e doentes, deveria estimular e caucionar a boa vontade de quantos lhe estão ligados.

O que se passa à roda, em todo o sector hospitalar, está longe, porém, de evidenciar qualquer coisa que se pareça com esse estado de espírito. Pelo contrário, um cepticismo por de mais generalizado não permite que se apurem resultados efectivos dos pequenos toques e ajustamentos a que se tem procedido ao mesmo tempo que se procura a reforma desejada. Quer dizer, a prazo procura-se instalar uma orgânica, a começar pelos pequenos nós da malha, os «centros de saúde» e a preparação que se está a fazer do respectivo pessoal. Quanto tempo? Só isso, dois ou três anos. O imediato tem sido acudir às situações, às injustiças, às insuficiências, às misérias de que têm padecido os que têm de dar em trabalho o corpo ao manifesto. Isso aconteceu.

E em contrapartida, o que aconteceu? Houve, evidentemente, melhoria substancial, não se sabe se nos serviços, mas pelo menos nos servidores Em muitos escalões, incluindo os médicos, os quadros foram ampliados e as remunerações revistas e actualizadas, estando a utilizar-se nos hospitais tabelas de serviços médicos e cirúrgicos que não têm nada com a ideia ainda hoje pairante de «assistência hospitalar», como se fosse uma espécie de «caridade». A verdade é que não é nada disso. Uma pessoa é internada e o «táxi» começa a contar a um ritmo que geralmente só se julga possível nas «casas de saúde». A saída apresentam-lhe a conta, que alguém há-de pagar. A conta ou as contas, cuja crítica haverá naturalmente que considerar.

Não se vê sinal, todavia, de que a esse esforço a favor de situações de pessoas tenha correspondido um esforço de produtividade. As queixas do regime de não-te-raies-deixa-andar ouvem-se de todos os lados —, da parte de fora e da parte de dentro, porque nem toda a gente se abstém de reagir contra a generalização de tal estado de espírito que, desagradável ou incómodo que seja fazê-lo, não pode deixar de ser denunciado. A reforma é necessária? Cada vez mais, mas não é só a de instituições anacrónicas, é também a da mentalidade que lhes corresponde. Toda a gente o percebe. Por isso o ministro responsável já falou, e com razão, da necessidade de «um real esforço para suprimir individualismos que defendem privilégios de serviços e instituições». E até de pessoas, é preciso ter a coragem de acrescentar.

ANALISTAS DE SISTEMAS

Pretende grande organização bancária para ingresso nos seus quadros.

São condições de admissão:

1 — Licenciatura Ciências Económicas ou frequência de últimos anos do Curso.
2 — Experiência de trabalho de organização administrativa.
3 — Prática de programação e de desenho de sistemas.
4 — Experiência bancária.

Resposta c/ «curriculum vitae» detalhado, indicando n.º de anos de experiência, idade, situação militar.

Guarda-se sigilo absoluto.

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 887.

S. R.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

ESCOLA DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA DE LISBOA

Na Escola de Enfermagem Psiquiátrica de Lisboa, Rua José Carlos dos Santos, 7-3.º em Lisboa, Telefone 77 50 74, vão estar abertas as inscrições para o Curso de Enfermagem Psiquiátrica de 15 de Agosto a 15 de Setembro próximo.

Para a frequência do referido Curso são exigidas como habilitações literárias o 1.º Ciclo dos Liceus ou equivalente.

Lisboa, 13 de Agosto de 1971.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO INSTALADORA
ROBERTO PEGADO

COMPRAM-SE ACÇÕES (BRASIL)

COMPANHIA LUSO-BRASILEIRA COMPRA ACÇÕES DE BANCOS BRASILEIROS, INCLUINDO BANCO BRASIL.

Ofertas detalhadas a: Imobiliária Construtora Grão-Pará, SARL — Telefs.: 3 47 83 - 3 47 39 - 32 49 69 — LISBOA.

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que, amanhã, domingo 22, faremos o nosso serviço habitual de jantares na SALA DE BANQUETES, em virtude da Sala «COZINHA VELHA» se encontrar reservada para um LANCHE DE CASAMENTO.

A DIRECÇÃO

LICENCIADO/A

MUITO INTERESSADO EM PROBLEMAS EDUCATIVOS E CULTURAIS. DINAMICO. COM ELEVADO ESPÍRITO CRÍTICO E CAPACIDADE ADMINISTRATIVA. LIBERTO OBRIGAÇÕES MILITARES.

ENVIAR «CURRICULUM VITAE» DETALHADO.

RESPOSTA URGENTE A ESTE JORNAL AO N.º 890.

PUBLIMAR

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS

SLOT MACHINES
ACESSO LIVRE MAIORES 21 ANOS

SHEELA MUNRO
vedeta da canção e da TV inglesa

YONG BROS

LIDIA RIBEIRO

BLUEBELL GIRLS' SHOW

Shegundo Galarza e seu Conjunto
Jirina's Combi
Ferrer Trindade e sua Orquestra

VIRGINIE ELYSÉES SÓ NO WONDER BAR
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H.
Grupo C/Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR À 1,0H.
maiores de 21 anos

BETTE DAVIS CONTRA OS PRODUTORES

NOVA YORK, 21 (A. N. I.) — A actriz Bette Davis moveu um processo aos produtores do seu último filme, «Bunny O' Hare», aos quais exige uma indemnização de 3 300 000 dólares (92 400 contos) por, segundo alega, terem transformado a película numa «mistura desprovida de arte e de gosto».

Na acção, apresentada num tribunal de Nova York, salienta-se que os produtores procederam assim fraudulentamente, violando o contrato

TEATRO NA ESTUFA FRIA

«Bâton», de Alfredo Cortez

«Bâton», de Alfredo Cortez. Direcção e ensaios de António Manuel Couto Viana. Montagem e figurinos de Pinto de Campos. Sonoplastia de Fernando Pires. Intérpretes: Madalena Sotto, Adelina Campos, Leonor Poeira, Vladimiro Franklin, Duarte Nuno, Adelaide João, Julia Chaves, Carmen Judith, Maria João Galope, Elvira Pais e Igor Sampaio. Companhia de Teatro Popular.

Um especialista poderia fazer um estudo a partir da análise do título desta peça de Cortez, relacionando-o com o contexto social da sua época e da nossa. Título que foi, possívelmente, significante (símbolo da máscara com que as personagens iludem a sua própria realidade), «Bâton» não chega hoje a ter qualquer sentido. Não direi o mesmo da peça — embora o impacto que a sua estreia provocou, pelo que dizem as crónicas, já não atinja os alvos que visava. Longe disso.

«Bâton» põe em conflito mãe e filha apaixonadas pelo mesmo homem, conflito esse que serviu ao autor para criticar, pela boca da filha, a falsidade e a hipocrisia das relações estabelecidas ao nível social (elevado) das personagens da peça. A desactualização real dessa crítica — poderá dizer-se que a peça conserva alguma força virtual ao nível do diálogo — ilustra a incapacidade de Cortez em entender as contradições do sistema que pretendia condenar através da caricatura de alguns dos seus mais inofensivos representantes.

Também sob o ponto de vista formal — como seria inevitável — é evidente o envelhecimento deste texto, que nos aparece agora como teatro excessivamente literário, espartilhado em esquemas marcadamente romanescos. Esse envelhecimento foi sublinhado pelo convencionalismo da encenação, que não soube ou não pôde contrariar e superar as contradições da peça. António Manuel Couto Viana, que tentou aqui e ali contestar o naturalismo de «Bâton» (cacarejar de galinhas sublinhando as gargalhadas das senhoras *bem*, no início; iluminação de Madalena Sotto quando descobre no seu rosto o rosto da sua verdadeira idade; a própria colocação do espelho), não teve a coragem de ir até as ultimas consequências transformando a peça de Cortez no ritual cruel sobre a hipocrisia e a mentira que talvez pudesse ser.

A interpretação assenta no trabalho esforçado e não destituido de inteligência de dois actores jovens: Duarte Nuno e Leonor Poeira. Seria prematuro julgar das possibilidades reais de Duarte Nuno a partir de uma interpretação como esta, em que a personagem nos aparece tão marcadamente composta. No entanto, não deixou de constituir uma surpresa ver o actor conseguir a criação da personagem através da repetição de gestos e de articulações, sem que essa repetição nos parecesse nunca esteriotipada, ou seja, parecendo sempre espontânea na sua certeira exageração e de recorte teatral da expressão corporal que o actor lhe deu.

Traída por uma voz articulando com excesso de declamação, Leonor Poeira sentiu interiormente a sua personagem, a que soube conferir autenticidade. Traduzindo as tensões vividas pela figura, deu-nos aqui, creio a sua melhor interpretação. Madalena Sotto ficou aquém nesse indispensável trabalho de interiorização, mas nem por isso a sua intervenção prejudica o conjunto. O mesmo, infelizmente, não poderei dizer de Vladimiro Franklin e de Adelina Campos, que ainda não são ou já não são actores e muito menos comediantes, no sentido que lhe deu Jouvet. Entretanto, Adelaide João fez figuração...

Com este espectaculo termina a Companhia de Teatro Popular o seu fado e acaba a Estufa Fria como teatro de Verão. Seria cruel e inutil fazer o balanço do que foi a carreira da C. T. P. e das consequências da existência da Estufa Fria como teatro. O que se ganhou? Quem ganhou? Ganhou o Teatro? Ganhou o Povo para quem o Teatro se destinava (dizia-se)? Ganhou a administração que o permitiu e subsidiou? Ganharam os artistas para quem basta subsistir e durar (não atiro nenhuma pedra)?

Há anos dir-se-ia que falta ao nosso teatro um ideal, qualquer coisa que o (e nos) justifique. Aquela grande Razão de que falava Fernando Pessoa.

Acabou a Estufa Fria. Vai começar o Teatro Municipal. Que perguntas faremos de aqui a três, a cinco anos?

CARLOS PORTO

Figueira da Foz

Amanhã, 22 de Agosto de 1971, às 17.30 horas
— Maiores de 6 anos —

GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS

8—TOIROS—8

de Manuel Assunção Coimbra, para

JOSÉ M. BATISTA
FREDERICO CUNHA
JOSÉ SIMÕES
MÁRIO COELHO

FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR

NAZARÉ

AMANHÃ
22 de Agosto
Às 17 h. (M. 6 anos)

EXTRAORDINÁRIA CORRIDA DE TOIROS

CAVALEIROS
GUSTAVO ZENKL e FERNANDO A. SALGUEIRO
MATADORES
JOSÉ JÚLIO — triunfador em todas as praças do País.
PEPE LUIS DIEZ — fino toureiro Espanhol
O FAMOSO GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE LISBOA DE NUNO SALVAÇÃO BARRETO
8 PODEROSOS TOIROS
DA SOCIEDADE AGRÍCOLA VAL DO SADO

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Pedro Alves, Suc., Rua Batalhoz.

Fundação Calouste Gulbenkian

Bolsas de Estudo

SERVIÇO DE MÚSICA

De 10 a 31 de Agosto do ano corrente, estará aberta a inscrição para bolsas destinadas ao prosseguimento de estudos no País, a que podem concorrer alunos dos cursos gerais ou superiores do Conservatório Nacional de Musica e das Escolas de Musica oficializadas que se encontrem nas condições gerais do respectivo regulamento. No ano escolar de 1970/71, estiveram em vigor 53 bolsas. Os beneficiários destas bolsas têm prioridade na obtenção de bolsas da mesma categoria para o ano lectivo de 1971/1972, desde que se encontrem nas condições regulamentares a que obedece a respectiva prorrogação. O numero total de bolsas a atribuir, nesta categoria, não deverá exceder 65.

SERVIÇO DE BELAS-ARTES

Dentro do mesmo prazo, estará aberta a inscrição para bolsas de estudo no País, destinadas á frequência da Secção de Teatro do Conservatório Nacional e dos cursos professados nas Escolas Superiores de Belas-Artes e na Secção de Artes Plásticas da Academia de Musica e Belas-Artes da Madeira. Para o ano lectivo de 1971/72, prevê-se a renovação de 67 bolsas das vigentes no ano escolar de 1970/71, e o numero máximo de novas bolsas a conceder será de 40.

Na atribuição de bolsas, atender-se-á ás classificações dos candidatos, ás condições económicas dos respectivos agregados familiares e ainda a todas as demais circunstancias que possam justificar uma preferência.

Os candidatos deverão dirigir-se, dentro do prazo estabelecido, á Fundação Calouste Gulbenkian — Avenida de Berna, Lisboa —, onde lhes serão fornecidos exemplares dos boletins de inscrição e dos regulamentos.

TEATRO NO GINÁSIO DE MAFAMUDE

PORTO, 21 — O Ginásio Clube de Mafamude entregou recentemente a direcção cénica a Leandro Vale, e deu-lhe toda a liberdade para orientar um espectáculo.

«O Falhanço» e «As sobrinhas, duas peças de Salazar Sampaio, foram escolhidas para esse espectáculo, que brevemente será visto pelo publico.

VIDA MUSICAL

O BOM E O MAU EM BAILADO

Não tinha sido lá muito auspicioso o espectáculo inicial da série lisboeta (no Coliseu) do «1.º Verão Internacional de Bailado». Depois de um frouxíssimo, pouco estimulante 2.º acto de *O Lago dos Cisnes*, o dito espectáculo acabou por ser suspenso em consequência de... avaria técnica na aparelhagem sonora.

Ontem, perante uma sala mais ou menos compostinha, tivemos, finalmente, embora com algumas alterações de elenco, o programa previsto também para a noite anterior.

As impressões genéricas podem resumir-se em poucas palavras: estamos em face de um espectáculo arranjado bastante atabalhoadamente, contando com vários elementos solistas de inegável categoria (todos eles, a bem dizer, «artistas convidados» do chamado «Andahazy Ballet») e um péssimo corpo-de-baile (género alunas de récita escolar) que chegou para prejudicar sèriamente o ritmo da acção balética. O 2.º acto de *O Lago dos Cisnes* sofreu fortemente de tal improvisação. Dois excelentes intérpretes dos papéis principais — Menia Martinez («Odette») e Woytek Lowsky («Príncipe Siegfried»), ambos com sólida técnica, expressivos e boa presença — mas que não conseguiram salvar a realização da mediocridade, mais que sensível no convencionalismo dos cenários, mas fraquezas do corpo-de-baile e na lamentável exibição do «pas-de-quatre» dos «cisnes pequenos». O público reagiu com discernimento: aplausos calorosos para Menia Martinez e Lowsky, e pateada e assobios para o corpo-de-baile e os «cisnezinhos».

Esse discernimento verificou-se em relação aos diversos trechos do *Divertimento I*. A atitude dos espectadores constituiu, *grosso modo*, um comentário justo ao que via. O «pas-de-deux» do *Quebra-Nozes* resultou muito correcto, mas sem verdadeiro brilho: Dianne Richards mostrou-se graciosa, bem apetrechada, Barry Magrath tem estofo. Mas não houve rasgos transfiguradores. *Melodia de Gluck* não se elevou a grande altura interpretativa: bem, Barbara Hagood, pouco maleável Lorenzo Monreal. A *Gopak* (com Keith Martin) faltou *panache*, carácter. *Já Águas da Primavera* registou outra classe de êxito. Anna-Marie Holmes e David Holmes bisaram, e com inteira justiça, este bonito apontamento de um lirismo desenvolto. Menia Martinez e Woytek Lowsky voltaram a evidenciar a sua categoria no excerto do *Dom Quixote*.

O programa encerrou com *Scheherazade* (música de Rimsky-Korsakoff, coreografia de Fokine). É um bailado que acusa as suas rugas, tìpicamente *daté*. Nele sente-se muito o peso da época em que nasceu: poucas virtualidades para a transcender. O seu exotismo já se nos afigura muito superficial. E a interpretação, pouco caracterizada e mais que frouxa da parte do corpo-de-baile, tornou mais saliente ainda esta limitação.

NUNO BARREIROS

O «Andahazy Ballet» no Porto

PORTO, 21 — O «Andahazy Ballet» actua nesta cidade, amanhã e depois, no Coliseu do Porto, em espectáculos a a preços populares.

Na próxima segunda-feira iniciam-se, sob a direcção do realizador Henrique de Campos, no Ribatejo, junto ao rio Alviela, as filmagens da nova produção nacional «Os Toiros de Mary Foster». A película terá, segundo se sabe, a projecção assegurada no estrangeiro, uma vez que vão ser tiradas várias cópias em 70 mm. Do elenco constam actores nacionais e estrangeiros, destacando-se os nomes de Anne Butler, Helena Félix, Josefina Silva, António Montês, Amílcar Botica e outros.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS TEL 280919
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
IVONE ALVAIS
princesse de Bourgogne
do WITOLD BOMBROWICZ
HOJE E TODAS AS NOITES ÀS 22 HORAS
Patrocínio da Junto de Turismo da Costa do Sol
Subsídios: Fundo de Teatro e Fundação Calouste Gulbenkian
M/18

MELHOR SOM MAIS LUZ
PILHAS
GATO BRANCO

I VERÃO INTERNACIONAL DE BAILADO
HOJE
COLISEU DOS RECREIOS
18,30 e 21,30
GRANDIOSO ESPECTÁCULO DE BALLET
com
ANDAHAZY BALLET
E
10 SOLISTAS
LES SYLPHIDES, DIVERTIMENTO II, AS BODAS DE AURORA
No espectáculo das 18.30 têm entrada gratuita as crianças com menos de 10 anos desde que acompanhadas por adultos. Têm, também, desconto de 50 % todos os elementos das Forças Armadas desde que uniformizados
PREÇOS POPULARES
No Coliseu do Porto nos dias 22 e 23, às 21.30
Espectáculo do Grupo A / 6 anos

beba vinho à portuguesa
beba verde à sua mesa

MONUMENTAL DE CASCAIS
M/ 6 anos
AMANHÃ, 22 DE AGOSTO
AS 17,00 HORAS
GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS À PORTUGUESA
MANUEL CONDE — DR. VARELA CID
E D. FRANCISCO AZARUJINHA
2 GRUPOS DE FORCADOS EM COMPETIÇÃO
AMADORES DE ÉVORA DE J. NUNES PATINHAS
E AMADORES DE CASCAIS DE MÁRIO AGOSTINHO
6 PODEROSOS TOIROS DE 500 K DO EXM.º SR. DR. JOSÉ MANUEL DE ANDRADE
VENDA DE BILHETES — Em LISBOA: Agência ABEP, Praça dos Restauradores, telf. 32 88 23 e Tabacaria Freitas, Rua 1.º de Dezembro, 85
Em CASCAIS: No Café Briza, telf. 281 126, na bilheteira (atrás do Hotel Baía) telf. 281 007 e no dia da corrida nas bilheteiras da Praça, telf. 283 103

C. M. L. ESTUFA FRIA
HOJE, AS 21.30 HORAS
BATON
De Alfredo Cortês
PELA COMPANHIA DE TEATRO POPULAR
Empresa Augusto de Figueiredo
Direcção e ensaios de António Manuel Couto Viana
Com: Madalena Sotto; Adelina Campos; Leonor Poeira; Vladimiro Franklim e Duarte Nuno e a colaboração especial de Adelaide João; Elvira Pais; Júlia Chaves; Carmen Judith; Maria João Galope; Igor Sampayo e Eduardo Sabrosa
AMANHÃ, DOMINGO, NÃO SE REALIZA ESPECTÁCULO POR SER DIA DE DESCANSO DA COMPANHIA
Grupo D/18 anos

JOSÉ BOTAS
CINE OBJECTIVA — AV. DUQUE LOULÉ, 108
CINE OBJECTIVA — RUA BARATA SALGUEIRO, 28
COLORFILME — RUA PASCOAL DE MELO, 135-A
AO COMEMORAR MAIS UM ANO DAS SUAS ACTIVIDADES COMERCIAIS, CUMPRIMENTA E AGRADECE A TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS A PREFERÊNCIA QUE TEM MERECIDO, E QUE É SÓCIO ÚNICO DOS ESTABELECIMENTOS ACIMA INDICADOS.
FIUSKA, LDA. — AV. GUERRA JUNQUEIRO, 17, 17-A — LISBOA

PEDEM BOLEIAS (PARA LONDRES OU PARIS) DUAS RAPARIGAS DO CURSO DE FÉRIAS DE COIMBRA

COIMBRA, 21 — Na Faculdade de Letras começaram as provas orais dos exames finais do XLVII Cursos de Férias de Língua e Cultura Portuguesas, cujos juris são assim constituídos. *Curso Superior* — srs. profs. drs. Américo da Costa Ramalho e Salvador Dias Arnaut e drs Aníbal de Castro e D Evelina Pereira da Silva. *Curso Complementar* — sr. prof. dr. Valter de Sousa Medeiros e dr.as D. Ofélia Milheiro Caldas e D. Aida Fernanda Dias. *Curso Elementar — Escalões A e B* — srs. drs. Armando de Lacerda, D. Maria José de Moura Santos e José Ribeiro Ferreira.

Requereram exames: no Curso Superior, 22 alunos; Curso Complementar, 46; Curso Elementar (Escalão A, 41 e Escalão B, 15).

Os 176 alunos que frequentaram o curso são dos seguintes países. Alemanha, 31; Austrália, 1; Austria, 2; Bélgica, 5; Brasil, 12; Canadá, 2; Checoslováquia, 1; Dinamarca, 1; Estados Unidos da América do Norte, 28; Espanha, 1; Finlândia, 2; França, 36; Holanda, 1; Inglaterra, 13; Irlanda, 3; Itália, 7; Japão, 14; Luxemburgo, 3; México, 1; País de Gales, 1; Portugal 3 (que vivem nos Estados Unidos); Rodésia 1; Roménia, 1; Suécia, 2 e Suíça, 6.

Por profissões: estudantes, 125; professores universitários, 3, assistentes universitários, 2; professores liceais, 22; professores primários, 2; professores de Jardim de Infância, 1; vigilantes, 2; médicos, 1; advogados, 2; parteira, 1; padres católicos, 3; freiras 1; professor de línguas, 1; empregado bancário, 1; diplomatas, 1; contabilistas, 1; tradutores, 2; bibliotecários, 1; secretárias, 2; correspondente estrangeiro, 1; industrial, 1; empregado de construção civil, 1 e dona de casa, 1.

Na tabuleta onde são afixados os avisos do curso, apareceu o seguinte anuncio: «Boleia urgente. Duas raparigas querem ir para Londres (...ou Paris...). *Pagarão a gasolina*. Se alguém tiver lugar, escrever nome e local para combinar encontro. Ana Alda (telefonar das 19 ás 21 horas)».

Em três linhas

Até ao dia 30 encontra-se em reclamação pública a desafectação do domínio público, pela Câmara Municipal de Coimbra um troço do caminho do Cidral, na zona de São José, com vista ao reajustamento de lotes vendidos por aquele Município.

///

O sr. dr. Alberto de Deus Baptista de Abreu deixou o cargo de director da Zona Hospitalar do Centro.

///

Foi nomeado delegado regional da Direcção-Geral da Educação Física Desportos e Saude Escolar no distrito de Viana do Castelo o sr. capitão Amílcar Nelson da Costa Maia.

///

Estão abertos concursos de provas públicas para o provimento do quadro do pessoal docente da Universidade de Luanda de lugares de professores extraordinários do 1.º grupo de disciplinas (Anatomia Patológica) e do 2.º grupo de disciplinas (Microbiologia e Imunologia) do curso de Medicina Veterinária.

///

A sr.ª arquitecta D. Maria de Lurdes Rodrigues foi exonerada, a seu pedido, do cargo de arquitecto de 1.ª classe do quadro comum dos engenheiros e arquitectos dos serviços de obras publicas e transportes do ultramar, colocada em Angola.

///

Deixou o cargo de reitor do Liceu de Évora o sr. dr. Adelino Augusto Marques de Almeida, professor efectivo do 4.º grupo do quadro do Liceu de Gil Vicente, em Lisboa.

///

No concurso para directores de serviços de apoio geral dos Hospitais da Universidade de Coimbra foram classificados os srs. drs. Jorge Manuel de Matos e Silva Fernandes, Roque Pinto Ferrão, Cândido Pacheco Araujo e José Pedro Fernandes Costa Alemão Teixeira.

///

Foi concedido á Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização a verba de 1 600 000$ (reforço), para comparticipação nos encargos de mão-de-obra os trabalhos de construção de estrada nas zonas florestais atingidas por incêndios nos concelhos de Arganil, Góis, Pampilhosa da Serra e Lousã.

///

Está aberto concurso para venda de lotes de terreno devidamente urbanizado, com projectos aprovados, na Quinta da Gumja e Pontevas, em Vila Franca de Xira, para construção urbana, destinados a habitação: lotes 11, 13 e 14 (torre de 10 pisos e 20 fogos, e 312 20 m²). Base de licitação: 1 200 000$00.

///

As novas taxas terminais de encomendas postais (via aérea), serviço internacional, do continente para a Hungria, via Suíça, vão de 57$00 por um quilo a 385$00 por dez quilos.

///

Está aberto concurso publico para arrematação da empreitada de construção da obra de abastecimento de água do concelho de Portimão, 3.ª fase (região da Bemposta). Base de licitação: 1 742 119$00.

///

O sr. Vasco Augusto de Melo Branquinho foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Fornos de Algodres; e o sr. José Francisco Dinis foi reconduzido no cargo de presidente do Município de Castanheira de Pêra.

Artes plásticas

Obras de Caldeira Martins

Nas arcadas do Parque, no Estoril, estão expostas obras do artista Caldeira Martins.

Exposição de Ernesto Neves em Setubal

Está patente ao publico, na Biblioteca Municipal de Setubal, uma exposição de pintura do artista Ernesto Neves.

Exposição de Mattos Portugal

No Turismo da Figueira da Foz, está patente ao publico uma exposição de pintura da artista Mattos Portugal.

Caldeira Martins nos Amigos da Costa

Até ao dia 28, está patente ao publico uma exposição de pintura de Caldeira Martins na sede do Grupo Amigos da Costa, que assim mantém o programa de divulgar os valores nacionais.

A exposição pode ser visitada, todos os dias, das 15 ás 19 horas e das 21 ás 24.

Uma pintora russa expõe em Fátima

FÁTIMA, 21 — Foi aqui inaugurada por mons. André Katkoff, bispo titular de Neapolia, do rito bizantino, com a presença de diversas individualidades, uma nova exposição de trabalhos da pintora russa Luba Simauski, sobrinha do falecido patriarca Aleixo e que, há anos, se fixou em Roma.

A artista, que aqui expôs no ano passado, tem alcançado expressivos êxitos em diversos países e foi distinguida com a medalha de ouro do Grande Prémio Internacional de Ignis-Zuid, de Roma.

A artista expõe agora em Fátima pinturas de sugestivos ícones e cenas de folclore do seu país.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	13/8/71	20/8/71	Desvio %
GERAL	150,8	152,8	+1,3
METROPOLITANAS	148,6	150,2	+1,1
Bancárias	323,2	330,1	+2,1
Eléctricas	87,6	87,9	+0,3
Industriais	111,4	111,3	—0,1
Diversas	136,9	137,2	+0,2
ULTRAMARINAS	166,7	171,8	+3,1
Angolanas	172,6	177,8	+3,0
Moçambicanas	99,3	103,0	+3,7

PARA PUBLICIDADE
DE PLÁSTICO
DE METAL
LETRAS E LETREIROS
DE ESPETAR, COLAR OU ENCAIXAR
DESDE $30
R. Sto. António da Sé, 1
GRAVARTE
LISBOA-2

S. R.
MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA
ESCOLA DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA DE LISBOA

Na Escola de Enfermagem Psiquiátrica de Lisboa, Rua José Carlos dos Santos, 7-3.º em Lisboa, Telefone 77 50 74, vão estar abertas as inscrições para o Curso de Auxiliares de Enfermagem Psiquiátrica de 15 de Agosto a 15 de Setembro próximo.

Para a frequência do referido curso são exigidas como habilitações literárias o 1.º Ciclo dos Liceus ou equivalentes.

Lisboa, 13 de Agosto de 1971.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO INSTALADORA
ROBERTO PEGADO

MATERNIDADE DA MISERICÓRDIA DE OEIRAS

A Maternidade da Santa Casa da Misericórdia de Oeiras foi concedida idoneidade em Obstetrícia para efeito de assistência aos beneficiários da Previdência e da A. D. S. E.

AS LIBERDADES RELIGIOSAS

O «Diário do Governo» (1.ª série) publica hoje a Lei n.º 4/71, que, pela Presidência da República, promulga as bases relativas ás liberdades religiosas.

O REV.º AUGUSTO PATELA NOVO PROVINCIAL DO INSTITUTO MISSIONÁRIO DA CONSOLATA

FÁTIMA, 21. — Nos ultimos dias de Julho estiveram reunidos em Fátima os padres do Instituto Missionário da Consolata, a fim de elegerem o novo Provincial, funções exercidas até então pelo rev.º Jaime Marques. A eleição recaiu no rev.º Augusto Fatela e foi confirmada há poucos dias.

O rev.º Fatela nasceu em Meimoa, concelho de Penamacor, a 13 de Julho de 1925. Fez os estudos liceais em Beja e frequentou o Seminário dos Olivais até ao segundo ano teológico, entrando depois para o Instituto da Consolata. Terminou os estudos teológicos na Itália e foi ordenado padre em Fátima há 15 anos.

Desde então o novo superior provincial dedicou a sua vida a diversas missões: professor e assistente durante 5 anos no Seminário de Fátima, superior dos seminários que o Instituto tem em Águas Santas e no Cacém, este ultimo para vocações adultas. Em Lisboa foi professor de Moral na Escola Académica e assistente religioso da Penitenciária.

Convidado pelo cardeal Léger, foi para Montreal, no Canadá, ajudar a fundação da Paróquia Portuguesa para emigrantes e aqui trabalhou durante três anos com seu irmão, rev.º Frederico Fatela.

Voltando a Portugal, foi nomeado superior do Seminário das Missões Consolata de Fátima, onde se conservou até ao ano findo, em que passou a dirigir o Hotel Pax, fundado por este Instituto para conseguir meios de auxílio aos quatro seminários existentes em Portugal.

Começou em Vila do Conde a IX Festa das Colheitas

VILA DO CONDE, 21 — Há grande animação e desusado movimento nesta vila, onde estão a decorrer a IX Festa das Colheitas.

Os festejos prosseguem até o dia 27 e têm o patrocínio da Camara Municipal, da Comissão Municipal de Turismo, do Grémio da Lavoura, e Seminário «Renovação» e da Estação Agrária do Porto.

Esta tarde houve prova de perícia de tractores e ás 22 realizam-se um festival de folclore, teatro e concertos musicais. Dia 22, concurso de elegancia e conforto automóvel; ás 15 horas, prova de perícia automóvel para homens e senhoras e ás 22, Noite á Portuguesa. Dia 23, visitas orientadas á Exposição Agro Industrial, bem como nos dias 24, 25 e 26. No dia 27, ás 16 horas, Cortejo da Máquina e ás 22, «Noite de Fado e Variedades» e fogo-de-artifício.

Homenagem a Raul Brandão nas Festas da Foz do Douro

PORTO, 21 — Começaram hoje e decorrerão até ao dia 29, as festas de Verão na Foz do Douro — São Bartolomeu.

Além dos numeros tradicionais, incluindo o Cortejo do Trajo de Papel (dia 29) e Concurso do Vestido de Papel (dia 25), o programa apresenta novos atractivos: gincana automóvel (dia 21), desafio de futebol (dia 22), Jogos Florais (dia 21), variedades (dia 26), Festival Folclórico (dia 28) e homenagem á memória de Raul Brandão (dia 27), que constará de serão literário, com leitura de textos do grande escritor, no Jardim do Passeio Alegre, na noite daquele dia junto do monumento á memória do autor de «Os Pescadores».

De Cascais a Sagres num pequeno barco

O desportista Manuel Passanha tentou hoje estabelecer o «record» marítimo entre Cascais e Sagres, num pequeno barco-automóvel.

A embarcação, que tem um motor de 170 cavalos e desenvolve a velocidade máxima de 95 km/hora, tem 5,69 m de comprimento e 2,19 m de largura.

A partida foi dada ás 8 horas do cais do Clube Naval de Cascais, estando inicialmente a chegada prevista para cerca das 12 horas se as condições de navegação fossem favoráveis.

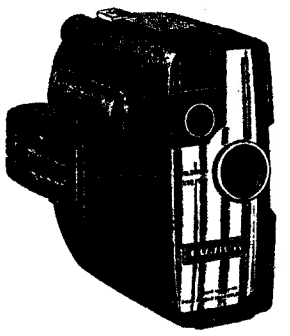
O pequeno barco-automóvel, que pouco antes das 10 horas se encontrava já a 15 milhas de Sines, com problemas de visibilidade, escalou Sagres simbólicamente, por volta das 12 e 30, após o que seguiu para Portimão.

Manuel Passanha deparou com dificuldades junto do cabo Espichel onde havia ondulação de 3 metros de altura, que foi diminuindo progressivamente até Sines.

A prova teve o patrocínio do Rádio Clube Português, que acompanhou o barco durante todo o percurso com o seu avião privativo.

As informações da prova foram transmitidas regularmente através dos emissores de ondas médias de Lisboa e Porto.

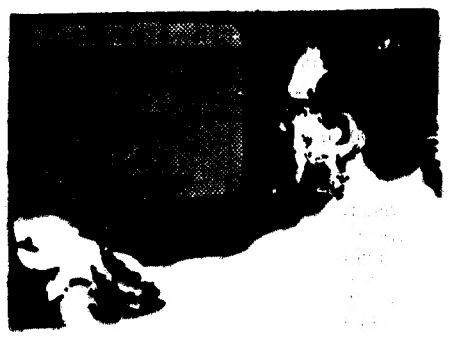
Agora, do Japão, mais uma novidade...
FUJICA
a nova câmara de filmar de carregamento instantâneo
Single-8
C100
PARA AQUELES QUE GOSTAM DE SE MOVER LIVREMENTE.



A CÂMARA DE FILMAR LEVE, COMPACTA, DE TAMANHO REDUZIDO E QUE SE maneja com uma só mão.

AS FAMOSAS CÂMARAS DE FILMAR FUJICA SÃO COMPLETAMENTE AUTOMÁTICAS E TORNAM O CINEMA MAIS FÁCIL DO QUE A FOTOGRAFIA.

REPRESENTANTE GERAL PARA PORTUGAL:
HITZEMANN & CA. LDA.
PORTO — R. SÁ DA BANDEIRA, 820/836 — TELS. 22135/6 e 26501
LISBOA — R. DE FILIPE FOLQUE, 2 C E D — TELEFS. 57788/9



CANAL DA CRÍTICA

POR MÁRIO CASTRIM

O QUE É BOM PARA LAS VEGAS É BOM PARA A AMÉRICA

Fantástico! Ao fim de hora e meia de emissão, «O Jogo da Vida» estava exactamente como no princípio. Ignoramos tudo a respeito de Billy Barker, cançonetista «soul» em regime de caricatura. Em resposta, passeámos longamente por Las Vegas, a cidade onde nunca se dorme. Passeámos pelo braço de Samy Davis Jr., membro da tribo do Sinatra, um dos proprietários de Las Vegas. Como promoção turística não há melhor. Lindas raparigas, tomam-se uns drinques, abrem-se olhos espantadiços e saloios para o letreiro da boate célebre onde brilham 12 680 lâmpadas, ouvem-se anedotas contadas por artistas que fariam ainda um vistaço nos serões para trabalhadores, baila-se a rumba com ajuda de mesticas dengosas, matamos saudades do nosso conhecido Xavier Cugat, gritamos em jeito de apoteose: ISTO É AMÉRICA!, e tendo sempre diante dos olhos o símbolo da luta mundial pelo desarmamento pendurado ao pescoço das personagens, ISO É AMÉRICA!, isto, tudo aproveitado, digerido, transformado em dólares

a luta pelo desarmamento e contra as armaduras atómicas,
a música *soul* domesticada e bem regada com champanhe,
as pladas ao Tio Sam e aos seus impostos devoradores,
aguardem um bocadinho se quiserem ver uma diatribe contra a guerra no Vietname, ou contra o racismo,
ou a favor das minorias,
(dos índios, inclusivamente)

e tudo isto em Las Vegas, a cidade onde nunca se dorme, com suas plateias decotadas e sofisticadas, com a música pacata e contundente da Cugat, e tudo porque ISTO É AMÉRICA!

Recordo-me agora que não foi a única vez que se falou em Las Vegas no programa de perguntas á Manuela Souto, desportista automobilista, vencedora de ralis. A entrevista podia ter interesse televisivo. Podia, se entre nós estivesse generalizado o hábito de conversar, que difere muito de perguntar e dar resposta. No entanto, Maria Helena conseguiu ainda que se fizesse luz sobre a natureza de desporto de escol que é a competição de rali automobilístico. Um desporto em que se gastam aos sete e aos oito mil escudos de uma assentada, não pode ser um entem. Logo por volta da uma hora da tarde velo o episódio de «Uma mãe para Eddie», a série que emparceira com «Os meus sobrinhos» na classe dos meninos sábios e filósofos. Eddie, que tem muito medo de crescer, é amigo de uma menininha de palmo e meio, muito complexada, que fala das coisas da vida com uma plenissima desenvoltura. Apregoa a quem na quer ouvir que o pai e a noiva saíram nessa manhã em direcção a Las Vegas. Esconderam-lhe tudo, mas ela, Joey, não é trouxa nenhuma, não lhe fasem o ninho atrás da orelha: ela bem sabe que eles se vão casar a Las Vegas... Grande barraca!

A propósito: Fontoura deu barraca. Ele teve consciência disso e fartou-se de rir. Estão a ver, estão a ver: decoração pode faltar, mas humor não falta. Ao menos isso.

Foi o caso que Fontoura teve a peregrina ideia de nos dar, como motivo de decoração, a ideia para uma barraca de praia: uma *tenda simpática*, constituída por um quadrado de tecido com quatro metros de lado, mas também podem ser seis, ou dez, o que nós quisermos, quatro cordéis aos cantos, um suporte de alumínio — e sombra já nós temos.

Bem bom, bem bom! Sombra já nós temos. Mas teremos decoração?

A nossa esperança residia no programa feminino, ao deus-dará, sem eira nem beira, não se sabe se semanal, se quinzenal, se occipital. Mas não faz mal, não faz mal. Ninguém dá por isso. Pode desaparecer, que n i n g u é m dá por isso. A televisão existe como um hábito. Esté ali. Gira-se o botão. O televisor fica aberto. Alheio a toda a vida familiar. Um móvel de súbito transfigurado — e logo regressado á sua condição de móvel imóvel, vazio de alma, como se a não tivera nunca — que não tivera nunca...

A esperança voltou-se em desesperança. Ao princípio, Maria Helena Mensurado fez desporto aberto a todas as classes — até porque pressupõe logo a existência de um automóvel e de condições para o manter em regime de competição. Manuela Souto pode dizer que o comércio e a indústria de automóveis poderiam contribuir, e, nesse caso, etc. Mas tal não acontece. Os apoios, os subsídios não existem de maneira a abrir o desporto automobilístico a todas as classes, oh, oh!, logo...

A finalidade do programa feminino era a de mostrar como as mulheres *também* praticam determinadas actividades. É pouco. Ninguém hoje põe em dúvida a capacidade feminina de chegar onde os homens chegam. Esta fase sufragística está ultrapassada. O importante, o mais util, seria trazer até ás telespectadoras o conhecimento de personalidades deminínas, de experiências, que pudessem representar exemplo, lição, incentivo ou enriquecimento. O resto é sensacionalismo, encher de qualquer maneira o saco do tempo...

Digamos, em abono da verdade, que não é aquela a unica maneira de o conseguir. O apontamento relativo á *maquiagem* especial, com borboletas, cisnes e peixes exóticos conseguiu mostrar-nos toda a repelência da inutilidade de ser mulher no mundo da burguesia, mulher equiparada á condição de manequim, de boneca sem vontade e sem personalidade. O programa feminino não tem outra proposta para fazer ás mulheres portuguesas. O programa feminino é uma violência perigosa. É uma afronta.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa metropolitano — Às 16: Noticiário; 17: Fim-de-semana; 18 e 05: Emissão Infantil, por Maria Madalena Patacho; 18 e 35: Musica, só musica; 19: Cartaz dos espectáculos; 19 e 10: Musica portuguesa; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um instamentista: Mr. Tingeltangel (em organola); 20 e 30: A Palavra e a Voz, pelo rev. padre dr. Vieira Pires; 20 e 45: Aperitivo musical; 21: Momento 71; 21 e 30: Musica sem palavras; 22: Hóquei em patins—transmissão do Estádio da Luz do relato do desafio Benfica-Reus (2.ª mão da Taça dos Clubes Campeões Europeus); 23 e 05: Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 23 e 30: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 24: Fecho.

2.º Programa metropolitano — Às 15 e 15: 2.º e 3.º Actos da ópera «A Dama de Espadas», de Tchaikowsky, comentada por Maria Helena de Freitas; 17 e 23: Sinfonia n.º 1 em mi menor, op 39 (Sibelius); Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por Anthony Collins; 18: Ciclo «O quinteto»; 19: O maestro Jean François Paillard; 19 e 53: Um solo de cravo — Tocata (John Lessard), por Sylva Marlowe; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Trechos de óperas; 20 e 45: Panoramas da História, pelo dr João Ameal; 21: O duo de violinistas Herman Krebbers e Theo Olof — Duos para violino (Bela Bartok); 21 e 30: Filatelia, pelo dr. Silva Gama; 21 e 40: A sinfonia através dos tempos; 22 e 30: Musica de camara; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

Programa estereofónico — MF 2 — Às 21: A d a m o — Olympia 1971: 21 e 28: Fados pela Orquestra de Jorge Costa Pinto; 21 e 40: Os «Tremeloes»; 21 e 50: Hugo Blanco e Los Avila; 22: Concerto pela Orquestra Filarmónica de Hamburgo, sob a direcção de Wolfgang Sawallisch; 22 e 41: Capricho á partida de um irmão querido, em si bemol maior (João Sebastião Bach), por Ralph Kirkpatrich (cravo); 22 e 55: Concerto pela Orquestra Filarmónica de Hamburgo, sob a direcção de Wolfgang Sawallisch; 23 e 45: Musica do Século XX — Fantasia Concertante (Villa-Lobos)—«The Violoncelo Society Orchestra», sob a direcção do Autor; 0 e 07: Musica sinfónica — Scheherazade, op 35 (suite) (Rimsky-Korsakoff) — Pela Orquestra Sinfónica de Bournemouth, sob a direcção de Constantin Silvestri (com solo de violino por Gerald Jarvis); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Toiras; Sempre Toiros; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio Jornal; 20 e 15: Portugal além da Europa; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Êxitos do disco; 21 e 03: Rádio Philcard; 21 e 15: Hora Luterana, 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Vértice; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa ó Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s. — 782 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; Programa C. D. C. (continuação); 18/20: «Programa 18»; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Eles e elas; 19: Noticiário; 19 e 08: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20/24: «Genérico»; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 10: Norte dia a dia; 21: Noticiário; 21 e 05: Inuto 5; 21 e 40: O ritmo e a melodia; 21 e 45: Hora Luterana; 22: Noticiário; 22 e 03: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 04: Clube da Juventude.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — Às 16: Radioroma; 18: Musico de Filmes; 18 e 15: Noticiário Regional e e Boletim de Filmes e Religioso; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do Programa, Publicações Recebidas e Boletim de Filmes; 19 e 30: Página Um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Musica Portuguesa; 22: Variedades; 22 e 45: Musica variada; 23: 23.ª Hora e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30

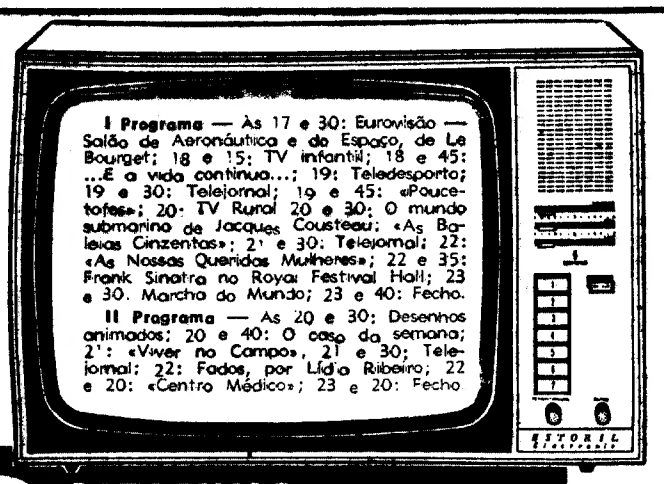
LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º, Dto. — Teef. 59288.

ORÇAMENTO GRÁTIS

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — Às 14 e 50: Abertura; 14 e 51: Eurovisão — Transmissão directa da Dinamarca, dos Campeonatos Europeus de Remo; 17 e 30: TV infantil; 18: Missa de domingo; 18 e 40: Homens e aviões; 19 e 10: Desenhos animados; 19 e 30; Telejornal, 1.ª edição; 19 e 45: Filme infantil «Poucetofes»; 20: TV 7; 21: Série comédia «Olho Vivo»; 21 e 30: Telejornal 2.ª edição e Boletim Meteorológico; 22: Se bem me lembro; 22 e 25: Série policial «As Aventuras de Arséne Lupin»; 23 e 25: Domingo desportivo; 23 e 45: Marcha do Mundo, e 23 e 55: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 20: Abertura; 20 e 31: Dó, Lá, Si; 21: Série filmada «Mrs. Muir e o Fantasma»; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição e Boletim Meteorológico, (simultâneamente com o I programa); 22: Noite de cinema «A Embaixatriz», e 0 e 5: Fecho.

TRÊS NOVAS VIATURAS PARA OS BOMBEIROS DE CAMPO DE OURIQUE

Os Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique (Cruz Branca) inauguram, esta noite, três novas viaturas, aproveitando o ensejo para condecorar alguns dos seus elementos e proclamar sócios honorários e de mérito.

As cerimónias realizam-se, a partir das 21 horas, no quartel da associação, começando com a inauguração do pronto-socorro, reboque «Já lá vai», da automaca «Santa Isabel» e do sistema de serviço de enfermagem urgente «Cruz Branca».

Em seguida, numa sessão solene, usarão da palavra o presidente da assembleia geral dr. Manuel de Carvalho, e da direcção, eng.º Manuel Lourenço Antunes sendo, na ocasião, atribuidas a medalha de reconhecimento de ouro ao coronel Rogério Cansado, inspector de incêndios da Zona Sul, e aos srs. Manuel Casimiro de Almeida e Vicente Rodrigues. Medalhas de prata e cobre serão também atribuidas a sócios da corporação.

Durante a cerimónia serão proclamadas 18 promoções e entregues nove diplomas da Escola de Aspirantes de 1971.

BOLSAS DE ESTUDO DA GULBENKIAN

A Fundação Calouste Gulbenkian, através do seu Centro de Cálculo Científico, vai abrir, em Outubro próximo um concurso para atribuição de duas bolsas, com a duração de doze meses, destinadas a recém-licenciados em Ciências Matemáticas ou Engenharia Geográfica.

As condições do concurso serão em breve tornadas públicas, através dos orgãos de informação.

História de uns automobilistas que passam ao pé de uma poça

— Que cheiro é este? — interroga-se muito bom automobilista ao subir por vezes a chamada rampa dos Cabos Ávila, próximo das instalações dos Laboratórios Azevedo.

Quando vai um carro á frente e outro atrás, o da frente passa sem grande novidade mas o vizinho fica salpicado de água. De onde o cheiro. Porque é água dita **«podre»** (foi este o termo usado por um nosso leitor). Ora, água **«podre»** na rampa dos Cabos Ávila...

A explicação está numa poça que, já há bastante tempo, ali se formou, retendo águas indevidas e exalando, poça que é, e teimosa, o tal mau cheiro de que se nos tem queixado mais que um leitor.

D tarde, com o sol de Verão (enfim, o sol destes dias de Verão muito pouco estivais), a poça tende a secar e não há tantos borrifos de água. Mas de manhã, pronto — eis de novo a poça cheia como uma... poça, e é «um ver se te avias» de automobilistas que fogem dela ou fecham providencialmente as janelas quando são precedidos por outros carros.

Remédio para as poças? Acabar com elas, claro. Aqui fica a sugestão.

«LAR IDEAL»

Um concurso para todos

Vai iniciar-se, dentro em breve, o concurso «LAR IDEAL». Como é? Quem o faz? Quem pode concorrer? Que prémios se podem ganhar?

Pois, basta os leitores estarem atentos e na próxima 4.ª feira já desvendaremos mais uns quantos pormenores.

Para já, podemos acrescentar que será um concurso de extrema simplicidade e fortemente aliciante, aberto a toda a gente, sobretudo ás donas de casa.

A organização está a cargo das «Galerias Sol Nascente», uma conceituada firma, da nossa capital, e tem o patrocínio de uma grande marca alemã que dispensa quaisquer adjectivos: a «A E G - Telefunken».

Os prémios são os que qualquer pessoa gostaria de possuir e o seu montante ascende a mais de centena e meia de contos.

Acrescentaremos, ainda, que, num gesto simpático das «Galerias Sol Nascente», os nossos leitores terão condições especiais de participação, que lhes darão ainda mais possibilidades.

E por agora... é só aguardar até quarta-feira!

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

No 1.º Juizo Criminal da Boa Hora, realizou-se a 175.ª audiência do julgamento do caso da herança Sommer, durante a qual voltou a ser instada a testemunha dr. Fernando Cruz.

Respondendo a perguntas do adjunto do procurador da Republica, dr. Antero Dinis, a testemunha disse considerar a E. C. L. (Empresa de Cimentos de Leiria) como a principal dentro do conjunto de empresas do grupo Liz.

Mais adiante, o dr. Antero Dinis perguntou ao dr. Fernando Cruz se teve conhecimento, e quando, da existência do testamento de Henrique de Araujo Sommer, de 1943, e ainda do inventário que por óbito dele teve lugar.

Sobre esta matéria foi então ditado para a acta da audiência pela própria testemunha. «Tive conhecimento da existência dos referidos testamento e processo de inventário durante o período em que exerci funções de consultor jurídico da Empresa de Cimentos de Leiria, mas nunca tive qualquer contacto com o processo do inventário e, se alguma vez li o testamento, tal leitura teve carácter tão ligeiro que dela não guardo a menor recordação.»

Em seguida o adjunto do Procurador de Republica perguntou á testemunha se, por parte das pessoas que referiu em anteriores sessões — D. Maria Luísa Sommer, José Sommer Ribeiro, eng.º Gastão Benjamim Pinto, António Lima Bayard, Hermenegildo Wagner, Jaime Pinto e eng.º Cruz e Silva, bem como José Pedro de Sommer Ribeiro — como comungando na sua própria convicção de que as acções de Henrique de Araujo Sommer tinham sido deixadas a suas irmãs D. Maria Luísa e D. Albana, ouviu alguma vez fazer referência ao conteudo do testamento e ao inventário antes referido.

Acerca desta matéria foi então declarado: «Não tenho a menor recordação de alguma vez essas pessoas me terem feito referência ao conteudo do testamento de Henrique de Araujo Sommer ou do inventário a que o seu falecimento deu lugar.»

A seguir, o dr. Antero Dinis leu á testemunha o artigo n.º 27 da contestação do réu António Champalimaud onde se refere — «a partilha efectuada no inventário judicial a que se procedeu por óbito de Henrique de Araujo Sommer, foi quase totalmente simulada.» Depois o adjunto do Procurador da Republica, perguntou á testemunha, depois de lhe ter indicado que em tal inventário quem representou todos os interessados foi o dr. Octávio de Brito, se considera o mesmo advogado, capaz de ter tomado parte na referida simulação.

Sobre esta matéria, o dr. Fernando Cruz respondeu, ditando para a acta: «Embora as minhas relações com o dr. Octávio de Brito nunca tenham tido carácter de grande intimidade, a ideia que dele formo é a de que seria incapaz de participar em qualquer actuação menos correcta.»

Em face da resposta dada, foi-lhe então perguntado se sabia qual o modo como as acções da E. C. L. de Henrique de Araujo Sommer tinham transitado para a titularidade de suas irmãs — D. Maria Luísa e D. Albana — como é sua convicção já afirmada.

— «Antes de 1957, não tive conhecimento do modo como tal transmissão se processou. Apenas fui esclarecido sobre tal problema na conversa que, em principio de 1957, tive com Henrique de Sommer Champalimaud», respondeu o dr. Fernando Cruz.

Foi depois pedido á testemunha para precisar melhor que declarara anteriormente, quanto á revelação, que lhe foi feita por Henrique de Sommer Champalimaud, da existência de uma carta de Henrique de Araujo Sommer.

— «Para além da cláusula que dessa carta conheço, e á qual já fiz referência, isto é, de as senhoras D. Maria Luísa e D. Albana deverem deixar, por sua morte, tais acções ao sobrinho ou sobrinhos que julgassem melhor poderem continuar a obra por ele iniciada, não me recordo de haver ouvido mais qualquer pormenor, apenas tendo ficado no meu espírito a ideia de se tratar de questão que Henrique Sommer Champalimaud conhecia bem. Ao utilizar a expressão «conhecia bem» quero concretamente significar o que conhecia o conteudo da carta em referência».

Na sequência do que lhe foi exposto foi-lhe, depois, dada notícia de que Henrique Champalimaud afirmou nos autos, na instrução preparatória do processo, na Polícia Ju-

(Continua na 13.ª página)

CONTA CORRENTE? DL

BOM APETITE

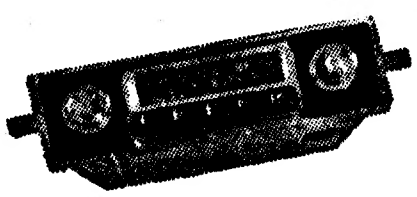
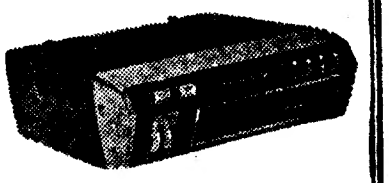
CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR — Telef. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/15 anos)

a furna
almoços jantares e ceias até às 3 da madrugada
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 D (à duque de loulé) tel. 53 44 66-56 19 49

(Sala na cave) Restaurante breque
A deliciosa cozinha Portuguesa ao seu dispor em ambiente seleccionado com música de fundo estereofónico
Aos Domingos: PERNA DE CABRITO A PADEIRO e ENSOPADO DE ENGUIAS
Encerrado aos Sábados
Rua Buenos Aires, 28-B e 28-D —— Telefs: 677006 - 679993

RESTAURANTE
CANTINHO ALENTEJANO
R. D. Luis de Noronha, 32-A
ENCERRADO ATÉ 31 DE AGOSTO PARA DESCANSO DO SEU PESSOAL

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SABADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I
(Maiores de 5 anos

PIANOLA

Modelo AM-FM STEREO

Reprodutores de CASSETES 8 PISTAS STEREO
A VENDA NOS AGENTES NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PAIS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL
STAND ASLA — PORTO

Em ALFARELOS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no «Restaurante da Estação da C. P.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA N.º 7/71 DE CONSTRUÇÃO DAS NOVAS INSTALAÇÕES DO FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO, LOTE 1321 DA AVENIDA COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, EM LISBOA.

Em referência ao Anúncio publicado no «Diário do Governo» n.º 195, de 19 de Agosto de 1971, relativo ao concurso acima designado, informa-se que o Acto Público do concurso se realizará pelas 16 horas do próximo dia 10 de Setembro, no Fundo de Fomento da Habitação, em Lisboa, devendo as propostas dar entrada na Repartição Administrativa do mesmo Organismo, até ás 17 horas do dia 9 do mesmo mês, ou até 1 hora antes do Acto do concurso, se forem enviadas pelo correio, sob registo.

Fundo de Fomento da Habitação, em 19 de Agosto de 1971.

Pel'O PRESIDENTE
Tomás Ritto
Engenheiro Director de Serviços

JÚLIA BABO (DE ABALADA PARA A U. R. S. S.) FAZ O PONTO À SUA EXPERIÊNCIA NO TEATRO MUSICADO

«Fui muito mal aproveitada nesta minha primeira experiência de revista», diz Júlia Babo recordando o que foi a sua intervenção em «Cala-te, boca!», recente espectáculo do Maria Vitória. Mas acrescenta: «Julgo que aprendi o caminho a seguir».

A artista, revelada há anos no Teatro Experimental do Porto pela mão de António Pedro, está de abalada para a U. R. S. S., aonde vai a convite de um departamento cultural soviético. Antes de partir, porém, acedeu a confiar-nos as suas impressões (experiência, ensinamentos, surpresas) sobre a passagem pelo teatro musicado.

É um depoimento muito curioso, para dizer só isso. Vejamos em pormenor:

— *O teatro de revista* — disse-nos Júlia Babo a começar — *é um sector á parte dentro do teatro — mas continua a ser teatro, claro! Nós, actores, ganhamos sempre, humanamente, no contacto com um meio diverso daquele onde normalmente nos movemos. Técnicas extremamente diferentes, objectivos também. Como em tudo, de resto, tem aspectos negativos, outros positivos e até apaixonantes.*

Quanto ao meu trabalho, é evidente que não gostei. Salvo o número musicado «As Janeiras», unico numero que se manteve e que não era verdadeiramente o meu melhor aproveitamento. Os outros quadros que ensaiei, que estreei e que, felizmente, foram cortados, eram muito maus e completamente descabidos para a minha possibilidade de actuação. Fui, como aliás disse a crítica, muito mal aproveitada.

— Aprendeu, efectivamente, uma nova técnica?

— *Dizer que aprendi seria errado. Contactei, sim, com uma nova técnica; procurei adaptar-me a ela, com as dificuldades naturais de uma actriz de teatro de comédia. Julgo, porém, que aprendi o caminho a seguir. No entanto, suponho também que, em revista, há a necessidade de aproveitar as características especiais muito próprias de cada actor e, nesta primeira experiência, isso não se verificou comigo. Eu posso, ou penso que posso, servir o teatro popular de revista fazendo umas rábulas servidas por dez-réis de voz que ainda possuo para cantar. Depois, creio que possuo também uma natural e sã alegria que me permitem ser bastante espontanea.*

O que fazem os actores quando estão parados

Falando ainda sobre a sua experiência no Parque Mayer, a actriz diz que o problema da camaradagem (ou falta dela) lhe pareceu ser idêntico ao de qualquer outro sector profissional. E precisou: «Há, como é humano, uma certa emulação, o receio de que os que aparecem possam, por mérito próprio ou por influências, afastar dos focos os que lá estão. É a vida do actor; é a vida de todos: é a luta pela sobrevivência! Mas depois os colegas são como a outra gente. Em certos aspectos melhores, porque uma grande parte é mais simples, mais autêntica — assim... mais de *coração ao pé da boca*. Repare-se que eu venho do povo simples e humilde e entendo a gente que chama ás coisas pelo seu próprio nome. De entrada pode não ser agradável, mas depois há um certo sentido de colaboração e uma necessidade de interajuda que permite um bom ambiente e gosto pelo trabalho.»

— Que fazem normalmente os actores durante o tempo em que esperam nova intervenção?

— *A pergunta dá a impressão de que o mundo da revista é assim como uma espécie de jardim zoológico, onde se exibem seres exóticos. Pois, conversam sobre o que vem a propósito; lêem; jogam ás cartas ou aos dados — a brincar, já se vê! Contam anedotas, riem de coisas que acontecem em cena; comentam a forma como o publico reage a esta ou áquela graça. Enfim... falam da vida.*

Também há quem faça má língua, como em toda a parte e em qualquer profissão. O costume! Nesta ou naquela coloração, as paletas não diferem muito.

— E a Júlia Babo que faz?

— *Jogo os dados também — raramente. Converso ao mesmo nível que as minhas colegas, que considero muito. Não leio porque a «maquillage» fica estragada se ponho lunetas e se não ponho começo a chorar e lá se vai a pintura dos olhos... Ás vezes faço desenhitos que ofereço aos colegas se mos pedem, ouço com muita atenção as histórias sobre antigas vedetas que me conta a minha costureira, e o tempo acaba por passar rápidamente.*

Revista e sociedade

Diz-se (dizem) que os actores de revista são, por vezes, seres á margem da sociedade. Júlia Babo comenta para nós essa acusação:

— *Só porque não têm tempo para fazer uma vida de sociedade. Trabalham em horas desencontradas e é tudo. Mas nunca porque a sociedade os ponha á margem. Pelo contrário. Até devem ser das pessoas mais solicitadas. No que se refere ás bailarinas, coristas e figurantes, no mundo actual a vida que fazem e a que faz qualquer jovem é muio semelhante. Todas são jovens e na maior parte livres. Só que quem trabalha no teatro vai um pouco mais tarde para uma ou outra «boite», ou restaurante, o que é naturalíssimo. Trabalham exaustivamente — dançam, vestem-se á pressa, sobem e descem escadas, e são duas sessões! São novas, têm sonhos, esperanças, alegrias, desilusões e sofrem. Têm a ternura e a simpatia, aquela juventude que dá os vinte anos. Em geral, vêm do povo e quando se zangam não têm papas na língua.*

Não me falem em compartimentos estanques. Tenho conhecido ambientes em todos os sectores da sociedade. Admiro ou desprezo as pessoas conforme são boas ou más e nunca porque exercem esta ou aquela profissão. A bondade ou a maldade é independente do meio ambiente. Este pode influenciar, mas não muito, acredite.

Julia Babo, actriz e intérprete musical. O que ela viu e aprendeu no Parque Mayer é aqui contado em pormenor

Ah, o TV Clube...

Em «*Cala-te, boca!*» a actriz limitou-se a cantar. Teriam hesitado em confiar-lhe um trabalho de maior responsabilidade?

— *Foi a luta pela sobrevivência* — diz Julia Babo. — *O receio de que não fosse capaz ou de que fosse demasiadamente capaz... O certo é que me deram trabalho de relevo, mas da pior qualidade. Tão mau que nem a Maria Matos se safava!*

— A crítica sentiu precisamente isso que diz. E porque falamos de crítica: qual foi a sua opinião sobre este seu último TV Clube? Deu razão á crítica?

— *Devo dizer-lhe que aceito as críticas boas da mesma forma que aceito as más. O meu poder de reflexão leva-me a uma análise que creio beneficiar-me. Só desta forma conseguimos emendar os nossos erros. A crítica deve ajudar-nos porque nós não trabalhamos com um espelho á frente. A crítica deve ser o nosso espelho. Ora esse espelho pode deformar a imagem se o vidro não é bom. Se diz bem estimula-me e tento fazer melhor no dia seguinte por não acreditar que fui bem assim como dizem e, já que disseram pretendo que o público verifique a verdade dessas palavras. Se diz mal, a crítica deve dizer onde se falhou sem aquele ar destrutivo que cria complexos ás pessoas, muito menos abusar de um tal estilo jocoso. Mas mesmo este estilo aceito e tiro dele o que vejo que é de tirar.*

A crítica, para nós, é de uma importância vital. E dizer bem só «por simpatia» não interessa nada, assim como dizer mal «por antipatia» também não conduz a nada.

As críticas que me fizeram — digo que me fizeram e não que fizeram ao programa TV Clube — foram certas, justas. Tão certas que o próximo programa que eu faça na televisão terá de ser sériamente estudado com o produtor, o realizador e o cenógrafo, para obtenção de uma harmonia de conjunto que não houve nem por sombras. Este programa foi, efectivamente, feito «á balda», desde a selecção das canções á realização. E só porque não sou capaz de armar em vedeta — sou contra o vedetismo — segui humildemente as indicações dadas, tremendamente contrariada e daí a moeda que se deve temer: o insucesso.

Não, nunca mais aceitarei fazer um programa destes no espaço de oito dias, nem tão pouco sem conhecimento prévio da sua realização. Portanto, a única responsável fui eu e a minha boa-fé. A crítica esteve certa.

* *

A visita á U. R. S. S. — dentro de dias — é a convite dos Serviços de Amizade e Relações Culturais com os Países Estrangeiros. Júlia Babo, tal como deseja, irá apreciar o desenvolvimento das actividades circum-escolares ali ministradas, sobretudo nos capítulos teatral e de educação artística.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

LUSTRES

preferidos pelas pessoas que amam as coisas belas. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 283-r/c., Esq. (Ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

Cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais ✲ Tocam: António Bessa e Fernando Reis. Consumo mínimo, 60$00 ✲ Rua das Taipas 14 ✲ Tel. 327256.

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Maria da Nazaré Colaboração de Vicente da Câmara e João Braga. Tocam: Fontes Rocha, José Luís. Nobre Costa e Pedro Leal ✲ Encerra aos domingos ✲ Consumo mínimo 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Tel.866816.

TIMPANAS

Mário Pacheco e Edmundo Rosa, viola e guitarra, Emília Reis, João Fernando e Luís Braga. Folclore do Ribatejo, Quim Barreiros, acordeonista e o Trio Odemira ✲ Cons. mín. 61$50 (taxas incl.). ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones: 676655 e 672431.

ADEGA MESQUITA

Cantam: Fernando Pinto Francisco Martins e Alcindo Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. Danças regionais por conjunto privativo ✲ Rua «Diário de Notícias», 107 ✲ Telef. 328307 ✲ Consumo mínimo: 60$00 ✲ Encerra aos domingos

ADEGA MACHADO

Cantam: Maria Portugal, Tina Ferreira, Ivete Pessoa, Esmeraldo Amoedo. Fados de Coimbra por Loubét Bravo. Tocam: Liberto Conde, Américo Silva e Vítor Ferreira. Fandango pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira, Os Aroutos. Encerra ás 2,ª-feiras. Consumo mínimo, 70$00. Rua do Norte, 91. Tel. 30095-28713.

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

CASINO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ Telefs.: 264521-264526-264596-264621-264946.

ADÁGIO

A presença de JOSÉ LETRIA, Pop-Saul e Undergroung ✲ Sempre os últimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ Aberto todos os dias, das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h. ✲ Rua Carlos dos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695.

TAMILA

Marão e s/ Conjunto ✲ Avenida Duque de Loulé, 69 — Tel. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas ✲ Música constante ✲ Calçada Marquês de Abrantes, 64-66 ✲ Telef 667264

«PORTAS DO SOL»

Restaurante-Bar, Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente. Rua S. Tomé, 86, A B C — ALFAMA—LISBOA — Tel. 861633

D. QUIXOTE — Bar-Boite

com Carlos Villaret e Tony Vieira ✲ Aberto até ás 5 da madrugada ✲ Rua da Trindade, 9—Telef. 327109 ✲ Encerra aos domingos.

SANZALA

Um pouco de África em Lisboa — Musica constante ✲ Av. Marechal Carmona ✲ Tel. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas

MAXIME

Conjuntos ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Hélder Reis ✲ Encerra aos domingos.

a furna
música gravada
ceias até ás 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(á duque de loulé)
53 44 66 — 56 19 49

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

CONJUNTO OLIVER ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef 530171.

BATACLAM
BAR DISCOTECA

Rua Ramalho Ortigão, 39-A

Telef. 560430

BAR: Aberto das 19.00 ás 3.30 h.
DISC.: Aberto das 22.00 ás 3.30 h.
NOITES DE PARIS EM LISBOA

ENCERRADO AOS DOMINGOS

QUEM PESCA SEU MAL ESPANTA — 2

NEM TUDO O QUE VEM É PEIXE

Porque pescam e o que pescam no geral os desportistas portugueses? Lançámos a pergunta a alguns deles, e pescámos alguma coisa. Sobretudo a preocupação de diversos pescadores quanto ao futuro da fauna piscícola dos rios portugueses:

— *Às vezes, andamos a pescar e vemos o peixe transtornado* — confessava-nos amargurado o sr. Manuel da Silva Sousa que continuou:

— *A monda química do arroz, e as águas que despejam as fábricas matam o peixe. Em Torres Vedras, por exemplo, havia muitas bogas e barbos. Agora se se conseguir apanhar um, é uma sorte. Se a gente for encontrado com um peixe que não tenha o tamanho mínimo legal é multado em 50$00 por cada peixe, mas as fábricas que matam toneladas de peixe não são multadas.*

Tamanho mínimo para os peixes, ou a prova de que nem tudo o que vem é peixe...

Mas é a poluição das águas a principal responsável pela destruição das espécies. Lembrem-se só os casos do rio Ave, do rio Vouga (em Cacia, nomeadamente), e do Sado (em Setubal). Mas a erosão que provoca o assoreamento dos rios, e a abertura de estradas que exige o abate florestal têm também contribuído para o desaparecimento da fauna. Este estado de coisas que é possível evitar em grande parte (é hoje possível o tratamento das águas residuais, e pode prever-se a erosão, no sentido de colmatar as suas consequências mais graves) tem levado ao repovoamento sistemático dos rios portugueses e ao estabelecimento das épocas de defeso para certas espécies (trutas e salmonídeos, nomeadamente).

O sr. Franquelim lá consegue vender 80 pacotes de bicha por dia. Mas aquilo custa a tirar do lodo

Esse repovoamento tem sido feito básicamente com o «achigã», peixe carnívoro muito apreciado pelos pescadores desportivos, e espalhado por quase todos os rios e albufeiras do centro e Sul do País.

— *O «achigã» é um peixe que dá muita luta. Dá voos fora de água. Há muito nas barragens. Só pega em coisas a andar. Mesmo as amostras artificiais, rãs, grilos, ou outras, tem de ser a mexer. Isco vivo é o peixe «verde-mar»* — diz-nos já entusiasmado o mesmo interlocutor de há pouco.

Pescar em terra

Com esta espécie de peixe há até quem utilize métodos bizarros para o pescar. Como o «achigã» gosta de rãs, há quem se ponha no meio dos rios fazendo a amostra saltar nas margens, e não é difícil chamar a atenção do peixinho, que pica mesmo, saltando para terra.

Não há, todavia, «achigãs» aqui no Tejo, na costa da linha de Cascais, onde diàriamente é possível encontrar dezenas de pescadores. Como o sr. Augusto dos Santos Silva, empregado no metropolitano, praticante de pesca há seis anos, que nos vai respondendo ás perguntas.

— O que está a pescar?

— *Sargos. Também lhe chamam, sarguetas.*

— Quando pesca?

— *Só nas folgas e nas férias.*

— E nos dias de trabalho, não dá tempo?

— *Nos dias de trabalho não pode ser*

— Acha cara a pesca?

— *Não. Não é caro. Bem vê, a gente arranja a minhoca.*

— E o material?

— *O material é um pouco claro, mas quem pesca á bóia perde pouco material.*

Além disso há as licenças para pesca desportiva nas águas interiores, podendo a mesma custar 20$00 (licença dominical que dá direito a pescar unicamente aos domingos e feriados nacionais na área de cada concelho e na dos concelhos confinantes), 30$ (licença concelhia que dá direito de pescar na área de cada concelho e na dos concelhos limítrofes), 100$00 (licença regional que dá direito a pescar numa das três regiões — acima do Douro, entre Douro e Tejo, e a Sul do Tejo), e 200$00 (licença nacional que dá direito a pescar em todo o continente e ilhas adjacentes).

Para a pesca no mar não é necessária licença, e «*no Tejo pode-se pescar até Vila Franca de Xira sem licença*», diz-nos o sr. Augusto, a quem de novo perguntámos:

— Porque vem á pesca?

— *A gente vem saturados do serviço, e isto descansa-nos o espírito. A gente até dorme melhor, porque não fica excitado.*

Pesca-se, afinal, porque quem pesca seu mau espanta

Enquanto o peixe não pica faz-se «crochet»

O trabalho cansa. A pesca restabelece um certo equilíbrio. Devolve ao pescador uma certa serenidade. É um passatempo, um reencontro com a natureza. Assim pensa o sr. Arnaldo Pereira que acompanhado de sua esposa, à sr.ª D. Josefina Miranda, vai todos os dias á pesca nestas suas férias. Para ele tudo começou, quando:

— *Na passagem do 1.º ano o meu filho pediu-me uma cana de pesca. Dei-lha. Achei graça. E agora sou eu que venho á pesca, que ele vai atrás das garotas...*

Já a senhora do nosso interlocutor vai gostando da pesca, e enquanto o peixe não pica não deixe de fazer o seu «crochet».

— Quando vem á pesca?

— *Aos sábados e domingos e agora nas férias.*

— E nos dias de trabalho, quando sai?

— *Trabalho cerca de 16 horas por dia. A vida está dura.*

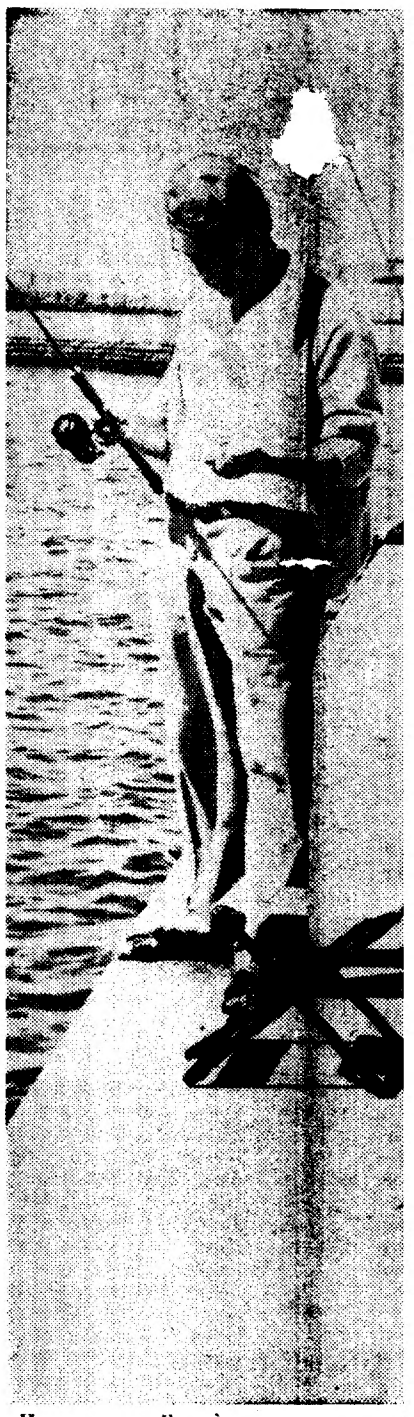
— Acha caro este desporto?

— *Não.*

— O que usa como isca?

— *Minhoca e berbigão.*

Uma isca que naquele dia não parecia muito desejada pelos peixes. Talvez, porque, como dizia o sr. Firmino Amado, «*a arte é no engodo*».



Homem e mulher à pesca, e enquan

Bicha exportada para Itália

Um dos iscos mais apreciados entre os pescadores é a bicha que se apanha no lodo das margens do Tejo junto ao Cais das Colunas, diante do Terreiro do Paço. O sr. Franquelim de Campos é um dos

muitos que el
— *Ve por dia Só faç*
E is se cort
— *Ve fora, A bra, A mande*

GENTES DE B
«AONDE VAIS

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 21 — O tempo tem decorrido péssimo para a lavoura, pois as condições atmosféricas, impróprias desta época, determinam prejuízos vultosos. E a lavoura, já moribunda, com esta circunstância recebe uma condenação que se traduz pelo abandono.

A tantos campos incultos juntar-se-ão este ano muitos outros, pois, como é sabido, nenhum jovem fica na terra porque esta lhe nega uma subsistência satisfatória. O preço do produto agrícola é ridículo, não acompanhando a assustadora subida do que se compra. A batata está a 1$00 o kg.; o vinho não tem procura; a fruta não encontra pretendentes, apodrecendo por isso nas árvores; os restantes géneros acompanham este calvário.

Cremos que a salvação da lavoura estaria na elevação condigna do que ela produz. Uma actividade como esta, que não remunera como as outras
conden
to. E
ano a

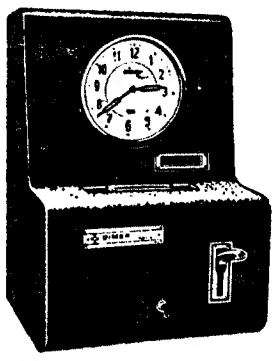
Ó

Há n
ças re
no con
número
ciona
Se q
um ap
tempo
ná-lo o
cionar
des esc
apenas
dispõem
tos par

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA
DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA. 257

gostoso
Tartex
MANTEM A LINHA

ORGANIZAÇÃO·CONTROLE·ECONOMIA



RELÓGIOS DE PONTO E VIGIA
DIMEP
A PRIMEIRA DA AMÉRICA LATINA
DIMAS DE MELO PIMENTA
Indústria de Relógios, S.A.R.L.
PEÇA CATÁLOGO SEM COMPROMISSO
Telefs. 67 42 79-66 47 96
Rua Saraiva de Carvalho, 171-4º — LISBOA 3

e enquanto o peixe não pica a senhora vai fazendo «crochet»

anitos vendedores da bicha que ele mesmo apanha.

— *Vendo aí uns 80 pacotes por dia. É a 3$00 o pacote. Só faço isto.*

E isto causa, ás vezes, até se cortam os dedos.

— *Vende-se também para fora, Murtinha Grande, Sesimbra, Algarve. E há até quem mande para Itália* — dizem-nos ainda o sr. Franquelim, que todos os dias ali está á esquina á pesca de compradores de bicha. Um isco apreciado, em que ás vezes o peixe não pega. Que nem tudo o que vem é peixe.

A SEGUIR:

Pescar não é só molhar o anzol... (conclusão)

DUAS ANAS FORAM AS PRIMEIRAS MULHERES DO MOVIMENTO ROTÁRIO INTERNACIONAL

COIMBRA, 21.—Na reunião do Rotary Clube de Coimbra, foi recordada pelo sr. Virgílio de Carvalho a circunstância de, durante muitos anos, o rotarismo ter sido um movimento cem por cento masculino e por isso as esposas não acompanhavam os maridos, até que, em 1914, uma mulher resolveu acompanhar o esposo à Convenção dos Clubes Rotários. Chamava-se Ana (e havia o hábito de se tratarem os componentes dessas reuniões apenas pelos nomes próprios). Mais tarde, noutra convenção, outra mulher insistiu em acompanhar o marido — e chamava-se também Ana. E desde então, ainda que sem qualquer chancela oficial, foi determinado que Ana **seria o nome simbólico das esposas dos rotários.**

A reunião foi presidida pelo sr. António Cordeiro, ladeado pelo sr. Virgílio de Carvalho e sua esposa, sr.ª D. Fernanda de Carvalho, do clube similar de Luanda.

O secretário, sr. Alberto Mourão, comunicou o falecimento do rotário figueirense dr. Artur Rodrigues Boja e que o presidente do clube de Leiria, sr. eng. Nóbrega Canelas, sofrera um acidente de viação, acontecimentos que os rotários deploraram. Falou, ainda, prestando-lhe homenagem do rotário sr. Virgílio de Carvalho, assinalando o seu último livro publicado, «Código do Imposto Predial Urbano». Usaram, também, da palavra os srs. José Teixeira Lopes, Rogério Rosendo e António Cordeiro.

Depois, a sr.ª D. Fernanda de Carvalho, a quem logo chamaram *Ana Rotária* fez a sua anunciada palestra sobre «A influência da música na compreensão mundial». Depois de acentuar o ideal e os objectivos do rotarismo, falou da música, factor de compreensão, sem barreiras ou limites que se lhe oponham. Descrevendo a música, falou da forma como essa «expressão de arte se compreendia desde os trovadores aos «pops». Afirmou, em seguida, que a música acompanha a história das primeira guerra mundial com o ressurgimento do «jazz». E disse:

— A música tem o cunho da época em que vivemos. Ritmos trepidantes, frenéticos e angustiosos, selvagens, primitivos, consequência da acção dos homens que apregoam a paz e continuam a equipar as nações para a guerra — o drama do Biafra, a guerra do Vietnam e o problema do Médio Oriente.

MERCÊS HONORÍFICAS

Foram agraciados os srs. general Francisco da Costa Gomes, com o grau de grande-oficial da Ordem Militar de Aviz; Miguel Angel Valverde, espanhol, de grande oficial; Prija Bahiddha-Nukara, tailandês; Pedro Hugo Fabrício Belfor, brasileiro, e Nicolas K. Mitrocostas, grego, de oficial da Ordem Militar de Cristo; dr. Óscar Ferreira, de oficial; embaixador I. Sadi Kavur, turco, da grã-cruz e tenente-coronel Augusto Jorge da Silveira Reis, de comendador da Ordem do Infante D. Henrique; dr. Aulácio Rodrigues de Almeida e Manuel Mendes, de comendador da Ordem da Benemerência a Maurice Macfaster Symington, inglês, de comendador da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial (Classe de Mérito Industrial).

*

Foram condecorados os srs. general António Augusto dos Santos com o grau de grande-oficial da Ordem do Mérito Militar, do Brasil; e o dr. Carlos Miguel Lencastre Teixeira da Mota, secretário de Embaixada, com o de oficial da Ordem de Orange-Nassau, da Holanda.

E BAIÃO PERGUNTAM: 'AIS, AGRICULTURA?»

outras quem a serve, está condenada ao desaparecimento. E é o que se verifica de ano a ano

Ó escolas, semeai!

Há nesta freguesia 75 crianças recenseadas para o ensino complementar, e para um número tão considerável funciona uma só escola.

Se queremos efectivamente um aprendizado à altura do tempo presente há que torná-lo obrigatório e pôr a funcionar as necessárias unidades escolares. Neste concelho apenas em três freguesias dispõem de três lugares mistos para este ciclo, o que nada representa para a cultura da criança.

Uma filarmónica que ressurge

Acaba de ser reactivada a Filarmónica de Ancede, acontecimento que encheu de regozijo a freguesia e todo o concelho. O agrupamento participou já em algumas festas e tem contratos marcados até ao fim de Setembro.

A nova direcção diligencia arranjar fundos para a aquisição de instrumentos e espera que o bairrismo local ajude à promoção deste conjunto musical da regência do sr. João Ribeiro.

HITCHCOCK

O FAMOSO REALIZADOR DE CINEMA

ESCREVE LIVROS PARA JOVENS

Garantia escrita em todos os veículos usados

A-1

7.500 Km ou 90 dias

Jogamos o nosso prestígio em cada venda... mas temos a certeza de ganhar!...
É que um A-1 não é um veículo usado qualquer! Como vendemos muitos Ford temos a possibilidade de receber veículos usados de todas as marcas e modelos. Desses, seleccionamos os melhores.
Só os que nos satisfazem totalmente poderão vir a serem veículos A-1.

Primeiro, técnicos experientes revêem todo o carro — peça à peça! Motor, chassis, transmissão, rodas e suspensão são passados a "pente fino". Depois certificamo-nos do seu funcionamento na estrada.
Por último, são recondicionados por dentro e por fora.
E, só assim, se compreende porque damos aos nossos clientes A-1 uma garantia escrita válida por 7.500 Km ou 90 dias.

Visite o seu concessionário Ford A-1

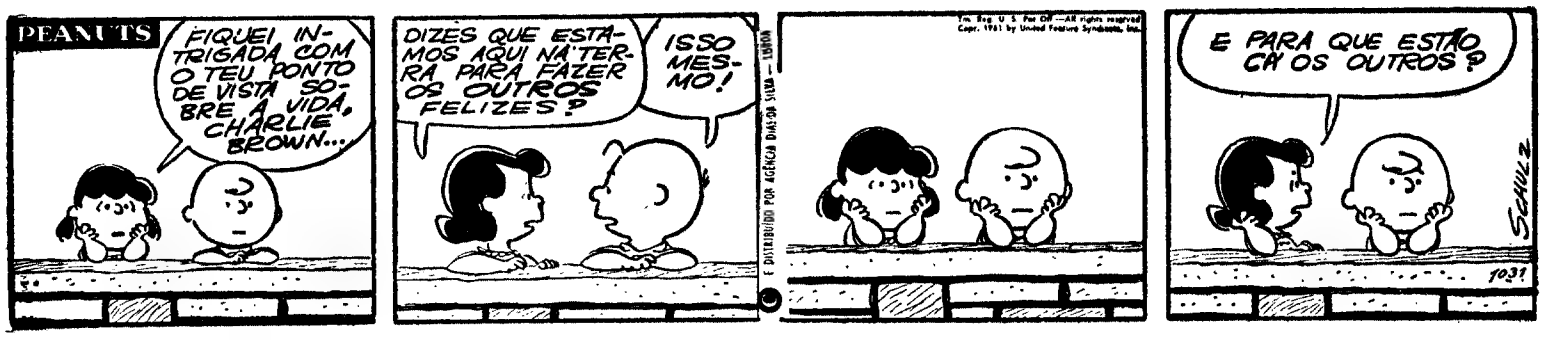
AVEIRO — Satèlauto
BEJA — José Pinto Caeiro, Lda.
BRAGA — Ranhada & Teixeira, Lda.
CASTELO BRANCO — J. Valente & Irmãos — Comércio e Indústria, SARL
COIMBRA — Auto Garagem de Coimbra
FARO — Fomento Industrial e Agrícola do Algarve, Lda.
LISBOA — J. Mendes Coelho, Lda.
PORTO — Auto Comercial Ouro, Lda.
PORTO — Manuel Alves de Freitas & C.ª Lda.
S. JOÃO DA MADEIRA — Auto Comercial Ouro, Lda.
VISEU — Garagem Lopes, Lda.

Ford
FORD À FRENTE

e compre o que mais se parece com um carro novo

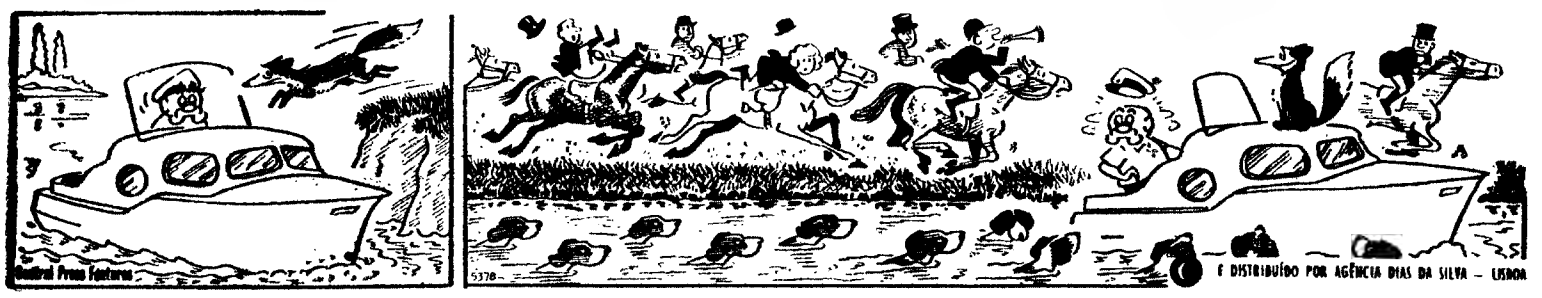
CIBA-NCK

OS PEANUTS



CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Agosto de 1941 1941 publicava:

«**PARIS, 21 — Ontem de manhã, a Polícia alemã, em colaboração com a Polícia francesa, procedeu a uma operação de grande envergadura no 11.º «arrondissement». Todas as vias de acesso às estações do metropolitano foram vedadas para permitir que os agentes da Polícia procedessem às necessárias rusgas. Esta operação destinou-se à captura de 6000 judeus residentes nos quatro bairros do «arrondissement», Folie-Méricourt, Saint-Ambroise, Roquette e Saint-Marguerite. Todos os judeus entre os 17 e os 50 anos foram presos para serem interrogados.**»

A C.P. INFORMA:

DESPACHO CENTRAL DE MONTE ARNEIRO

A partir de 4 de Agosto de 1971 todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Monte Arneiro.

Por seu turno, no Despacho Central de Monte Arneiro, expedem-se igualmente, mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

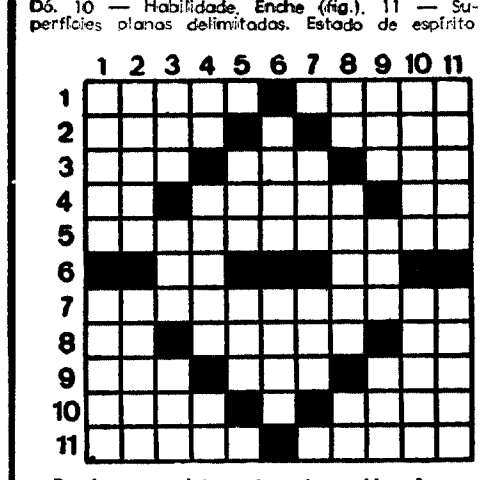
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5990

HORIZONTAIS: 1 — Canto de muitas vozes reunidas (pl.). Em parte mais alta. 2 — Antepassados. Prender. 3 — Recusa. Ferro temperado. Liga. 4 — Pronome pessoal. Atraiçoas. Tempo do verbo haver. 5 — Identificaras. 6 — Distar. Nota musical. 7 — Aqueceriam no escalfador. 8 — Nota musical. Feligito. Porco. 9 — Suspiros. Sufixo que designa abundância. Oferecer. 10 — Madres. Cabo da costa de Portugal. 11 — Cidade da Turquia da Ásia perto do mar de Mármara. Universal.

VERTICAIS: 1 — Celebra em verso. Designação antiga da nota musical mi. 2 — Do feitio de ovos. Dança popular em Elvas e Campo Maior (Prov. alent.). 3 — Roto. Textualmente. Preposição. 4 — Artigo definido. Sacas. Nota musical. 5 — Armario (Abrev.) Primeira parte de muitos nomes chineses. 6 — Esvaziai. Instrumento para fiar á roca. 7 — Língua que antigamente se falava no Norte de França. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. 8 — Centiare (abrev.). Saburra na língua. Ilha francesa do oceano Atlântico. — 9 — Pau-ferro. Monarca. Dó. 10 — Habilidade. Enche (fig.). 11 — Superfícies planas delimitadas. Estado de espírito



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5989

HORIZONTAIS: 1 — Catá. Arara. 2 — Helenos. 3 — OS. Rumar. Pã. 4 — Tás. Gas. Tri. 5 — Alotas. Ária. 6 — Orar. Caos. 7 — Miro TEMPOS 8 — Uai. Mar. Aer. 9 — Ds. Loiça Sa 10 — Passada. 11 — Maria. Rosa

VERTICAIS: 1 — Cota. MUDAM. 2 — Salotas. 3 — Ah. Sorri. Pr. 4 — Ter. Tão. Lai 5 — Alugar. Mosa. 6 — Emas. Tais. 7 — Anas. Cercar. 8 — Rer. Aam Ado. 9 — As. Tropa. Ás. 10 — Prisões. 11 — Amaia. Sras

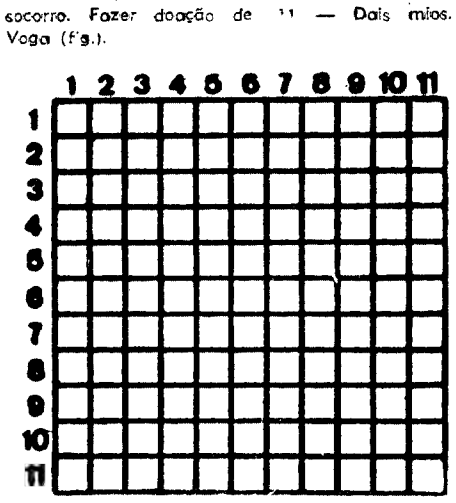
Provérbio: OS TEMPOS MUDAM

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9833

HORIZONTAIS: 1 — O mesmo que cozinheiro (fig.). Extraem. 2 — Pronome pessoal. Espécie de tambor indígena. 3 — Ninho. Transmite (bens) gratuitamente a outrem. Uma das Cíclades. 4 — Basta. Planta venenosa da ilha de São Tomé, semelhante ao trovisco. Vil. 5 — Detestar. Enfiadas. 6 — Cálculo. Ratas. 7 — Em partes iguais. Escândio (s.q.). 8 — Patrão. Jibóia. Composição poética. 9 — Nota musical. Cidade da Alemanha. Sufixo que designa estado. 10 — Fruto duma árvore anonácea do México. Surgir. 11 — Estado de espírito. Molusco comestível criado em viveiros.

VERTICAIS: 1 — Impulso (fig.). Tecido de algodão. 2 — Unido. Uma das Cíclades. 3 — Tanto A Pérsia. Viração. 4 — Pertences. Homem rico (Bras. Gir). Gosta muito de. 5 — Oferecerá. Deus supremo da religião fenícia. 6 — Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Lista. 7 — Serra de Portugal. Elemento que entra em muitas palavras com o significação de ar. 8 — Ouro (s.q.). Arcos. Em as. 9 — Arranja. Naco. Item. 10 — Chamas em socorro. Fazer doação de. 11 — Dois mios. Voga (fig.).



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9832

HORIZONTAIS: 1 — Amortalhara. 2 — Barão. Iates. 3 — Irosa. Asais. 4 — Teu. Imo. 5—Am. Canal. Aa. 6—Aia. Ias. 7—Tapadas. 8 — Brasa. Risco. 9 — Iam. Ufa. Ari. 10 — Liba. Cria. 11 — Aselo. Arear

VERTICAIS: 1 — Ab.ta. Abila. 2 — Marema. Soir. 3 — Orou. Itambé 4 — Ras. Caás. Al. 5 — Toada. Pau. 6 — Nua. Fé. 7 — Liana. Dra. 8 — Has. Liai. Gr. 9 — Atai. Assaré. 10 — Reimas. Cria. 11 — Assoa. Goiar.

Militares falecidos

LUANDA, 21 — (L.) — Vítima de um desastre de viação, faleceu em Angola, o soldado 00308870, Jorge Calado Monteiro, natural de Santarém, filho de António Monteiro e de Maria Alexandrina Calado.

LOURENÇO MARQUES, 21 — (L.) — Faleceu em Moçambique, por desastre, o soldado n.º 11178470, José dos Santos Nunes Bento, natural de Almeirim, filho de Joaquim Nunes Bento e de Laurinda da Conceição.

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que faleceu em combate na província de Angola, o 1.º cabo n.º 13446269 António do Vale Leiras, natural de Bijó, concelho de Barcelos, filho de Maria da Conceição Leiras.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

ESTAÇÃO DE COA E APEADEIRO DE RIBEIRINHA

A partir de 4 de Agosto de 1971, a estação de Coa e o apeadeiro de Ribeirinha deixam de ser guarnecidos, pelo que a venda de bilhetes aos srs. passageiros aí embarcados passará a ser feita pelo revisor em trânsito, sem qualquer aumento.

Pelo mesmo motivo, a estação de Coa e o apeadeiro de Ribeirinha deixam de receber e expedir bagagens e remessas de detalhe.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
Escola Técnica de Enfermeiras

no INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES DAS NOVAS CANDIDATAS

INFORMAÇÕES NA ESCOLA, das 9 ás 17 h. pelos telefs. 77 23 28 e 76 77 02

SONEFE

Electrificação do Distrito de Cuanza Sul

(PROVÍNCIA DE ANGOLA)

PRÉ-QUALIFICAÇÃO DE CONCORRENTES À EXECUÇÃO DE LINHAS DE TRANSPORTE DE ALTA TENSÃO E DUMA SUBESTAÇÃO

Previnem-se as firmas e consócios interessados de que, a partir de Outubro p. f., será lançada uma consulta limitada para a adjudicação global da elaboração dos projectos definitivos e da execução de todos os fornecimentos e montagens implicados pela construção de cerca de 350 km de linhas de alta tensão, bem como duma subestação.

Para efeitos de qualificação prévia dos concorrentes a consultar, serão recebidas na SONEFE, Rua José Estêvão, 83-E-6.º andar, até ao dia 30 de Setembro p. f., as inscrições dos interessados que se considerem habilitados para a realização dos referidos trabalhos, os quais deverão juntar os documentos que permitam avaliar das suas capacidades técnica e financeira.

Salienta-se, desde já, que entre as condições de preferência da consulta a lançar se incluirá a da incorporação de maior percentagem de materiais, equipamentos, serviços e mão-de-obra nacionais.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido. Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

D. Luís Pereira Coutinho, saudando o ilustre visitante Mr. J. W. Louw, que se encontra acompanhado da esposa

O B. N. U. PARTICIPA NO ESTREITAMENTO DE RELAÇÕES ENTRE PORTUGAL E A ÁFRICA DO SUL

Realizou-se na sede do B. N. U. um almoço de homenagem a um alto funcionário do Ministério das Finanças da África do Sul. Sr. J. W. Louw, que se encontrava acompanhado por sua esposa.

Presidido por D. Luís Pereira Coutinho e esposa, o almoço decorreu num ambiente de franca cordialidade, vendo-se presentes, entre outras individualidades, os senhores W. Pretorius (Conselheiro da Embaixada Sul-Africana), Dr. Nuno Morgado e Eng. Teixeira de Sousa (respectivamente Vice-Governador e Administrador do Banco de Angola) e ainda o Eng. Carlos M. de Sousa (Administrador do Banco Comercial de Angola).

Esta homenagem revela bem o dinamismo e progresso, que vem caracterizando as relações existentes entre as instituições de Crédito nacionais e Sul-Africanas, para o estreitamento das quais muito têm contribuido o B. N. U., Banco de Angola, Banco Comercial de Angola e ainda o Bank of Lisbon and South Africa.

Refinaria da Sacor no Porto (5 toneladas)

A Sacor está a proceder á revisão dos dados de base do projecto definitivo da sua nova linha para a produção de três milhões de toneladas de combustíveis e de hidrocarbonetos aromáticos, aumentando, assim, para cinco milhões de toneladas a capacidade da sua refinaria do Porto.

Sabe-se que embora a capacidade da refinaria aumente de 150 por cento, o investimento previsto não ultrapassa um milhão de contos.

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

(Continuação da 8.ª pagina)

diciária, e em audiência do presente julgamento, que só em 1958, ou 1959, é que teve conhecimento do conteudo dessa carta, altura em que a leu depois de lhe ter sido mostrada uma fotocópia por seu irmão Carlos, e perguntado em seguida, como é que em 1957, como antes afirmou, já Henrique Champalimaud lhe podia revelar o conteudo dessa mesma missiva, isto face ao por aquele declarado.

Sobre isto foi então afirmado pela testemunha: «É-me possível referir quer os factos indicados, quer o período em que ocorreram, por que se inserem no quadro de esforços que realizei para congraçar os irmãos António e Henrique, esforços esses que decorreram entre Abril de 1957 e o período de Verão desse mesmo ano. Houve, por consequência, lapso de Henrique Champalimaud na data indicada referentemente á época em que tomou conhecimento do conteudo da carta de Henrique de Araujo Sommer. Segundo o meu entendimento, quando utilizei a palavra «lapso» quis com ela significar que não pretendo atribuir ás declarações prestadas por Henrique Champalimaud qualquer sentido doloso».

Cerca das 17 e 30, como vem sendo habitual, a sessão foi interrompida por breves momentos. Recomeçados os trabalhos, foi novamente dada a palavra ao adjunto do Procurador da República para continuar a instar a testemunha.

A segunda parte da sessão foi inteiramente preenchida com a instância do dr. Antero Dinis, a qual visou unicamente pedidos de esclarecimentos relacionados com alguns dos artigos da contestação do réu ausente António Champalimaud.

Cerca das 20 horas, os trabalhos foram interrompidos para continuarem na segunda-feira, ás 14 horas.

O dr. Manuel João da Palma Carlos, patrono do réu ausente, apresentou, ontem, de manhã, na secretaria do 1.º Juízo Criminal um requerimento a solicitar passagem de certidão que abranja o requerimento em que o dr. Jorge Ferreira Pinto invocou o segredo profissional para se escusar a depor e da acta de julgamento em que o tribunal julgou procedente esse pedido, para o efeito de solicitar á Ordem dos Advogados que decida se o dr. Pinto Basto está ou não, em definitivo, impedido de prestar depoimento e de ser ouvido neste julgamento.

SANTARÉM

JOAQUIM LOURO

FALECEU

Sua familia cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu ente querido e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 22 pelas 11.30 h da sua residência na Rua Estado da India Portugueea, n.º 15 para o cemitério dos Capuchos nesta cidade.

CAMPIÃO & CRUZ
Tel. 2 50 74

SANTARÉM

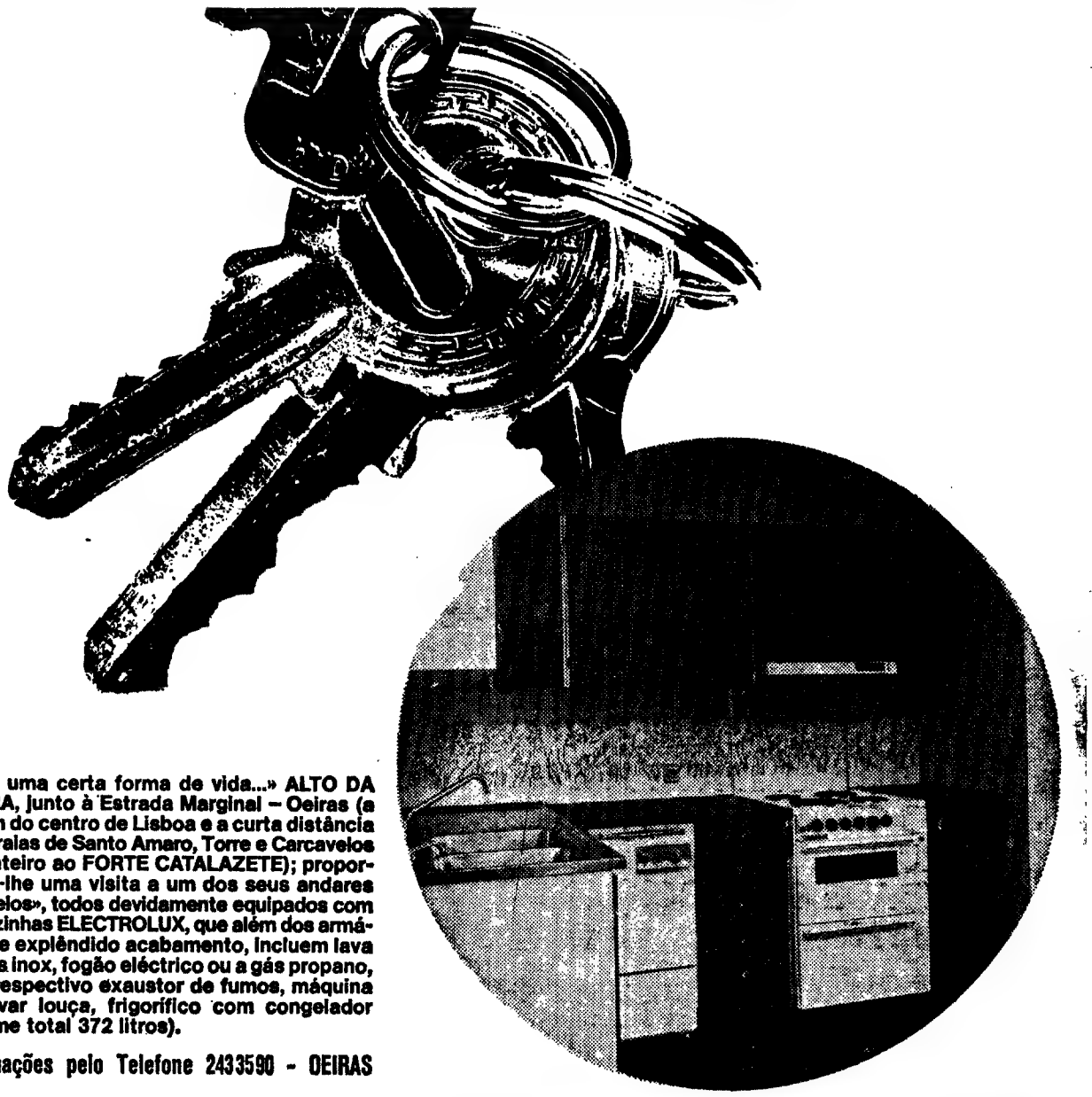
JOAQUIM LOURO

FALECEU

A firma Joaquim Louro & C.ª, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do sr. Joaquim Louro e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 22 pelas 11.30 h da sua residência na Rua Estado da India Portuguesa, n.º 15 para o cemitério dos Capuchos nesta cidade.

CAMPIÃO & CRUZ

VISITE O "SEU" ANDAR MODELO

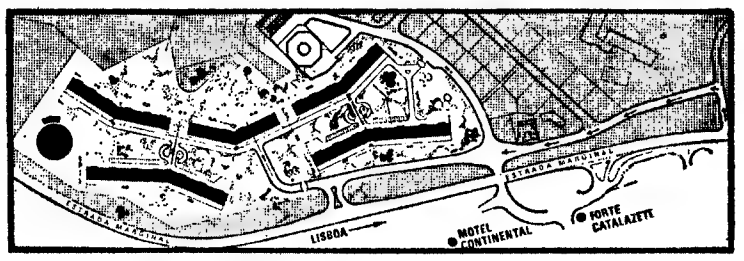


«Para uma certa forma de vida...» ALTO DA BARRA, junto à Estrada Marginal – Oeiras (a 17 km do centro de Lisboa e a curta distância das praias de Santo Amaro, Torre e Carcavelos e fronteiro ao FORTE CATALAZETE); proporciona-lhe uma visita a um dos seus andares «modelos», todos devidamente equipados com as cozinhas ELECTROLUX, que além dos armários de explêndido acabamento, incluem lava louças inox, fogão eléctrico ou a gás propano, com respectivo exaustor de fumos, máquina de lavar louça, frigorífico com congelador (volume total 372 litros).

Informações pelo Telefone 2433590 - OEIRAS

ALTO DA BARRA

Electrolux



Comundo

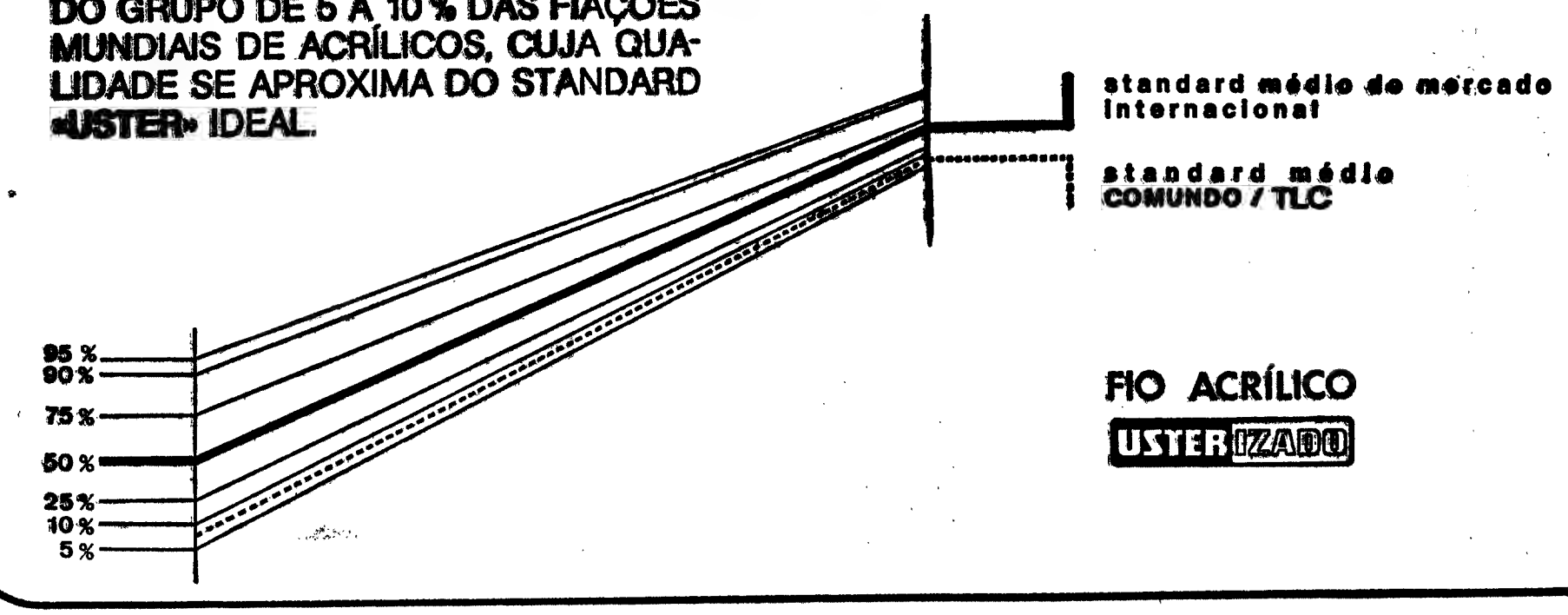
CAPITAL E RESERVAS 260.000 contos

Têxtil Lopes da Costa

FUNDADA EM 1867 – CAPITAL 30.000 contos

TÊM O PRAZER DE INFORMAR A INDÚSTRIA NACIONAL DE MALHAS E O PÚBLICO EM GERAL, DE QUE OS FIOS ACRÍLICOS **Exlan** DE SUA PRODUÇÃO, CONQUISTARAM LUGAR ENTRE OS MAIS ALTOS PADRÕES INTERNACIONAIS DE QUALIDADE, CONTRIBUINDO ASSIM PARA A BOA QUALIFICAÇÃO DOS PRODUTOS PORTUGUESES DA ESPECIALIDADE NOS MERCADOS EXTERNOS.

A SUA UNIDADE FABRIL FAZ PARTE DO GRUPO DE 5 A 10 % DAS FIAÇÕES MUNDIAIS DE ACRÍLICOS, CUJA QUALIDADE SE APROXIMA DO STANDARD «USTER» IDEAL.



FIO ACRÍLICO USTERIZADO

Actualidade internacional

O CANADÁ VAI SER MUITO AFECTADO PELA CRISE DO DÓLAR — avisa Trudeau

OTAVA, 21 — (F P.) — O primeiro-ministro canadiano, Pierre Elliott Trudeau declarou, ontem à noite, que, «se nada for feito para anular a sobretaxa de 10 por cento sobre a importação, decretada pelos Estados Unidos, essa medida fará perder aos canadianos vários milhares de empregos».

«É — afirmou — um golpe duro para o país». «No entanto, não é de nosso interesse a utilização de represálias e desencadear o mecanismo desastroso de uma guerra comercial à escala internacional» — acrescentou o primeiro-ministro canadiano. «Por essa razão — prosseguiu — encaramos com prazer as consultas com outros países comerciais, membros, como nós, dos organismos internacionais competentes, o *Fmi, o Gatt* e o «*Grupo dos Dez*».

Os Estados Unidos não fizeram qualquer concessão ao Canadá, no que respeita a uma eventual modificação da sobretaxa de 10 por cento sobre as importações americanas. Com efeito, a delegação ministerial, que se deslocou a Washington, na última quarta-feira, teve de contentar-se com uma promessa do ministro das Finanças, John Connally.

O JAPÃO NÃO REVALORIZARÁ A SUA MOEDA

TÓQUIO, 21 — (F. P. e Reuter) — Os Estados Unidos informaram o Governo japonês que se o «yen» não for valorizado e não forem efectuados acordos comerciais entre o Japão e os Estados Unidos, a sobretaxa de 10 por cento sobre as importações japonesas será mantida.

O Governo americano informou, ainda, as autoridades japonesas que espera realizar conversações bilaterais sobre os problemas económicos e monetários que interessam aos dois países.

Os pontos de vista americanos foram transmitidos ao Governo de Tóquio por John Connelly, ministro das Finanças dos Estados Unidos.

Um alto funcionário do Governo japonês afirmou aos americanos que o Japão não revalorizará o «yen», segundo disseram, nesta capital, fontes geralmente fidedignas.

Yusuke Kashiwagi, conselheiro financeiro do Governo japonês, declarou a noite passada nesta cidade que o Japão estava pronto, se fosse necessário, a sofrer o impacto económico da sobretaxa de 10 por cento sobre as importações do presidente Nixon, mas não alteraria o valor oficial do «yen».

NIXON DEVOLVEU A BOLA AOS EUROPEUS

O paradoxo da situação criada pelas iniciativas anunciadas por Nixon, no dia 15, é que a bola está agora no campo euroveu. O dólar está doente, mas são agora os principais parceiros comerciais dos E. U. A. que têm de tomar as disposições exigidas pela decisão norte-americana de suspender a convertibilidade da sua moeda em ouro.

Para que ninguém o ignore, Paul Volcker, subsecretário do Tesouro dos E. U. A., desde que, no dia 16, chegou a Londres, tem dito e redito aos altos funcionários dos principais países europeus, ali convocados para ouvirem explicações sobre a nova política de Washington, que «não está ali para negociar». É que, em Washington, vêem as coisas de maneira muito diferente da deste lado do Atlantico. Durante muitos anos, os europeus fizeram valer o argumento dos perigos inerentes ao «deficit» da balança de pagamentos dos E. U. A. e à inflacção monetária provocada pela política das autoridades federais. Chegou a altura — dirão agora em Washington — de os americanos se agarrarem, finalmente, ao problema. Que mais havia Washington de fazer do que adoptar medidas anunciadas pelo Presidente Nixon? Os Seis agora que tirem daí as consequências.

Que consequências?

Para além da manutenção dificilmente concebível do statu quo, duas soluções são possíveis. A primeira consistiria em aceitar (ao retardador ..) o «Plano Schiller», apresentado no dia 9 de Maio passado: as moedas dos países do Mercado Comum ficariam novamente ligadas por paridades fixas e o dólar seria flutuante.

A segunda solução, que parece inscrever-se na linha política seguida por Paris, de há três meses a esta parte, consistiria em instituir um duplo mercado de cambios: seria mantida uma paridade fixa com o dólar, para as transacções não comerciais, enquanto que para as transacções comerciais, se estabeleceria no mercado uma cotação de acordo com a importancia respectiva da oferta e da procura.

Os outros países europeus vão seguir de perto os trabalhos dos Seis e pediram que os deixassem entrar em consultas com eles. É este o caso, nomeadamente da Suiça, que está a caminhar para a instituição de um «controle» dos cambios e para a formação dum duplo mercado. É igualmente esse o caso da Grã-Bretanha, que estuda cuidadosamente as diferentes soluções possíveis.

As reacções suscitadas pela contra-ofensiva americana excedem a esfera monetária.

A preocupação dominante é — com toda a razão — o comércio internacional: a sobretaxa americana de 10% e a generalização provável dos «controles» das trocas não irão conduzir a uma contracção do comércio entre as nações, base da prosperidade do Ocidente? Olivier Long, secretário-geral do GATT, convocou para a próxima semana uma reunião extraordinária do conselho desta instituição, a fim de se discutirem as decisões americanas, que assinalam o fim de uma época.

Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»

«COM A ENTIDADE SIONISTA NÃO HAVERÁ PAZ NEM NEGOCIAÇÕES» — DECLAROU-SE EM DAMASCO

DAMASCO, 21 — (F P) — Após três dias de trabalhos quase ininterruptos, de reuniões e sessões plenárias, os presidentes Anuar El Sadat (Egipto), Muamar El Kadhafi (Líbia) e Hafez El Assad (Síria) assinaram ontem á tarde, em Damasco, um projecto de constituição que visa criar «uma geração nacional arabe socialista e crente».

Estes textos de 16 páginas que, pela primeira vez na história contemporanea, oferecem a igualdade «total» a 41 milhões de cidadãos arabes, reproduz por vezes palavra por palavra as grandes linhas da declaração tripartida de Benghazi de 17 de Abril.

O projecto de constituição precisa, todavia, que apenas repúblicas poderão juntar-se á futura federação, enquanto que na declaração de Benghazi se trata «de Estados». Quanto ao resto, não se notam grandes diferenças. A clausula «anti golpe de Estado» está contida no projecto de constituição e as competências da federação estarão em conformidade com os princípios enunciados em Benghazi.

Não resulta qualquer surpresa da passagem da declaração final que denuncia novamente «a tentativa de liquidar a resistência palestiniana», mas abstem-se de enunciar qualquer medida concreta.

Para os observadores em Damasco, o elemento mais significativo é a rejeição pela Líbia, Síria e também pelo Egipto, de qualquer solução negociada. «Com a entidade sionista, não haverá paz, não haverá negociações», afirma a delegação final, que, depois de salientar que «o afrontamento com o inimigo sionista aproxima-se da sua última etapa», precisa, por outro lado, que os três presidentes examinaram, nomeadamente, durante os seus encontros, «o desenvolvimento da batalha, a avaliação da situação e o exame de todas as eventualidades».

CONVERSAÇÕES DE SADAT COM FAIÇAL

CAIRO, 21 — (F. P.) — As conversações entre o presidente Sadat e o rei Faiçal da Arábia Saudita referiram-se à situação no mundo árabe e às questões directamente relacionadas com a guerra — escreve, hoje, o «Al Ahram». afirmando que as duas personalidades falaram, especialmente, da crise jordano-síria e da crise da resistência palestiniana na Jordânia.

O presidente Sadat, entretanto, irá hoje ao Sudão, anuncia o «Al Ahram».

JEAN PETERS VOLTA A CASAR

LOS ANGELES, 21 — (R.) — A actriz Jean Peters, ex-mulher do multimilionário Howard Hughes, vai casar com o director de uma companhia cinematográfica, segundo revelou a noite passada nesta cidade um informador da organização de Hughes.

Jean Peters, de 44 anos, casar-se-á com Stanley Hough, de 50, dirigente da 20th Century Fox — disse o informador. Contudo, a data e o local do casamento não foram ainda marcados.

Observadores disseram que o facto de a comunicação acerca dos planos de casamento da actriz ser emitida por intermédio dos escritórios de Hughes nesta cidade queria dizer que o multimilionário continuava a revelar um grande interesse pela sua ex-mulher.

ASSALTO À MÃO ARMADA EM MONTREAL

MONTREAL, 21 — (F. P.) Dois bandidos, armados e disfarçados de empregados da «Air Canadá», roubaram na quinta-feira 60 000 dólares, no Aeroporto Internacional de Montreal, soube-se ontem.

Os dois homens, que se instalaram num camião da companhia canadiana, interceptaram um empregado do aeroporto que efectuava o transporte do dinheiro desde um avião da «Swissair» até um «hangar». A seguir, na posse do dinheiro, dirigiram-se no mesmo camião até a um dos extremos do aeroporto, onde os aguardava um automóvel.

Não foram revelados nem a origem nem o destino do referido dinheiro.

Nixon e Hirohito vão encontrar-se pela segunda vez

SÃO CLEMENTE, 21 — (F.P. e R.) — A «Casa Granca do Oeste» anunciou ontem que o presidente Nixon e a esposa se encontrarão, em 26 de Setembro próximo, no Alasca, com o imperador e a imperatriz do Japão.

É a primeira vez na história dos dois países que um imperador japonês se avista com um presidente dos Estados Unidos e a primeira vez que Hirohito, com 70 anos, pisa território americano.

O encontro deve efectuar-se em Anchorage, onde o casal imperial japonês chegará a 26 de Setembro, antes de chegar á Europa, onde visitará sete países.

A delegação sobre o encontro surpreendeu toda a gente, devido á frieza das relações entre Washington e Tóquio, depois de ter sido anunciada a viagem de Nixon á China, frieza essa agravada pelas novas medidas financeiras da Casa Branca.

Há um mês, os japoneses censuravam, em especial, os Estados Unidos por não terem posto ao corrente dos seus projectos. Hoje, Tóquio recusa-se a valorizar o «yen», medida que constitui um dos principais objectivos que guiaram o presidente Nixon, quando anunciou a inconvertibilidade do dólar em ouro. Funcionários americanos disseram não estar planeado nenhum banquete em honra do imperador em Anchorage, embora o casal Nixon ofereça uma recepção em honra dos seus hóspedes logo a seguir á cerimónia de cumprimentos. O avião imperial estará em Anchorage apenas algumas horas, antes de levantar voo com destino á Europa, tendo o imperador Hirohito visitas programadas á Dinamarca, Bélgica, Grã-Bretanha, França, Holanda, Suiça e Alemanha Ocidental.

Entretanto Takeshi Usami, grande intendente da Casa Imperial, publicou hoje uma mensagem de agradecimento dirigida ao presidente Nixon, que decidiu ir a Anchorage, no Alaska, saudar o imperador Hirohito e a imperatriz Nagako.

Será a segunda vez que o presidente Nixon se encontrará com o imperador Hirohito desde há 18 anos. O encontro anterior foi quando Nixon visitou o Japão como vice-presidente dos Estados Unidos em 16 de Novembro de 1953.

Graves incidentes raciais nos Estados Unidos

VAMDEN (NOVA JERSEY), 21 (F. P.) — Várias centenas de jovens Porto-Riquenhos enfrentaram a Polícia, pela segunda vez em dois dias, no decorrer de violentos incidentes raciais na cidade de Vamden.

A Polícia tentou, ontem, com gás lacrimogéneo dispersar os manifestantes que se reagruparam nas ruas em volta da camara municipal, onde partiram montras e rebentaram os pneus dos automóveis.

Atiradores isolados, nos telhados, dispararam por várias vezes. Um dos tiros atingiu o gabinete onde o presidente da camara, Joseph Mardi, discutia com o chefe dos serviços de segurança os problemas da manutenção da ordem. Ao fim da tarde, a Polícia anunciava 26 prisões e um número indeterminado de feridos sem gravidade. Várias lojas foram pilhadas e incendiadas.

Os atiradores, emboscados no bairro Porto-Riquenho de Vamden, feriram dois bombeiros que combatiam os fogos postos pelos manifestantes — anuncia o comando da Polícia. Por enquanto, não há pormenores sobre o estado das vítimas. Entretanto, continuam a grassar vários incêndios.

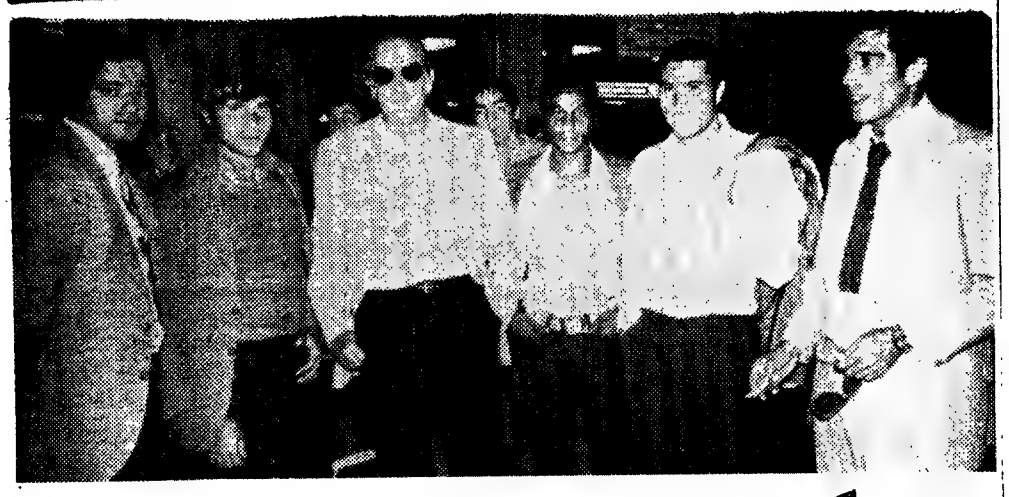
DELEGAÇÃO DE PEQUIM VISITA A MALÁSIA

KUALA LUMPUR, 21 — (R.) — A primeira delegação de Pequim a visitar a Malásia chega amanhã a esta capital, no meio de um grande dispositivo de segurança, embora o Governo insista em que os chineses serão tratados como qualquer outra delegação comercial estrangeira.

Quaisquer que sejam as razões do Governo, existe, porém, algo de especial acerca da visita. Na verdade, a Malásia não mantém actualmente relações diplomáticas com Pequim ou Taipé, mas deve estar interessada acerca do impacto que a visita terá nos chineses da Malásia, que constituem 37 por cento dos 10 milhões de habitantes do país.

CONTA CORRENTE? DL

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO



O BENFICA EM ITÁLIA

O BENFICA JÁ ESTÁ EM CAGLIARI — Esta noite, em Cagliari, o Benfica terá pela frente a equipa local onde alinha o famoso Riva. Mais um jogo particular que, decerto, prolongará o nome dos campeões portugueses em terra italiana. Na imagem: Artur Jorge, Jaime Graça, o dr. Borges Coutinho, Zeca, Vítor Baptista e Humberto Coelho. Outros elementos que se deslocaram à Sardenha: Treinador — Jimmy Hagan; Massagista — Hamilton Marques; Jogadores — José Henrique, Malta da Silva, Adolfo, Simões, Nené, Eusébio, Fonseca, Rui Rodrigues, Artur, e «Nhabola»; Médico — dr. Trindade Bonfim; Dirigentes — dr. Fiúba Barbeitos e Fernando Neves

DECISÃO ESTA NOITE

O FUTEBOL PROFISSIONAL DE LEIXÕES SERÁ RISCADO DO MAPA NACIONAL?

A populosa vila de Matosinhos vive, no momento, um clima futebolístico de expectativa, dados os acontecimentos que surgiram no início da semana. Há, mesmo, um movimento de insatisfação, pela atitude de que foi vítima o Leixões: nos cafés, locais de convívio, via pública e unidades industriais, começou a circular propaganda que visa levar á reunião magna que esta noite (início ás 21 e 30 h.) se realiza nos jardins do Liceu de Matosinhos os adeptos do clube e a população matosinhense, para que tomem conhecimento das «decisões arbitrárias da Federação Portuguesa de Futebol e deliberar sobre o caminho a seguir e que poderá levar á suspensão da actividade do futebol profissional do Leixões.

Segundo o que apurámos, é opinião unanime na gente de Matosinhos, inclusive entre os dirigentes leixonenses que no caso de se não fazer justiça ao Leixões, o futebol daquele clube será riscado do desporto nacional.

Um carro com instalação sonora tem vindo a percorrer diáriamente as ruas de Matosinhos, incitando a população a comparecer na reunião magna. Além disso, surgiram já prospectos em que nomeadamente, se pode ler: «O Leixões só se deixa vencer pela justiça. Injustiça, nunca!»; «O nome do Leixões não pode ser diminuido — Matosinhos não autoriza»; «Perder sim, mas com honra». E outros mais: o que demonstra o panorama de insatisfação que reina na, até há pouco, pacata vila.

EQUIPAS PORTUGUESAS EM ESPANHA

À PROCURA DE QUÊ?

- **Tenerife Atlético-Belenenses, 1-0**
- **Cuf-Triana, 2-1**

Constitui hábito de há muito isto de as equipas portuguesas (mais exactamente isto de equipas portuguesas) agarrarem nas malas antes do início oficial de nova época futebolística e abalarem para Espanha para realizar jogos aqui, ali e mais além. E temos que, com a justificação de adquirirem rodagem e de proporcionarem a necessária entrosagem ás suas equipas, esses clubes enfrentam este, aquele ou aqueloutro — qualquer um — sem que para tal se cuide saber da sua projecção e credenciais de actualidade. É coisa que, aparentemente, não interessa. Joga-se com equipas da II Divisão espanhola, com equipas da III Divisão espanhola, ganha-se e perde-se com equipas da III Divisão espanhola tal como se perde e ganha com equipas da II Divisão espanhola. Quando se ganha, pois - era - da - Segunda - ou - da - Terceira - era - - mesmo - de - ganhar - pois - - era - o - que - faltava - pois - - então...

Quando se perde, a voz (de alguns) diz que pois - o - resultado - não - conta - interessava - era - jogar - rodar - - pois - a - entrosagem - da - - equipa - é - que - era - o - - objectivo - pois...

Equipas portuguesas em Espanha, á procura de quê? De dinheiro (pois - deixemo-nos - - de - ilusões - que - o - dinheiro - é - que - conta - pois). Mas há dinheiro que sai caro.

Belenenses — tangencial, mas...

O Belenenses jogou ontem com o Tenerife Atlético, da II Divisão espanhola, e perdeu por um-zero. O resultado, tangencial, resulta enganador quando, através dos numeros, deixa supor um equilíbrio que não existiu. É que a equipa espanhola mandou e dispôs e só não foi mais longe no marcador porque não calhou.

Má exibição dos «azuis», remetidos a um salve-se quem puder durante todo o primeiro tempo e a exibição um intento - ofensivo - «só - intento» na segunda parte.

O golo espanhol, marcado por Juanito aos 30 minutos do período inicial, chegou para vencer. Mas foi escasso para dignificar a superioridade do Tenerife.

C. U. F. — até venceu...

A Cuf venceu. O jogo com o Triana (da III Divisão espanhola) e o troféu chamado «Giralda». As coisas pareciam correr mal para os barreirenses, mas um golo de Capitão-Mor no ultimo minuto do encontro deu-lhes a vitória.

Foi um jogo-de-trazer-por-casa, sem nada ou com muito pouco que mereça destaque. Os cufistas, marcado que foi o primeiro golo, por Eduardo, aos 39 minutos do primeiro tempo — foram-se para a defesa da vantagem que aquilo não era de perder. Mas perderam a vantagem e estiveram prestes a perder o encontro. Valeu, ao fim e ao cabo, aquele capitanear de bola do Capitão-Mor no minuto derradeiro.

Enfim, houve vitória. Agora é puxar por ela a ver se o brilho aparece.

HIPISMO

É «INTERNACIONAL» O CONCURSO QUE HOJE COMEÇA EM CASCAIS

O bonito hipódromo «Manuel Possolo», em Cascais, volta, hoje, a animar-se por motivo da sua principal organização hípica. Dizemos «principal» porque a Sociedade de Propaganda de Cascais habituou-nos já ao seu Concurso da Primavera.

O certame que hoje se inicia para prosseguir depois de amanhã e nos dias 24, 26 28 e 29, está valorizado pela presença de uma equipa espanhola, formada pela senhorita Isabel López Paqué, por D. José Miguel Rosillo e pelo cap. Joaquin Rivero Merry, Como em anos anteriores, o Concurso volta a ser Internacional, o que constitui atractivo de muita valia, embora a certeza da presença dos melhores conjuntos nacionais, fosse já motivo de grande interesse e expectativa.

A organização confiada, como sempre, a Manuel Possolo, é a primeira garantia de êxito, a que se juntam outros motivos, como o funcionamento da aposta mútua, a boa forma dos nossos conjuntos e o despique luso-espanhol.

A jornada desta tarde com início ás 15 horas, inclui a prova «Hotel Estoril-Sol» em que entram já todos os concorrentes. É uma das mais importantes provas do Concurso, para a qual não há, a bem dizer, favoritos. Daí a enorme expectativa que se verifica.

No domingo, já os concorrentes se repartirão por duas provas, pois os conjuntos que participarem numa não participarão na outra. A primeira é disputada pela tabela A, sem cronómetro; e a segunda á «Escolha o seu percurso».

Em qualquer dos dias, as provas têm começo ás 15 horas.

Amanhã na Malveira: AGOSTINHO, FIRMINO E COMPANHIA...

Clássico. Se fôssemos um país de ciclismo (talvez para lá caminhemos) esse seria com certeza um título certo para o Circuito da Malveira, que chega, este ano, á trigésima edição. E com pergaminhos. Tradicionalmente, é a primeira prova a realizar-se entre nós, a seguir á Volta a Portugal. Este ano, perdeu ao «sprint» *com o Prémio Internacional de Sintra — o que não deslustra e até dá para..* révanche.

Pois, amanhã, há ciclismo na Malveira. E se o circuito não tivesse já a propaganda feita, bastaria a presença de Joaquim Agostinho para o tornar um prato de fazer crescer água na boca...

Será, ainda, bom, abundante e bem confectionado — que lá estarão os melhores ciclistas portugueses da actualidade.

60 km de 35 voltas, será o espectáculo. «Agostinho, com todos» — o pitéu. Às 13 horas. Depois, o acompanhamento, ou a sobremesa, que também não é nada mau: a partir das 15 horas, na pista Tulio Pereira, do Campo das Seixas, mais ciclismo (provas complementares) e futebol (Atlético-reservas do Vitória de Setubal.

Amanhã, na Malveira, há... Agostinho!...

JOGOS JUVENIS

SETÚBAL

11.ª jornada de FUTEBOL DE 5 (Escalão C, Série D): Águias de Setubal-Vitorianos do Bonfim, 2-4; Bairro da Conceição A-Sporting do Liceu, 1-10; Fontainhas do Sado-Real Avenida, 1-5.

ANDEBOL DE 7 (Escalão C, Série E): Bombeiros de Palmela - Aldeia da Piedade, 8-7; Torreirense-Leões de Azeitão, 2-16.

MINIANDEBOL (Escalão A): Quinta da Alegria-Fontainhas do Mar, 0-6.

BARREIRO

9.ª jornada de FUTEBOL DE 5 (Escalão A, Série B): Operário-Gateirense, 0-3.

FUTEBOL DE 9 (Escalão C, Série A): Barreirense-Silveirense, 0-0. (Série B): Figueirense-Leças, 0-7; Sporting Lavradiense B-Palvense, 0-2. (Série C): Juventude - Operário, 1-1; Gateirense-Amoreirense, 2-0.

SEIXAL

11.ª jornada de *Basquetebol* (Escalão D — 1.ª série): Seixal-Monte dos Indios, 40-26. (Escalão C — 2.ª Série: Seixal-Monte dos Indios, 26-24; Associação Académica do Seixal-Dezoito F. C., v./f. c. *Minibasquetebol* (Escalão B — 2.ª série): Desportivo das Cavaquinhas-Dezoito F. C., 2-13; Centro Paroquial de Amora, 4-13.

MOITA

10.ª jornada de *Voleibol* Escalão E): União Banheirense-Ginásio Banheirense, 0-2; União Moitense-Real Banheirense, 2-0. *Futebol de 9* (Escalão C — Série B»: União Moitense - União Banheirense, 0-0.

PROGRAMAÇÃO IBM UNIVAC

INTRODUÇÃO AOS ORDENADORES

INÍCIO: 30 DE AGOSTO

— PRÁTICA EM COMPUTADORES IBM/360
— ESTÁGIOS REMUNERADOS
— APOIO PÓS-CURSO

Informações e inscrições:

INESME — Instituto de Estudos Mecanográficos

Rua Castilho, 61, 4.º, Dt.º Tel. 56 10 68/0/9

LOTES DE TERRENO NO ESTORIL

PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO

PROPRIEDADE JOAQUIM BARAONA AV. VALBOM, 28-1.º Dto. Telefs. 28 23 45 - 28 23 88 CASCAIS

- Lote c/ ante-projecto aprovado para dois blocos de rendimento
- Lote c/ ante-projecto e cálculo aprovado para edifício de apartamento e comércio

AMBOS SEM MAIS VALIA E NOS MELHORES LOCAIS DO ESTORIL

TRATAR COM JOAQUIM BARAONA

AV. VALBOM, 28-1.º — TEL.: 28 23 45 e 28 23 88 — CASCAIS

CONTA CORRENTE? DL

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Portugal: campeão europeu de hóquei patinado (juniores)

Mercê das goleadas infligidas á Suiça (27-0) e Alemanha (9-0), os juniores portugueses são, virtualmente, campeões europeus de hóquei patinado, pois o resultado do jogo a realizar hoje, em Iserlanh contra a Inglaterra, já em nada pode afectar a nossa posição na tabela classificativa: 14 pontos contra 11 da Itália, para os 7 encontros realizados. A Espanha (10 pontoe) efectuou menos dois jogos: a vencê-los e ante uma hipotética derrota dos nossos rapazes na jornada de hoje, ficaria ao lado de Portugal — perdendo o confronto em face do 4-3, registado no embate entre os «maioraie».

Ontem, á tarde, a partida Portugal-Suiça ficou, práticamentemente, circunscrita á marcha do marcador...

As equipas formaram:

PORTUGAL — Bravo (Elias); M. Pereira (2), Quim (4), Virgílio (2), Chana (14), Ricardo (5) e Antunes.

SUÍÇA — Pileth; Martinetti, Gilloz, Cafra, Tarom, Hugonnet, Nayfeter e Pilit.

À noite, novo triunfo nacional, também por marca expressiva. A Alemanha apenas conseguiu evitar um «placard» mais volumoso.

Os «cincos»:

PORTUGAL — Bravo (Elias); M. Pereira (1), Quim, Virgilio (3), Chana, F. Gomes da Costa (2) e A. Gomes da Costa (3).

ALEMANHA — Quednan; Sghwiereu, Hanka, Sieher, Achtig, Stolkmann e Veldkamp.

Outros resultados da dupla jornada: Espanha, 10 -Bélgica, 0; Itália, 12-França, 1; Itália, 1-Holanda, 1 e Espanha, 2-Inglaterra, 1.

Marcadores nacionais: Chana conseguiu já 23 golos; Virgílio marcou 12; Quim, 10; António Gomes da Costa, 7; Fernando Gomes da Costa, 7; M. Pereira e Ricardo, 5 e Antunes, 2.

Os representantes portugueses regressam amanhã a Lisboa: 16 horas, Aeroporto da Portela.

Chana e Virgílio: só eles fizeram 35 golos

SPORTING-RUI RODRIGUES: PROCESSO JUDICIAL

O caso da transferência de Rui Rodrigues para o Benfica ainda fará correr muita tinta. O jogador foi notificado judicialmente de que o Sporting lhe moveu um processo.

Novos nomes do futebol barreirense: Alegria Gomes (Sarilhos) e José Armando (Vila Real de Santo António).

★

Reforços para o Beira-Mar: Alemão (do América do Recife), Amivio e David (ex-Alba) e Severino (ex-Benfica).

★

O Sporting continua a ceder jogadores: Sá Pereira (ao Caldas), Alexandre (para o Nazarenos), João Machado (ao União de Coimbra). Dispensas definitivas: Vilanova (Juventude de Évora) e José Carlos Mateus (Oriental).

★

A partida Setubal-Tirsense, da primeira jornada do Nacional, foi antecipada para 11 de Setembro.

«Mané»: reforço vindo de Nampula para o Boavista.

★

O Vitória de Setubal fará cinco jogos no Oriente: 3 na Coreia do Sul, um em Macau e outro em Tóquio.

★

Livre de compromissos com o Famalicão, o «internacional» Yauca quer continuar a jogar.

★

A partir de 2.ª feira, o Fasense concentra-se em Lisboa: no Centro de Estágio do Estádio Nacional, treinando contra clubes da capital, com vista ao embate contra o Sevilha (8 de Setembro).

CICLISMO ANGOLANO

ANDRADE CONTINUA DE «AMARELO» NO «NOCAL»

A 5.ª etapa do «VIII Grande Prémio Nocal», em ciclismo, que compreendeu o circuito de Cela (9 km) disputado por séries, foi ganha por Fernando Ferreira, da Coelima, que gastou 12 m. 35 s., á média de 42,915 km/h.

Em 2.º e 3.º classificaram-se com o mesmo tempo do vencedor, Joaquim Andrade (Fagor) e José Martins (Benfica de Luanda). Seguiram-se a estes: Mário Miranda (Coelima), 12 m. 51 s.; Joaquim Moreira (Coelima), 12 m. 56 s. e José Reis Pereira (Lavandaria Coimbra), 13 m. 21 s.

Américo Vieira (Fagor) venceu a sexta etapa da competição, entre Santa-Comba-Quibaloa, num percurso de 80 quilómetros (tempo: 2 h. 3 m. 6 s.) seguido de Mário Miranda (Coelima), com o mesmo tempo. Depois: Joaquim Moreira (Coelima) e Joaquim Santiago (Fagor) com o tempo de 2 h. 3,10.

Joaquim Andrade (Fagor) mantém a «camisola amarela». «Prémio da Montanha»: José Reis Pereira (Lavandaria Coimbra), «camisola laranja»: Joaquim Santiago (Fagor).

Nesta etapa não houve grandes fugas; os ciclistas andaram todos em pelotão.

O TAP À VISTA

Além de Tony Fall, encontra-se já nas estradas do norte do país o campeão sueco Bjorn Waldegaard, que está a reconhecer as partes mais selectivas da quinta edição do Rallye Internacional TAP. Na imagem captada no aeroporto de Lisboa, quando da sua chegada, Waldegaard (à esquerda) está acompanhado pelo seu navegador, Nylstrom

AMANHÃ, NO DOURO: REGATA FEMININA

Amanhã, no Rio Douro, vai disputar-se, pela primeira vez no nosso país, uma regata internacional feminina, que tem a participação das francesas do «Cgnac Yathc Club».

A regata, em «shell» de 4, começa a disputar-se ás 17 horas, na pista situada entre o Bico do Areio de Ribeira de Abade e Gramido, na distancia de mil metros. Correm as tripulações portuguesas do Fluvial Vilacondense e do Clube Naval do Infante D. Henrique (que é campeão nacional de «yolles» e «shell».

BRASILEIROS NO «RALLYE»

Continuam a afluir ao Secretariado do «V «Rallye» Internacional TAP» numerosas inscrições de concorrentes estrangeiros, o que confirma (seria ainda preciso?) o grande êxito que a maior prova nacional de automobilismo desfruta lá fora

Assim, o general Sylvio Américo Santa Rosa (presidente da Comissão Executiva do 1.º «Rallye» da Integração Nacional do Brasil) comunicou a inscrição das duas equipas brasileiras que se classificaram em 1.º e 2.º lugares naquela importante prova de 5200 quilómetros de percurso.

São eles, Jan Balder-Alfred Maslosweky e Adolfo Goldberg-Francisco Rosember, que participarão no «Rallye TAP» tripulando, respectivamente, um «Puma-GTE» e um «Ford Corcel», devendo-se a sua deslocação a Portugal ao Automóvel Clube do Brasil, entidade que assumirá os encargos como prémio aos referidos condutores.

I Grande perícia do Algueirão

Com o patrocínio do jornal «Motor» e a favor dos Bombeiros Voluntários do Algueirão, realiza-se amanhã, a partir das 15 horas, no campo de futebol de Mem Martins, uma prova automobilística de perícia.

Encontram-se já inscritos alguns dos maiores valores do automobilismo actual, profissionais da Rádio e Televisão e jornalistas.

As inscrições podem ainda ser feitas na sede do jornal «Motor» — Rua Castilho, 185, 2.º — ou amanhã, no local da prova, mediante o pagamento de uma taxa.

HOJE À NOITE

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Metropolitano da II Divisão: Cascais-Sintra, Futebol Benfica - Estremoz e Belenenses-Marinhense, ás 22 nos rinques dos primeiros.

NATAÇÃO — Campeonatos de Portugal, na piscina dos Olivais, ás 21 horas.

À PROCURA DO TÍTULO QUE FALTA

BENFICA-RÉUS: ESTA NOITE NA LUZ

O resultado de «lá» (4-8) pode fazer engulhos, mas está longe de ser definitivo: o Benfica tem «madeira» para alcançar a qualificação. Publico para ajudar. E, sem necessidade de ir mais longe (que haveria muito) inspiração que poderá vir da magnífica campanha que a selecção nacional de Juniores está operando na Alemanha e que — tudo leva a crer — terminará com a conquista do título europeu. Pois, a nível também europeu, mas de clubes, eis o título que falta ao hóquei português... e ninguém tem duvidas do paradoxo que é *a parte não caber no todo:* faltar esse título ao melhor hóquei do mundo.

O Benfica tem, mais uma vez, a oportunidade de «apagar essa nódoa» e espera-se e acredita-se que, esta noite, no Pavilhão da Luz, a equipa, ressarcindo-se da derrota em Espanha, chegue a resultado que lhe garanta continuar na corrida para o título que falta: o de campeão europeu de clubes.

Será com certeza um encontro de arromba — Salvo seja: bastará atentar nos nomes das duas equipas: dos melhores peninsulares, que o mesmo é dizer — no caso de hóquei patinado — dos melhores mundiais. E vai ser concerteza emocionante o embate — um autêntico Portugal-Espanha com as representações entregues aos respectivos campeões.

A partir das 22 horas, sob a arbitragem do suiço Theilen, «só isto»:

BENFICA—Ramalhete; Casimiro, Garrancho, Jorge Vicente, Vítor de Sousa e Rodrigues e mais os suplentes Bota, António, José e Orêncio.

RÉUS — Garcia; Villalonga, Rabassa, Boronat, Salvat, Sabater e Jonet.

Os hoquistas «encarnados» em estágio

AQUI E EM TODA A PARTE

INVESTIR EM PROPRIEDADES EM

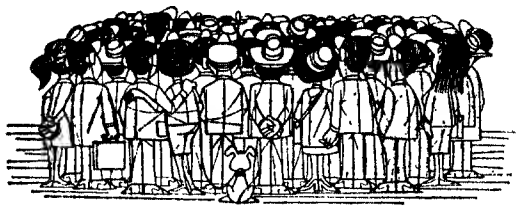
J. PIMENTA, S.A.R.L.

É TER A CERTEZA DE UMA ÓPTIMA VALORIZAÇÃO

MAIS DE 50.000 CONTOS EM PROPRIEDADES PARA ESCRITURA IMEDIATA.

A MAIORIA ESTÁ DE ACORDO

MAIS DE 250.000 CONTOS DE PROPRIEDADES EM CONSTRUÇÃO PARA VENDA.



POIS... POIS!

CONSULTE

J. PIMENTA, S.A.R.L.

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º – Telefs. 45843/47843
QUELUZ: Rua António Enes, 25 – Telefs. 952021/2
PAÇO DE ARCOS: Bº Com. Joaquim Matias – Telef. 243351 1-243 14 23
REBOLEIRA (Amadora): Edifício Oeiras – Telef. 93 36 70
CASCAIS: Com. Turístico da Pampilheira – Telef. 28 39 86
BRAGA: Av. Marechal Gomes da Costa, 590, 3.º, Dt.º
COIMBRA: Av. Fernão de Magalhães, 470, 1.º, Sala 1
CASTELO BRANCO: Praça do Rei D. José (com entrada pela Rua da Figueira) – Telef. 1004
LUANDA: R. Eng. Artur Torres, 17 a 21

JP2A

EMPREGADA DE ESCRITÓRIO

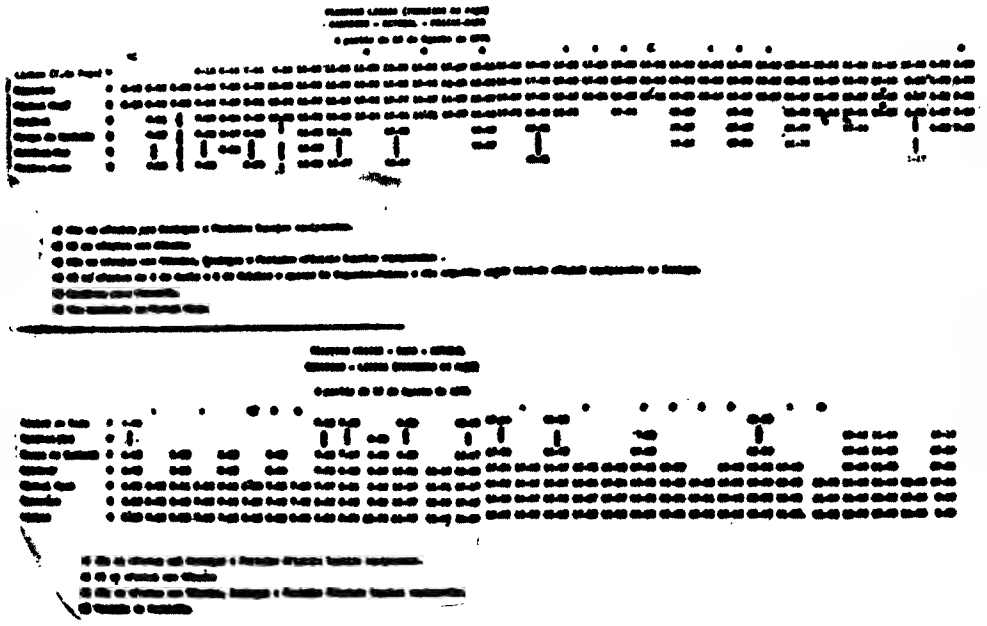
PARA IMPORTANTE EMPRESA TURÍSTICA EM LAGOS, ALGARVE

HABILITAÇÕES:

— Bons conhecimentos de expediente geral de escritório
— Dactilografia
— Bons conhecimentos de Inglês.

Oferece-se bom ambiente de trabalho e remuneração adequada à capacidade e experiência. Resposta com curriculos escolar e profissional ao N.º 889 deste Jornal.

A C. P. INFORMA:



FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

Curso de Management e Marketing de Exportação organizado em colaboração com o International Marketing Institut

(Massachusetts)

Curso destinado a técnicos e dirigentes de empresas e mais entidades ligados à exportação.

Local: Hotel Golf Mar — Vimeiro.

Duração: 3 a 30 de Outubro de 1971.

Informações na sede do F. F E. — Rua Camilo Castelo Branco, 2-3.º — Lisboa.

CALDEIRA

(GERADOR DE VAPOR)

Automática, timbre 8-10 kg. Vapor hora 900/1200 kg. Nova ou usada em perfeito estado geral de funcionamento. Urgente. Carta á delegação deste jornal ao n.º 181. Rua do Almada, 30-2.º PORTO

A C. P. informa

A partir do dia 6 de Setembro de 1971 deixa de estar guarnecida a estação de Castedo, pelo que a venda de bilhetes aos Srs. Passageiros aí embarcados passará a ser feita pelo revisor em trânsito, sem qualquer aumento.

Pelo mesmo motivo, esta estação deixa de receber e expedir bagagens e remessas de detalhe.

COLÉGIO D. LUÍSA SIGEA

ESTORIL

CURSOS PARA O ANO LECTIVO 1971/72
DIURNOS: **INFANTIL E PRIMÁRIA (MISTOS)**
CICLO PREPARATÓRIO E 2.º CICLO LICEAL
NOCTURNOS: **(MISTOS)** (A preparar num só ano lectivo)
CICLO PREPARATÓRIO E 2.º CICLO (Letras e Ciências)

RESULTADOS OBTIDOS NO ANO LECTIVO 1970/71

DIURNOS

QUARTA CLASSE — 100 % de Aprovações.
CICLO PREPARATÓRIO — 100% de Aprovações. (50% foram dispensados da prova oral).
SEGUNDO CICLO — 100% de Aprovações nas provas escritas (60% dispensaram das provas orais)

NOCTURNOS

CICLO PREPARATÓRIO — 100% de Aprovações (50% dispensaram das provas orais).
SEGUNDO CICLO — 91% de Aprovações nas provas escritas 100% de Aprovações nas provas orais.

Transporte assegurado entre Cascais e Parede
Trata-se nos dias úteis das 9 ás 13 e das 15 ás 18 h. pelo telefone 260554 ou na Av. dos Bombeiros Voluntários, 7-Estoril

Liceu-Institutos

CICLO PREPARATÓRIO
TELESCOLA (BOLSAS DE ESTUDO)
CURSOS PRÁTICOS DE DACTILOGRAFIA

ESCOLA SÃO VICENTE:
Rua do Paraíso, 28 — Telef 865904
EXTERNATO MARQUÊS DE POMBAL:
Rua Edith Cavel, 8 (ao Chile) — Telef 820221
EXTERNATO ÁLVARES CABRAL:
Av Grão Vasco, 1 (frente à Igreja de Benfica) — Telef 706974

ABERTAS AS MATRÍCULAS PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PÁTRIA» a sair em 23 de Agosto às 12 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 28 de Agosto às 16 horas	Com escala por Las Palmas para: LUANDA e LOBITO. Carrega em Lisboa de 23 a 26 de Agosto
«PORTO» a sair em 9 de Setembro	Com escala por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário)
«GANDA» a sair em 10 de Setembro	Com escala por Leixões para: PRINCIPE (se necessário), S TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, PORTO ALEXANDRE (se necessário) e PORTO AMBOIM
«UIGE» a sair em 24 de Setembro às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS, S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES.
«VERA CRUZ» a sair em 25 de Setembro às 16 horas	Com escala por Las Palmas para: LUANDA e LOBITO.
«IMPÉRIO» a sair em 28 de Setembro às 12 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 29 de Setembro às 12 horas	Com escala por Funchal para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 27 de Setembro às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

CARTAZ DOS CINEMAS *

VOX

Tel. 726808
Às 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA TRIUNFAL!
Grupo D — M. 18 anos
JEAN-PIERRE CASSEL
e STÉPHANE AUDRAN num filme onde o amor, o ódio e o oportunismo se conjugam aliciantemente!
A RUPTURA
Às 0.30 (Adultos)
Peter Cushing no filme colorido «A MALDIÇÃO DE FRANKENSTEIN»
«O terror», no melhor estilo!

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30-18.30 e 21.45
7.ª SEMANA
Um filme de Jean-Luc Godard
PEDRO, O LOUCO
c/ Jean-Paul Belmondo e Anna Karina
Techniscope-Technicolor

MONUMENTAL

Tel. 555131
Grupo B — (M. 10 anos)
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Sensacional regresso. Uma obra-prima da Cinematografia
RIO BRAVO
com John Wayne, Dean Martin e Ricki Nelson
Technicolor

RESTELO

Tel. 610375
Às 21.30 h.
(M. 17 anos) Tel. 610375
LUA DE MEL COM URTIGAS
com Beatrice Arthur e Harry Geardino

SATÉLITE

(Adultos) Tel. 562632
Às 15, 17, 19 e 21.30 h.
4 Espectáculos:
26.ª SEMANA
Últimas exibições
COISAS DA VIDA
com Michel Piccoli e Romy Schneidy
Situado no edifício do Monumental

ALVALADE

Tel. 717480
Grupo B — 10 anos
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Desbravando um caminho difícil, ele encontrou a única rapariga que lhe pediu para ficar.
80 PASSOS PARA O AMOR
com Wayne Newton — Diana Ewing — Mickey Rooney
Technicolor

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 26462176
Às 18.30 e 21.30
O ESTRANHO CASO DO INSPECTOR MAX
com Michel Piccoli, Romy Schneider, Georges Wilson, e Bernard Freston
Eastmancolor

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 821933
Às 21 horas
OS MARIDOS DE ELIZABETH PASSOS NA NOITE

ROYAL

Grupo C — 14 anos
Às 15 e às 21 h.
ROMEU E JULIETA
Um poema de juventude, amor e violência

ROMA

Tel. 727778
Às 15.30 e 21.30
Grupo A — M. 6 anos
Uma afucinante fantasia!
CHITTY CHITTY BANG BANG
com DICK VAN DYKE
TECHNICOLOR
SUPERPANAVISION 70 M/M

ODEON

Telef. 326283
Hoje: 15.15 e 18.15 e 21.30
Grupo D (Maiores 18 anos)
18.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
SÓ HOJE E AMANHÃ: ÚLTIMAS
A PISCINA
com Alain Delon e Romy Schneider
UM APAIXONANTE DRAMA DE AMOR, CIÚME E CRIME
Eastmancolor

AVIS

Tel. 47163
(Grupo B-M. 10 anos)
7.ª SEMANA
Às 15.30 e 21.45
Deliciosa comédia musical
ROUBARAM O MEU CORAÇÃO
Gianni Morandi - Elisabetta Wu Nino Taranto

APOLO 70

Av. Júlio Dinis — Tel. 763319
Grupo D (18 anos)
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
7.ª SEMANA
A REVELAÇÃO DO CINEMA CHECOSLOVACO
OS AMORES DE UMA LOIRA
Uma obra-prima de MILOS FORMAN
Às 24 h.: O MONGE DA MÁSCARA NEGRA, de Harold Reinl — (Adultos)
Amanhã (11 h.): AS VIAGENS DE GULLIVER — (M. 6 anos)

CONDES

Telefs. 322523-320710
(Grupo B M. 10 anos)
2.ª SEMANA
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Charles Bronson, em
O CALIFÓRNIA
COLORIDO

LIZ

Telef. 48560
Grupo D — M. 18 anos
Às 21 h.
DOIS À ITALIANA
O ÚLTIMO DESAFIO

SÃO JORGE

Telef. 54053
(Grupo D — 18 anos)
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Finalmente! Melina Mercouri em
NUNCA AO DOMINGO
«Jamais Le Dimanche»
«Never on Sunday»

EDEN

Grupo C — 14 anos
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Que corpo! Que cabelo! Que olhos!... Que professora para ensinar um descarado!...
A PROFESSORA E O DESCARADO
com Carmen Sevilha e José Rubio
Eastmancolor

BERNA

(M. 10 anos) Tel. 776098
6.ª SEMANA A RIR!
Às 18.30 e 21.45
Woody Allen e Janet Margolin na sensacional comédia colorida
O INIMIGO PÚBLICO
Um êxito de gargalhada!
— Ar condicionado —

TIVOLI

Tel. 50595
(Grupo D - 18 anos)
Às 15, 18.15 e 21.30
INGRID BERGMAN
e ANTHONY QUINN
num êxito que regressa
A VISITA
Cinemascope

LIDO

Grupo D — M. 18 anos
Às 21.30 h.
O mais recente êxito do Cinema S. Jorge!
AGÊNCIA DE VIGARICES
Um autêntico espectáculo de gargalhada!!

EUROPA

Tel. 661016
Grupo A — 6 anos
Às 15.15 21.30
Aventuras e emoções de uma jornada impossível
A SEDUÇÃO DA SELVA
com Margaret Brooks — Louis Gosset — Donald Houston
Metrocolor

MUNDIAL

(M. 18 anos) Tel. 538743
Às 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA SENSACIONAL!
Renaud Verley Florence Lafuma e Janet Agren na comédia sentimental
ACONTECEU NO VERÃO PASSADO...
Um filme colorido de Michel Boisrond
Ar condicionado

POLITEAMA

Tel. 326305
HOJE: DE TARDE E À NOITE NOVO PROGRAMA SENSACIONAL
4 SESSÕES — Preços Especiais
Às 14.30 e 17 horas: A obra-prima de HOWARD HAWKS
ELDORADO
com JOHN WAYNE e ROBERT MITCHUM
(Tecnicolor)—G. B—M. 10 anos
Às 19 e 22 horas: A excepcional realização de SERGIO SOLIMA em alto nível de «suspense»
CIDADE VIOLENTA
com CHARLES BRONSON e TELLY SAVALAS
(Scope-Col.)—G. C—M. 14 anos

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século»
HOJE — NOITE AUTO GALA — HOJE
com a colaboração de Acessórios Campo de Ourique
GRANDIOSO SORTEIO DE 32 PRÉMIOS
sendo o primeiro um esplêndido auto-rádio
Noite dedicada especialmente aos srs. automobilistas
com o bilhete de entrada na feira ficará habilitado imediatamente a um dos 32 prémios se a sorte o favorecer

Todos os requisitos de conforto ao ar livre
Requintado Serviço de Restaurantes
Todas as atracções em movimento constante
ABERTURA ÀS 19 HORAS

* outros espectáculos

LISBOA

TEATROS

LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Só as borboletas são livres» (14 anos)
ESTUFA FRIA (C. M. L.) — Às 21 e 30: «Baton» (18 anos)
GIL VICENTE — Às 22 h.: «Ivone, princesa de Borgonha» (18 anos)
TEATRO MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Uma cama para toda a gente» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A querida mamã» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «Laurence da Arábia» (10 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Charada internacional» (10 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Irmãos Zorros» (10 anos).
IDEAL — Às 21: «A quadrilha selvagem» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «Um homem» (14 anos).
PARIS—Às 21: «Trágica vitória» (17 anos).
JARDIM — Às 21 h.: «Os canhões de Navarone» (14 anos).
UNIVERSAL — Às 21 h.: O invencível Robin dos Bosques» (14 anos).

Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Aqueles dias contigo» (18 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Flint, perigo supremo» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O voo fatal» (10 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Detective particular» (17 anos).

Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O doce corpo de Deborah» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS - CINE — Às 21 e 15: «A cor da morte» (17 anos).
PAREDE — ROYAL - CINE — Às 21 e 15: «O amor bruxo» e «O Gangster da Córsega» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 18 e 30 e às 21 e 30: «O estranho caso do inspector Max» (17 anos). PALÁCIO — Às 21 e 30: «Balada do Deserto» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Zeppelin» (10 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Nem sangue, nem arena» (10 anos)
COSTA DA CAPARICA — COPACABANA — Às 21: «O silêncio do amor» e «Armadilha — Istambul» (14 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Angola na guerra e no progresso» (10 anos).

PORTO

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Convite ao pecado» (18 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Rosas brancas para minha irmã negra» (10 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «A filha de Ryan» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «O Patife» (18 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «A honra da família» (17 anos).
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «As Túlipas de Harlém» (14 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «A parede do escândalo» (17 anos).
CARLOS ALBERTO—Às 21: «Daniel Boone, violento da fronteira» (12 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O destino marca a hora» (10 anos
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Os corredores da montanha» (14 anos)
OLÍMPIA — Às 21 e 30: «King, homem secreto» (10 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «O Detective» (17 anos).

COIMBRA

TIVOLI — Às 21 e 30: «O Presidente do Glorioso Futebol Clube» (12 anos).
ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — Às 21 e 45: «Cantinflas, o Bom Pastor» (12 anos).

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO G

AJUDA — **Moura**, Trav da Memória, 55 (telefone 630944)

ALCÂNTARA — **Beirrão**, R. Prior do Crato, 25 (telefone 661321) * **Biofiter**, Rua D João de Castro, 27-B (tel 638824)

ALVALADE — **Zil**, Av do Igreja, 9-D (t. 711780) * **S. João de Deus**, Rua Pedro Ivo, 1-A (t 725140) * **Roma**, Avenida de Roma, 85-B (tel. 772466).

ANJOS — **Confiança**, Avenida Almirante Reis, 46-A (tel. 42453).

AREEIRO — **Garantia**, Rua Padre Manuel da Nóbrega, 5-A (tel 727300) * **Imperial**, Aven. Guerra Junqueiro, 30-B (telefone 726860).

AVENIDA DA LIBERDADE — **Fernandes**, Rua de S. José, 187 (telefone 326476).

AVENIDAS NOVAS—**Alcântara**, Avenida da Republica, 74-A (telefone 771379) * **Vale**, Avenida Marquês de Tomar, 47 (tel. 773043) * **Dalva**, Avenida Duque de Ávila, 25 (tel 45225)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, P do Norte 11 (tel 311216).

BAIRRO DA LIBERDADE —**Salutar**, R B 75-A (tel. 683694)

BAIXA — **Azevedo**, Rossio, 31 (tel. 327478).

BENFICA — **Lavinha**, R Eng Paulo de Barros (ex-Rua C, 6 Rua do Casquilho), 28-A (t 708242) **União**, Estrada de Benfica, 592 (telefone 700092) * **Alegria**, Estrada de Benfica, 180-A (tel. 780511).

CAMINHOS DE FERRO — **Frazão**, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90 (tel. 847019).

CAMPOLIDE — **Pinto**, R. de Campolide, 11 (telef. 682610)

CAMPO DE OURIQUE—**Nobel**, Rua de Infantaria 16, 98-B (tel. 688807) * **União**, Rua Saraiva de Carvalho, 119 (t. 663643).

CASTELO — **Ziler**, Rua S. Tomé, 54 (tel. 862835).

CHELAS — **Banha**, Estrada de Chelas, 173 (tel. 382241)

ENTRECAMPOS — **Alcântara**, Av. da Republica, 74-A (tel. 771379).

ESTEFÂNIA — **Mundial**, Largo de D Estefânia, 10 (tel 45578).

ESTRELA — **Andrade Ribeiro**, Avenida Infante Santo, 66-B (tel. 666971).

LAPA — **César**, Rua das Trinas, 102 (tel 662631)

LUMIAR — **Central**, R do Lumiar, 75 (t. 790480) * **Douro**, Alameda das Linhas de Torres, 98-A (tel. 79:131).

OLIVAIS — **Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (telef. 311237)

PENHA DE FRANÇA — **Central da Penha**, Rua da Penha de França, 58 (tel. 849245) * **Vitália**, Rua Morais Soares, 66-A (telf. 848011)

PICHELEIRA — **Luzmar**, R. João Nascimento Costa, 16-A (telefs. 728395-720703).

POÇO DO BISPO—**Freitas**, Rua Zófimo Pedroso, 11-13 (telefone 381136).

REGO — **Baptista**, Rua Francisco Tomaz da Costa, 3-C (telef 77173).

SANTO AMARO — **Correia de Azevedo**, Rua Luís de Camões, 42-B (telef. 638625)

S. BENTO — **Moz Teixeira**, Rua do Poço dos Negros, 115 (tel 679961)

S. MAMEDE — **Albano**, Rua da Escola Politécnica, 59 (telefone 326750)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — **S. Sebastião**, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1. (tel 48642) * **Sousa Martins**, R Sousa Martins 25 (tel 553468)

XABREGAS — **Banha**, Estrada de Chelas, 173 (tel 382241).

Linha de Cascais

ALGÉS — **Almeida Nito** — Av. Comb. G. Guerra, (tel 212070).

CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva** — Av Patrão Lopes, 4 (t 2432039).

OEIRAS — **Godinho** — R Cândida dos Reis, 98 (tel. 2430090).

PAREDE — **Grincho** — Av da Republica, 87 (Tel. 2471204)

S. PEDRO DO ESTORIL— S Pedro (Tel. 263052).

ESTORIL — **Parque** — Arcadas do Parque, 5 (tel. 260191).

CASCAIS — **Cordeiro** — Av.ª Comb. G Guerra, 40 (tel. 280170 / 281419) * **Nova** — Estrada de Alvide — Fontainhas (telef. 281044).

Linha de Sintra

AMADORA — **Caveco** — Rua Elias Garcia, 209 (tel. 930019) * **Flema** — Rua Elias Garcia, 18-B (telef. 932485) * **Confiança** — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (tel. 938149).

DAMAIA — **D. João V** — Av Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461).

QUELUZ — **Zeller**, Rua da Republica, 83 (Telefone 950045) * **Correia**, L. do Mercado, 3 (Tel 950906).

CACÉM — **Garcia**, Av dos Missionários 2 (telef. 2942181)

MEM MARTINS — **Química**, Est Mem Martins, 185 (tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA—**Valentim** (tel 980456)

SINTRA — **Misericórdia** — L. Dr Gregório de Almeida 2 (tel 980391)

VENDA NOVA — **Nova** — R Elias Garcia, 10 (Tel. 972530).

COLARES — **Colares** — Abrejo (tel. 299088).

Outra Banda

ALCOCHETE — **Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (tel 234137).

ALHOS VEDROS — **Gusmão** — Rua Cândido dos Reis, 30 (tel. 224020).

ALMADA — **Central** — Rua de Olivença, 11 (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Est Nacional, 174 (tel. 224302).

BARREIRO — **Soares** — Av. da Republica, 1 (Tel. 2273023)

COVA DA PIEDADE — **Rainha Santa** — Est das Barrocas, 50-A (Telefone 2760 82).

MOITA — **Silva Rocha**, P. da Republica, 16 (Tel 239029).

MONTIJO — **Montepio**, Rua Almirante Reis, 93 (Tel 230035).

SESIMBRA — **Leão**, Av Salazar (Tel. 229471).

SETUBAL — **Marques** — Rua Arronches Junqueiro (tel. 22783) **Bonfim** — Av. Rodrigues Manitto, 12 (tel. 24558).

SEIXAL — **Soromenho** R. Paiva Coelho 38 (Tel 2218560).

PORTO

Ameal, Rua do Ameal, (telefone 20463) * **Costa Lima** (Tel 43550) * **Birra**, P da Liberdade, 125 (Teme, Av da Boavista, 855 (Tel 60606 * **Falcão**, R. Santo Ildefonso, 61 (Telefone 566) * **Invicta**, R. do Bonjardim, 330 (T. 51212) **Lapa** * Antero de Quental, (Tel 40697) * **Martins Soares**, P. Marquês de Pombal, 22 (T. 40747) * **Ordem da Trindade**, R H. Mart de Ang (Telefone 7420) * **Ramos**, P. do Exército Libertador, 9 (Tel. 64935) * **Santa Teresa**, P G. Gomes Fernandes, 100 (Tel 35713) * **Terreiro**, R. da Reboleira, 41 (Tel 23576) * **Vaz Teixeira**, **Succ.ª**, Rua do Heroísmo, 56 (Tel. 52851) * **Vilarinha**, Rua da Vitorinha, 6 (T 682014) * **Nacional**, Rua Senhora da Luz, 56-Foz (T. 680833)

COIMBRA

Montes Claros — Rua Dr. António José de Almeida (tel. 25904) * **Viegas & Coelho** — Rua da Sofia (tel. 22089) * **Higiene** — Rua Fernandes Tomás (tel. 22634).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Tel. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

A SITUAÇÃO NA BOLÍVIA

(Continuação da 1.ª página)

oraggniada pela Assembleia Popular, que reuniu deenas de milhares de pessoas. Os manifestantes, à frente dos quais caminhava o presidente da Assembleia e os dirtegntes sindicais, incluindo Juan Lechin.

O presidente Torres decidiu na sexta-feira no final duma demorada reunião do Governo mandar abrir centros de recrutamento, onde serão alistados e armados os operários e os estudantes decididos a defender o sistema revolucionário iniciado em 7 de Outubro pelo regime. Pela sua parte, a assembleia popular autorizou a comissão da segurança a organizar milícias populares, que serão encarregadas de ocupar e de defender os centros vitais e os pontos estratégicos da capital. O presidente Torres e o alto comando do Exército decidiram mandar intervir no departamento de Santa Cruz aviões da base aérea de La Paz para tentar dominar a situação, nesta região em poder dos rebeldes, desde quinta-feira.

A estação rádio-emissora Illamini afirmou que todas as guarnições de La Paz e a maior parte das outras exprimiram o seu apoio ao presidente Torres. Quanto á estação governamental boliviana, afirmou esta manhã que os rebeldes, esmagados, «debandam vergonhosamente». A omesmo tempo uma emissora rebelde declarava que a divisão estacionada em Camiri se tinha junto aos insurretos.

OS REBELDES EXIGEM A DEMISSÃO DE TORRES

LA PAZ, 21 — As forças revolucionárias das direitas enviaram ontem á noite um ultimato ao presidente da Bolívia Juan José Torres, exigindo a sua demissão e a do seu Governo Militar (das esquerdas).

O ultimato foi difundido pela Rádio Liberdade, formada por todas as emissoras que estão em poder dos rebeldes.

Torres, que está em face duma revolta da maioria das forças armadas, encontra-se na base aérea de El Alto, onde chegou ontem á noite depois de uma manifestação em La Paz, durante a qual afirmou que armaria os civis para combater os rebeldes.

De acordo com informações recebidas sexta feira, á noite em La Paz, as unidades da capital e do departamento de Sucre e Potosi, mantiveram-se fiéis ao regime do general Torres. No entanto, as unidades de Santa Cruz, Beni Pando, Tarija Camiri e Oruru passaram-se para os rebeldes.

Sete habitantes da Brandoa feridos num acidente de viação

Sete pessoas residentes na Brandoa ficaram feridas, esta manhã, em consequência de ter enocado com outra uma camioneta de passageiros da empresa Eduardo Jorge, em que viajavam, na Travessa dos Arneiros, a Benfica.

No Hospital de S. José foram assistidos Maria de Lurdes Pedro, de 30 anos, residente na Rua 1 A, lote 69, rés-do-chão, António Abreu Lima, de 47 anos, jardineiro, residente no lote 682 da mesma artéria, Agostinho das Neves, de 39 anos, marceneiro, residente na Rua 39, lote 3, 1.º esquerdo, José dos Reis Tonelo, de 36 anos, serralheiro, e sua mulher, Clarisse Pinto Tonelo, residente na Rua do Colégio, lote 616, B-4, frente, Maria Bernardina Alves Goncalves Pinto, de 33 anos, residente na Rua B, lote 416, 4.º esquerdo, e Helena Rodrigues Colaço, de 56 anos, residente na Rua do Município, 164, 4.º direito.

Os feridos ficaram em observação.

DEIXOU LISBOA O MINISTRO DOS ESTRANGEIROS DA COSTA RICA

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Costa Rica partiu esta manhã, por via aérea, para o seu país.

Na Portela, apresentou-lhe cumprimentos de despedida o dr. Rui Patrício, com quem, dias antes, conforme noticiámos, trocara impressões.

UMA JOVEM MORREU E DOIS COMPANHEIROS FICARAM FERIDOS NUM DESASTRE EM LAGOS

LAGOS, 21 — Um potente carro dgvespistou-se, a noite passada, na cura do Meliao, à entrada desta cidade, tendo resultado do acidente a morte de uma jovem e ferimentos graves em mais dois. Apenas um dos quatro ocupantes do veículo ficou ileso, embora muito perturbado pelo acontecido.

O acidente ocorreu ás 0 e 30 de hoje, com um «Mercedes» conduzido pelo estudante Vítor Manuel de Carvelho Fonseca, de 18 anos, residente em Lisboa, na Rua de Entre-Campos, n.º 33, 1.º dt.º o qual se despistou, indo embater com um muro, depois de ter capotado e seguido arrastado sem governo ao longo de 60 metros.

Segundo a G. N. R. de Lagos, que tomou conta da ocorrência, do acidente resultou a morte imediata da jovem Maria Manuela Martinh Arroba, de 16 anos, estudante, residente em Portimão, que seguia no banco traseiro do automóvel, com sua irmã, Maria Fernanda, de 18 anos, a qual, muito ferida, foi transportada, numa ambulancia dos Bombeiros de Lagos, para o Hospital de S. José, tal como o condutor do veículo.

O quarto ocupante do veículo, José Abel Tavares da Silva, de 18 anos, estudante, residente na Rua do Salitre, n.º 140, 3.º andar, em Lisboa, ficou ileso, sentado no seu lugar.

O condutor do veículo foi projectado a mais de 20 metros.

De vez em quando

A série trágica de acidentes ocorridos nas nossas estradas, durante a semana que hoje finda, vem mostrar à puridade a razão que nos assistia quando afirmamos aqui não ser a limitação de velocidade suficiente para evitar os desastres de viação. Na verdade, só quem ande totalmente afastado destes problemas pode considerá-los resolvidos impondo apenas um limite de velocidade. Poderá até afirmar-se que tal decisão é contraproducente, pois a preocupação de fiscalizar a velocidade dos automóveis pode distrair os responsáveis de tarefas muito mais importantes. Quais? Ai vai longa lista: verificar itinerários, apontando as suas deficiências a quem tenha obrigação de as remediar; aconselhar aos automobilistas a utilização das melhores vias, indicando em cada caso a velocidade de cruzeiro ideal: observar atentamente o estado de conservação dos orgãos mecânicos dos carros e a «saúde» dos pneus que os equipam; vigiar e orientar a fluidez do trânsito em nós rodoviários onde a circulação é normalmente deficiente; e, por último, atentar convenientemente nas asneiras crassas de automobilistas notòriamente inexperientes ou, até, inaptos. Vejamos um caso concreto. As estradas de Portugal estão neste momento, cheias de automóveis potentes conduzidos por emigrantes que vieram passar as suas férias á terra natal. A maioria destes condutores tem o seu «permis de conduire» há escassos meses e todos eles estão habituados a circular em «routes» melhores que as nossas. Acresce, ainda, que no desejo justificável de proporcionar á família aquilo que muitos jamais teriam sonhado conseguir, esses automobilistas não se preocupam em respeitar a lotação dos seus carros, excedendo-a normalmente, além de os ajoujarem ao peso de uma bagagem incrível, pela variedade e pela quantidade dos volumes. Eis aqui uma óptima oportunidade para as brigadas de trânsito da G. N. R. comprovarem a sua eficiência, aconselhando esses recém-homens-do-volante a respeitar um número indispensável de regras de segurança. Poderia até haver elementos da G. N. R. nos postos fronteiriços com o objectivo de esclarecer devidamente os que entram, traçando-lhes o panorama geral das nossas deficiências em matéria de rede rodoviária. Aconselhar, prevenir, encaminhar, em vez de reprimir, nomeadamente quando essa repressão se mostra ineficaz, seria muito mais útil e, certamente, levaria a uma diminuição do caudal de sangue que tem corrido ultimamente pelo asfalto do continente português.

V. D.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava limpo, o vento era fraco e havia neblina em alguns locais da faixa costeira ocidental a norte do rio Mondego.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas 30°,5; mínima: Portalegre, 8°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 20°; Penhas Douradas, 14°; Coimbra, 19°; Portalegre, 21°; Lisboa, 22°; Faro, 29°; Funchal 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Na água do mar: 15°,8; na atmosfera: 20°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu pouco nublado ou limpo. Condições favoráveis á formação de neblina ou nevoeiro matinais no litoral a norte do Cabo Carvoeiro. Vento fraco ou moderado do quadrante norte com rortadas frescas para a tarde na costa ocidental a sul do Cabo Carvoeiro. Pequena subida de temperatura.

Amanhã
Nascer ás 6 e 56
Ocaso ás 20 e 23

Dia 29 · Dia 5 · Dia 11 · Dia 19

MARÉS

PREIA-MAR — **Hoje:** 4 e 46 (3,9 m); 16 e 58 (4,2 m). **Dia 22:** 5 e 19 (3,9 m); 17 e 40 (4,2 m). **Dia 23:** 5 e 19 (3,9 m); 17 e 40 (4,2 m).
BAIXA-MAR — **Hoje:** 9 e 55 (1,1 m); 22 e 21 (1 m). **Dia 22:** 10 e 30 (1 m); 22 e 56 (1 m). **Dia 23:** 10 e 30 (1 m); 22 e 56 (1 m).

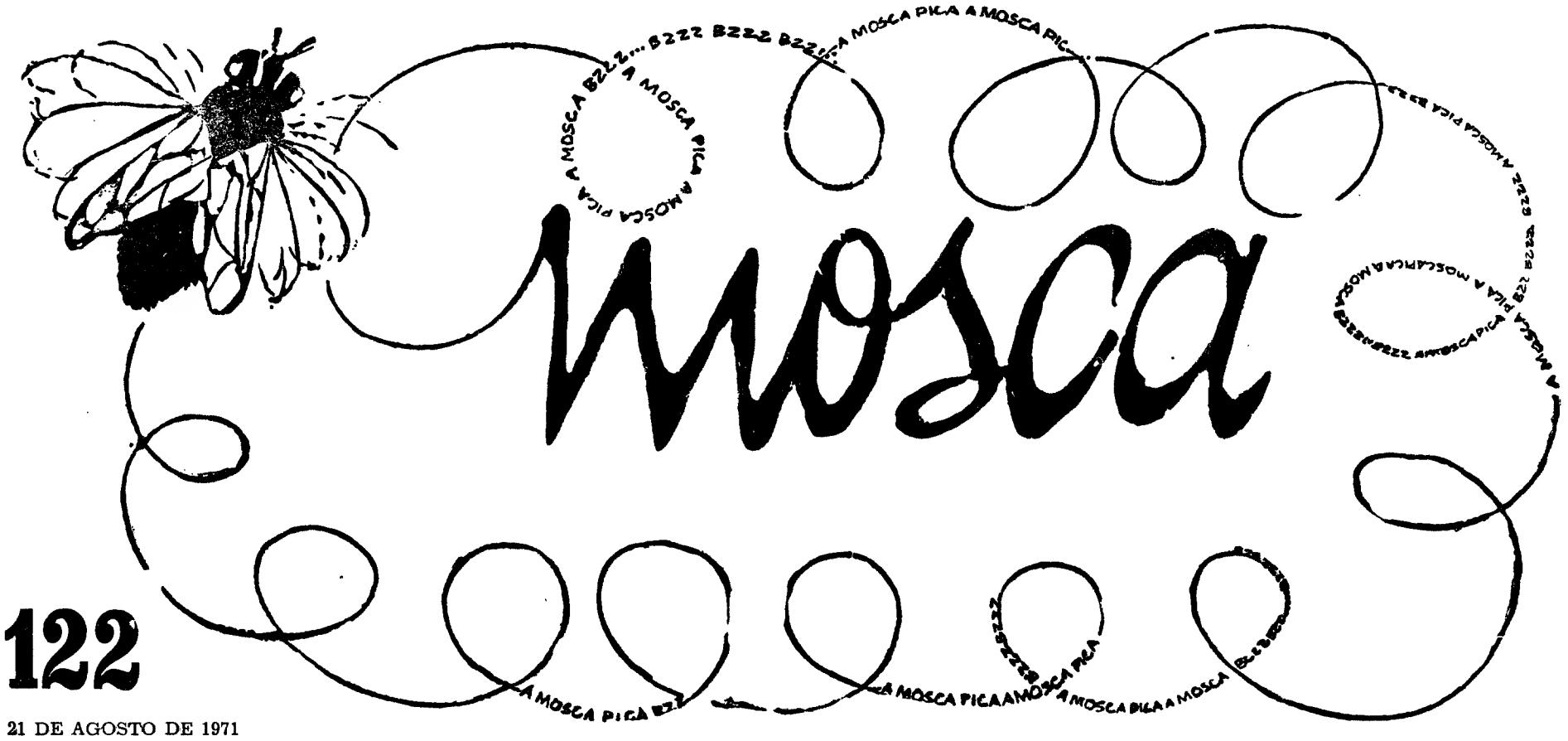
FÉRIAS NO MEDITERRÂNEO
PALMA DE MAIORCA
ESTADIAS DE 8 OU 15 DIAS
PREÇOS DESDE 1.930$00
EXCURSÕES ACOMPANHADAS POR AVIÃO
PARTIDAS DE MADRID OU DE SEVILHA TODAS AS SEGUNDAS, TERÇAS, SEXTAS E SÁBADOS
APARTAMENTOS
A NOSSA ORGANIZAÇÃO MELIÁ DISPÕE DE MAIS DE 1.000 APARTAMENTOS NAS PRAIAS DO MEDITERRÂNEO
PEÇA O NOSSO FOLHETO COM TODOS OS DETALHES
PREÇOS DESDE 40$00 POR DIA
PAGAMENTOS ATÉ 12 MESES
RUA ROSA ARAÚJO, 2
TELEF. 53 69 71
Melia

NOVO CASINO ESTORIL
AMANHÃ
«MATINÉE» — ÀS 17 H. —
* Sheela Munro
* Yong Bros
* Lídia Ribeiro
* Bluebell Girsl'Show
MÚSICA PARA DANÇAR
SHEGUNDO GALARZA E SEU CONJUNTO
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA
— Maiores de 14 anos —
PREÇOS
Chá completo — 40$00 (taxas e impostos não incluídos)
NO CINEMA
Hoje ás 15.30
Matinée infantil (M. 6 anos) e ás 18.30 e 21.30 horas
«O ESTRANHO CASO DO INSPECTOR MAX»
(M. 17 anos)
Amanhã, ás 15.30, 18.30 e 21.30 horas
«O ESTRANHO CASO DO INSPECTOR MAX»
(M. 17 anos)
— Ambiente climatizado —

GALERIA-REAL
RESTAURANTE * SALÃO DE CHÁ * BAR
SINTRA (S. PEDRO) * TELEF 98 16 61
(Informação aos nossos Ex.mos Clientes)
2.ª feira 23, as nossas Salas e Bar, estão totalmente reservados a partir das 17 horas para um LANCHE DE CASAMENTO não nos sendo possível servir os habituais Chás e Jantares.
Nos outros dias aceitamos reservas para os Jantares até às 22 horas.

CONVITE AOS AUTOMOBILISTAS
M.D.F.
Beneficie das vantagens que lhe oferecemos, para sua comodidade, rapidez e eficiência. 3 MINUTOS apenas é o tempo para LAVAR, SECAR e ENCERAR o seu carro com a mais moderna linha automática de lavagem «M. D. F.».
13 JÁ INSTALADAS EM DIVERSOS LOCAIS DO PAIS
SE É INDUSTRIAL:
Ofereça o melhor ao seu cliente, adquira as linhas de lavagem e secagem automática «M. D. F.» ocupa pouco espaço, grande economia de tempo e mão-de-obra.
VÁRIOS PREÇOS E MODELOS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
Auto Monumental do Areeiro, S. A. R. L.
AV. CIDADE DO PORTO (Rotunda da Encarnação)
POSTO SACOR — LISBOA — Tel. 31 17 13 e 31 66 16

ENGENHEIRO ELECTROTÉCNICO
Com experiência profissional comprovada admite organismo oficial.
Resposta a este jornal ao n.º 888 com indicação do «curriculum» que deve incluir idade, habilitações literárias e profissionais, funções desempenhadas, anos de prática, morada e telefone.



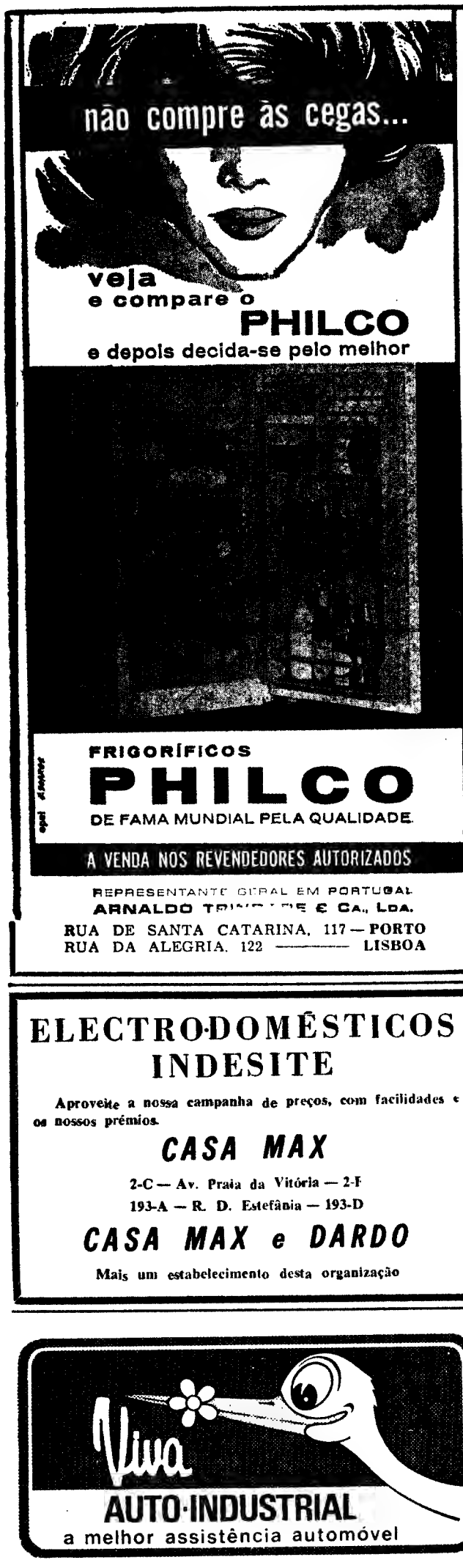
122

21 DE AGOSTO DE 1971

MOSCA DEDICADA AO CONTÁGIO

O futebol contagia multidões. Carlos Cruz, um dos contagiados, acaba de assinar contrato com um importante clube do Norte

Contagiado pela «nova música portuguesa», Joaquim Agostinho divide o seu tempo entre a bicicleta e o microfone



ELECTRO-DOMÉSTICOS
INDESITE

Aproveite a nossa campanha de preços, com facilidades e os nossos prémios.

CASA MAX

2-C — Av. Praia da Vitória — 2-F
193-A — R. D. Estefânia — 193-D

CASA MAX e DARDO

Mais um estabelecimento desta organização

LOJAS LANIDOR

Anunciam

CAMPANHA ESPECIAL
FIM DE ESTAÇÃO

Promovendo

— Já a partir de 23 de Agosto 71

BAIXA EXTRAORDINÁRIA DE PREÇOS

R. Colecção Primavera/Verão 71

— A partir de 1 Set./71

Saldos .. mas SALDOS mesmo de todo o sortido Outono/Inverno 70

LOJAS LANIDOR

EM

LISBOA—AMADORA—ALMADA—SETÚBAL—PORTO

NOTA DE ABERTURA

O ultimo numero da MOSCA provocou fartos aplausos e incitamentos da parte dos nossos leitores. «Continuem», diziam uns; «Não larguem o tema «Colecção»!», escreveram outros em não sei quantos milhares de cartas que atafulham as nossas secretárias. Daí que nos víssemos obrigados a atacar novamente o tema, ao qual dedicamos a página central. Mas, como algumas das cartas recebidas nos avisavam de que, embora a ultima MOSCA estivesse óptima, e até mesmo por isso, não nos devíamos repetir. Devíamos, isso sim, dar (outra vez!) provas da nossa evidente imaginação e poder criativo. Está, portanto, explicado o presente exemplar da MOSCA: um retomar de tema nas centrais e um outro tema minuciosamente trabalhado na redacção deste suplemento durante largas e profícuas horas. Estamos a falar do «contágio», (não do nosso, que ainda nos vamos aguentando) mas do tema da MOSCA desta semana. E «contágio» porquê? Não se trata de «cólera» ou de qualquer outra doença dessas que assustam toda a gente em toda a parte. Quando nos referimos a «contágio» queremos falar do sentido amplo e mais actual que nunca que essa palavra contém. Poderemos dizer que está contagiado, por exemplo e para melhor compreensão dos nossos leitores, o senhor Rui de Mascarenhas, que passou dos «Pauliteiros do Douro» (que, aliás, lhe ficavam muito bem...) para as «baladas» de sabor a falso. Trata-se, pois, de um nítido caso de contágio, desta feita motivado por questões de sobrevivência. E, com franqueza, notou-se nitidamente que era o chamado «contágio de fachada». Mais: nesse campo, o contágio nem sequer se pode dar a outro nível. O contrário é que é pior! Não só na musica, evidentemente, mas muito para além dela. Mesmo muito para além. Estão a ver onde queremos chegar? Esperamos que sim. Caso contrário peçam ao vosso amigo intelectual (todos temos um, não é?). Se nem mesmo assim «toparam o jogo», então talvez seja melhor lerem mesmo a MOSCA. Será pedir muito, talvez, mas é a unica coisa que podemos fazer.

A MOSCA

Pela boca morre a mosca

Graça não temos nenhuma. Mas também quem foi que disse que a queríamos ter. No fundo, bem no fundo, a graça não dignifica ninguém. Pelo contrário, só serve para iludir responsabilidades. Isto pelo menos é o que diria aquele senhor barrigudo de charuto ao canto da boca. Ah! é verdade, os senhores barrigudos (especialmente os que usam charuto) não costumam ter boca, têm sim um orifício indefinido de onde saem sons anacrónicos. Por cima fica o nariz a servir de autoclismo e o resto é só conversa. «Não temos graça nenhuma», dizia eu e repito. Aliás também não é para isso que aqui estamos. A nossa função é encher o espaço e dizer as coisas que os outros engolem como certas. Enfim, o problema é deles.

Pego na caneta penosamente (vem de pena) e em vez de riscar paredes construo o humor (salvo seja!) que muito poucos irão ler e menos ainda criticar. É esta simultâneamente a maior das vantagens e a pior das desvantagens. Depois vejo a «Mosca» a embrulhar o lixo dos vizinhos, muito encolhida, muito enroscada, como se no momento exacto de falar, tivesse medo de dizer as verdades.

Por isso eu digo que não temos graça nenhuma. Não vale a pena, e quando a temos vai para o lixo que é a sepultura ideal para quem sempre poisou nas matérias em decomposição. Chegamos a uma altura em que tudo nos começa a faltar, a imaginação, a paciência, a coragem de bater em quem nos ataca, a violência de enterrar o dente em quem injustamente nos critica.

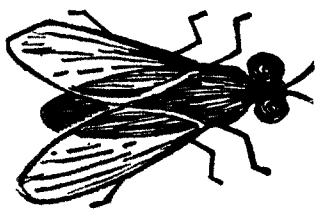
E assim nos apanham tracos e desprevenidos como cães vadios e nessa altura põem-nos o açaimo e conduzem-nos os passos. Chiça!, é de mais.

E nessa altura o vómito assalta-nos a garganta. Mas não vomitamos. É PROIBIDO VOMITAR!!! E sentimos cá dentro as ganas aguçadas da moral, da educação, da família, da integridade. Raio que os parta a todos e às suas intragáveis justificações. É então que nos sujeitam às torturas:

1 — FESTIVAIS DA CANÇÃO, onde a mediocridade se ultrapassa a si própria e os seus agentes-cantantes só não rastejam para não tirarem o brilho às lantejoulas.

2 — TRANSMISSÕES DIRECTAS DO CAMPO PEQUENO, nas quais, por razões mais ou menos óbvias, nas sentimos muito mais identificados com o toiro do que com o toureiro. Enquanto o toureiro oprime e especula, o touro limita-se a marrar. Quem nos dera ter um bom par de cornos para marrar de vez em quando em certas pessoas.

3 — OS PROGRAMAS LITERÁRIOS que por razão de coerência tem a ver com tudo excepto com a literatura. A grande especialidade dos funcionários da cultura é venderem o que não têm pelo preço baixo do mexilhão.



4 — OS CONCURSOS DE BELEZA onde se acrescentam as belezas naturais do nosso País às belezas de meia tigela dos outros países. Também se não for pela beleza, por outro lado, não há-de ser certamente.

5 — AS TRANSMISSÕES DESPORTIVAS onde o «doping» se condena.

Depois sucedem-se os copos de três durante os intervalos dos desafios de «foot-ball», as digestões incompletas, as congestões, os colapsas, a arteriosclerose. Estamos no bom caminho não haja dúvida!

6 — OS LIVROS R. T. P. que aparentemente nos familiarizam com uma literatura, que sistemáticamente encobre intenção e propósito.

Por isso eu digo não temos graça nenhuma. Mas como havemos nós de ter graça se é tanta a desgraça que nos cerca?

EPI-SCURO

OFERTA DA JOVICA

2 BRINDES PARA SI!!!

UM VALIOSO LIVRO DE RECEITAS, COM TODA A VARIEDADE DE PRATOS, PEIXE, CARNE, DOCES E SALADAS

Além desta valiosa oferta, outro valioso brinde: um «CHEQUE» que lhe dá direito a receber a quantia de → 100$00 a 5.000$00

FRIGORÍFICOS DESDE 1.950$00
TELEVISORES » 3.990$00
Oferta da antena para os dois programas
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA » 4.750$00
MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA » 5.500$00
ESQUENTADORES » 1.350$00

A pronto ou em mensalidades suaves desde 100$00

SEM ENTRADA / FIADOR

JOVICA

LISBOA: Largo D. Estefania, 12-D — Telef. 53 45 36
Av. 5 de Outubro, 53-C — Telef. 4 77 69
FILIAIS: CASCAIS — VENDA NOVA

O ESTILO E O ESTALO

(O CONTÁGIO ENTRE OS CRÍTICOS)

Mas que valente parvoice! Quem foi que disse que os críticos se podiam contagiar uns aos outros? Que ideia tão descabida. Tão sem pés nem cabeça. Tão... Tão...

Os críticos (especialmente os tauromáquicos) são dum modo geral pessoas muito isentas. Comem talos de couves, roem frequentemente o osso da raiva e depois (logo a seguir) vomitam o que podem acerca do que nem sequer tiveram tempo de analisar.

Vivem em casas baixinhas, com tabuinhas nas janelas, para impedir a entrada de influências e para evitar o contágio que é no fundo o que mais os atormenta. Gostam muito uns dos outros, (eu diria mesmo desalmadamente) porque no circular reino da Crítica, o que é fundamental é a amizade, a ternura e o calor do lar, são os requisitos necessários para um bom exercício de inteligência.

Beijam-se nas galerias de arte, abraçam-se nas livrarias, mordem-se à ganância nas tribunas que conquistam a soco e a pontapé. Isto é uma terra do caneco! dizia o meu decrépito avô que até detestava «o calão». E é realmente uma terra do caneco, onde para se criticar basta não ter medo (físico) de quem se critica.

Os ilustres «Filhos da Crítica» normalmente usam as férias para escrever os livros que depois os outros irão criticar. Têm amigos e inimigos, mas no fundo comem todos do mesmo prato.

Têm santinhos padroeiros, imagens devotas, fé, esperança e caridade, dominam o léxico e a gramática. Têm nos dentes as rédeas da coerência. E a coerência sujeita às regras do cifrão. E depois nos colóquios roem as unhas e falam do condicionalismo histórico.

Em casa roem o talo da couve que dá a cada uma das suas frases aquele tom verde de bílis, aquela cor amarga do vómito.

Têm casas de campo e casas de praia para arejar os critérios.

Quando a raiva dá para o torto começam pelo estilo e acabam no estalo. Segue-se o remorso, a filosófica reflexão, a revisão dos conceitos, a retractação. Depois almoçam juntos, fazem as pazes e têm muitos meninos.

Os meninos crescem, e são meninos-críticos, em idades-críticas em situações-críticas e a gente a engolir o que eles dizem e não dizem, como se não fosse já bastante a praga da «poluição».

Agridem-se nas ruas, nos cafés, nos mictórios e mesmo no cemitério metem quando podem a unha no cadáver.

É uma fauna muito complicada. São como os camaleões, ou seja, mudam de cor conforme aquilo que criticam. Têmo-los «literários», «musicais», «de arte» (são uma maravilha!), «os tauromáquicos» (marram que se fartam!), «os de cinema» (sempre a dar a volta à manivela!) e os de «televisão» (que comem alpista durante as emissões).

Quando alguém por oportunismo ou lucidez lança o furão na capoeira dos críticos e declara que os penachos são falsos, que a crista é de papelão e o rabo de cartolina, eles reúnem-se em becos e travessas, em retretes e viadutos e declaram guerra ao inimigo.

São a «Mafia», a «Macacaria» e outras coisas todas juntas.

Alguns há que se safam, digamos que, por honestidade (até quando?).

Infelizmente nesta terra abençoada, mesmo com tudo contra eles sempre são melhores que os nacionais-cançonetista. Pelo menos ainda conseguem ser discretos, enquanto a publicidade não os assimila.

SEGUNDA CARTA DO RUI PARA A GUIDINHA

Querida Guidinha:

Em primeiro lugar estimo a tua saúde na companhia das águas .. desculpa, na companhia do teu papá e da tua mamã. Eu vou bem, graças a Deus.

Em segundo lugar queria-te falar acerca da tua última redacção. Francamente não percebo porque é qpe não redaccionaste sobre os coleccionadores que são todos pessoas tão importantes que até têm Fundações? Ora aí está um tema bonito para uma menina da tua idade — depois de «um passeio a Sintra»

e de «o que fiz nas minhas férias». É certo que há muitos coleccionadores e eras capaz de gastar muita estereográfica, mas há para mim uns que são os mais bestiais. São os que compram um objecto por muitos contos de reis e que o aferrolham a sete chaves, para não se estragar. Depois, só o mostram aos amigos, um dias santos, e dizem: «É meu, custou-me quinhentos contos!» Ora parece-me que foste muito injusta. Guidinha, em não falares, pelo menos, desses senhores. Que seria da História, se não fossem eles!

Assim, em vez de redaccionares sobre esses sujeitos, puseste-te a falar da água, da simples água, que é coisa que já se não usa. Por isso é muito bem feito que tenham aumentado o seu preço: não se trata de um artigo de primeira necessidade e está fora de moda. Se não, vejamos: o que é a água? Eu, antes de te escrever estas linhas, perguntei ao namorado da minha irmã que anda na Politécnica. E vai ele disse-me uma data de coisas muito esquisitas — que não tinham nada a ver com História, que é o que eu sei a potes — mas o que entendi, no meio daquilo tudo, é que era uma combinação. Ora eu pensei logo na roupa das senhoras e estou farto de ouvir dizer que as combinações já se não usam. Até a minha avó (que ainda usa combinação e corpete, mas é uma excepção) costuma dizer: «Estas raparigas, agora, nem uma combinação! Mostram tudo!» Eu não sei bem o que a minha avó quer dizer, mas o que entendi perfeitamente é que as combinações não se usam. Também ouvi dizer ao meu pai que havia um político muito importante que não ligava muito a essa coisa de combinações, que dizia que se deviam rasgar, ou coisa parecida. Enfim, não sei bem, porque eu, de História, acho que só devemos estudar os reis e as guerras (que os reis ganharam) e não temos nada a ver com os políticos, nem com política.

Pois tu, Guidinha, que és uma rapariga evoluída, pões-te a falar dessas coisas? Se querias falar sobre água, ao menos podias referir-te a água . qualquer coisa, como água-régia (que deve ser histórica), água-pé, aguardás, aguardente, água-livre (esta, talvez não se use), água-vai (forma delicada e higiénica de se fazerem os despejos antes de se ter inventado o autoclismo), água-forte, água-mole (instrumento de furar, como berbequim, etc.), água-doce (espécie de capilé) e, principalmente, uma que, conforme me disse o namorado da minha irmã, está muito em moda. É a água-pesada. Parece que é uma água que se usa muito em colóquios e mesas-redondas, pois, segundo vi num dicionário muito

grande que o meu pai comprou a prestações, além de muitas coisas que não entendi, porque não são da História, evidentemente, «usa-se como moderador em reactores nucleares». Eu não sei o que são reactores nucleares, mas já tenho ouvido falar em moderadores. E aí está, Guidinha, como tu, se querias falar de águas, podias ter feito um vistão. Que, em meu entender, os coleccionadores é que estavam mesmo a calhar.

Em terceiro lugar quero-te dizer que continuo à espera que me escrevas, para combinarmos a nossa ida ao cinema. Ou não queres ir? Já vai para três semanas que te escrevi e nem novas nem mandadas. Niales. Se quiseres podes, até, pedir ao senhor Lauro António para ele te aconselhar o filme que devemos ir ver.

E, daí, talvez não. Receio que esse senhor nos arranje algum sarilho, o melhor seria a gente perguntar á Televisão.

Que achas? Eles é que sabem. Lembro-me, agora, de um filme, de um bom filme, que só vi uma vez e meia. «O Grande Elias»! Quem sabe, sabe, pois então! E pensar a gente que a Televisão, coitadinha, anda tão mal acarinhada por uma cambada de ingratos que só sabe dizer mal. Imagina tu que só pagamos trezentos e sessenta escudos por ano, há uma datas de anos, temos dois canais pelo preço de um só (os anúncios não contam, que são uma insignificância) e vemos coisas bestiais, como esse «Grande Elias», não uma vez, como seria grande mercê, mas vez e meia! Como é possível haver, ainda, mal intencionados, que não querem pagar a taxa — aliás tão delicada e humildemente solicitada pela R.T.P.! O que esses tipos precisavam, bem eu sei. Era que os desancassem a todos à cacetada, como se fazia no tempo do Senhor D. Miguel que Deus Guarde. Mas, como dizes tu, Guidinha, e muito bem «agora as coisas são diferentes, olá se são».

Mas já é tempo de acabar. Era só para te falar das águas, ou melhor, da tua redacção sobre as ditas e, afinal, se calhar, fui capaz de ter metido alguma... água. Espero que não.

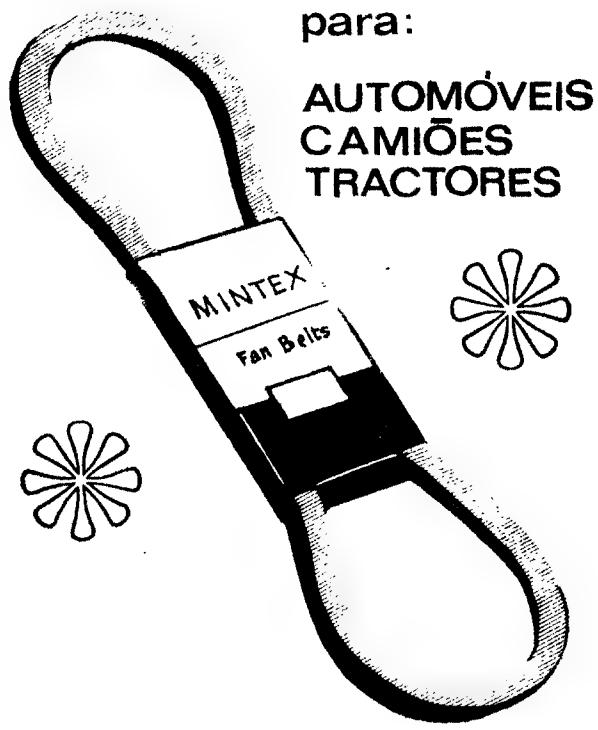
Continuando teu dedicado admirador, envia-te saudades o

Ruizinho Inocêncio

CORREIAS DE VENTOINHA

um produto da famosa marca...

MINTEX



para:

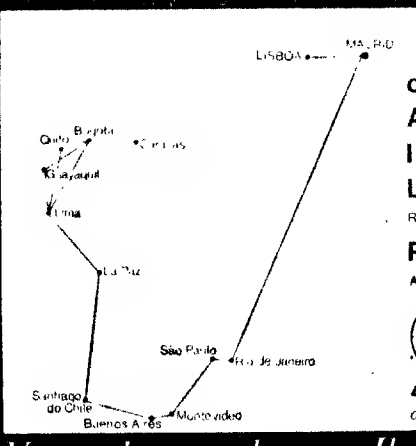
AUTOMÓVEIS
CAMIÕES
TRACTORES

AUTO-LUSITANIA

Av. da Liberdade, 73-77 — LISBOA

Toda a América do Sul via Madrid com Ibéria

a Ibéria voa para a América do Sul 10 vezes por semana



consulte o seu Agente de Viagens ou a

IBÉRIA
LISBOA
R. Barata Salgueiro, 28, 6.º - Tel. 539571

PORTO
Av. dos Aliados, 9, 4.º - Sala V - Tel. 380658

IBERIA
LINEAS AEREAS INTERNACIONALES DE ESPAÑA
onde só o avião recebe mais atenções do que V.

Voe pelo mundo com Ibéria o romantismo de Espanha em cada avião

ALGUMAS RARIDADES DAS

Só não é coleccionador quem tem alguma coisa que fazer. **D**aí vivermos num agregado humano em que 19 de cada 20 habitantes colecciona desde carteiras de fósforos a moedas, passando por medalhas, pedras, conchas, emblemas, páginas centrais da "**M**osca", discos, tampas de detergentes, borboletas, botões, fotografias de infância bilhetes de autocarro, etc.

Conscientes da nossa marginalidade e incomodados pela nossa singularidade, eu e a Júlia decidimos em 1971 começar também a coleccionar.

Se os objectos gerais da nossa colecção se situam numa humilde vulgaridade, podemos hoje, quinze anos volvidos orgulharmo-nos de possuir já peças de inestimável valor que vamos apresentar.

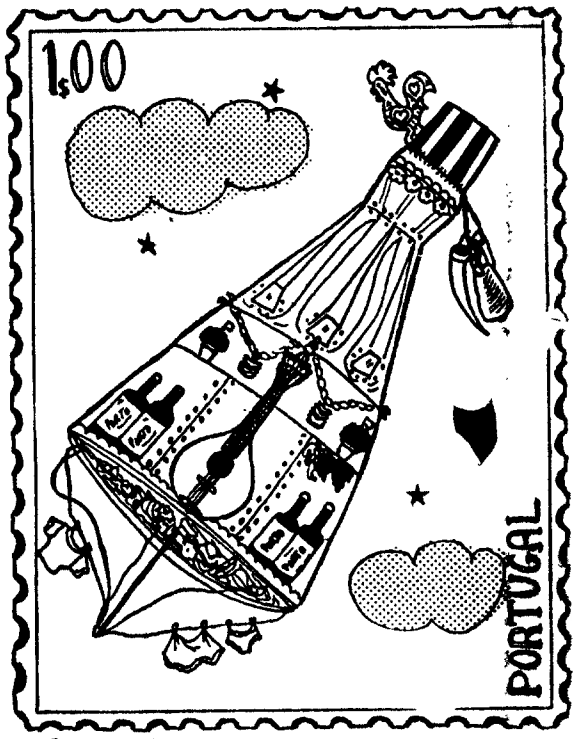
Dedicamos esta página revelação aos que agora em 1986 reunem colecções mais ambiciosas como carros de sport, cães de raça, jóias, mulheres, escalpes, administrações de empresas, filhos, prédios, livros "RTP", gravatas, citações, actos de benemerência pública (e publicados).

Dedicamos-lhe estas páginas, apesar da visceral antipatia que por eles nutrimos, porque o seu poder é vasto e podemos vir a precisar deles um dia, e para conseguir o favor de não ser o único a não receber favores não há nada como uma pequena homenagem tão desinteressada como qualquer outra.

A ele.

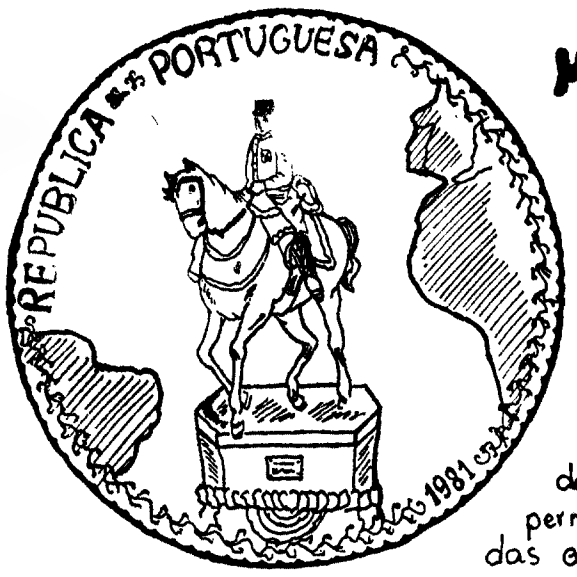
Lisboa, 14 de **A**bril de 1986

Júlia
Luís 86



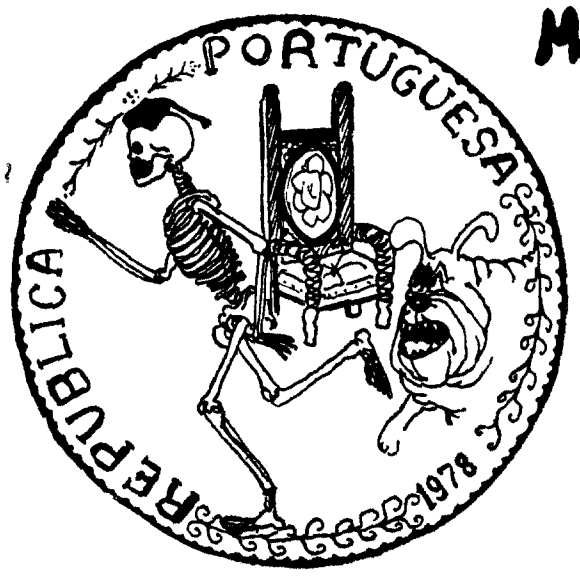
Selo Comemorativo do Lançamento da Primeira Cápsula Espacial Eusebius IV

Lançada com êxito em 1977, veio a constituir o primeiro satélite enlatado de **V**énus.
Segundo consta continua em órbita, até porque os **V**enusianos apresentaram um protesto formal aos terrestres devido ao cheiro a carne humana em putrefacção que desde então se tem feito sentir no planeta.
O rigor da reprodução só foi possível graças aos dados técnicos fornecidos pela **E**spaço-**A**erocid.
Sobre o tripulante não se conseguiram quaisquer informações porque já ninguém se recorda da sua identidade.
A venda deste selo foi proibida no dia da emissão havendo apenas cinco exemplares no mercado.



Moeda Comemorativa da Inauguração do Monumento à Memória da 1ª Travessia Aérea do Atlântico Sul.

Após 17 contestações e 18 novos regulamentos o monumento foi inaugurado em 1981.
O projecto vencedor ficou a dever-se à colaboração entre um licenciado em **H**istórico-**F**ilosóficas e o gerente de um conhecido **B**anco.
Foi construído na rua da **B**eneficência entre as cancelas da passagem de nível do **R**ego. **O**s roletes do pedestal permitem retirá-lo nas três ocasiões diárias de abertura das cancelas.



Moeda Comemorativa da Extinção da Cátedra Vitalícia

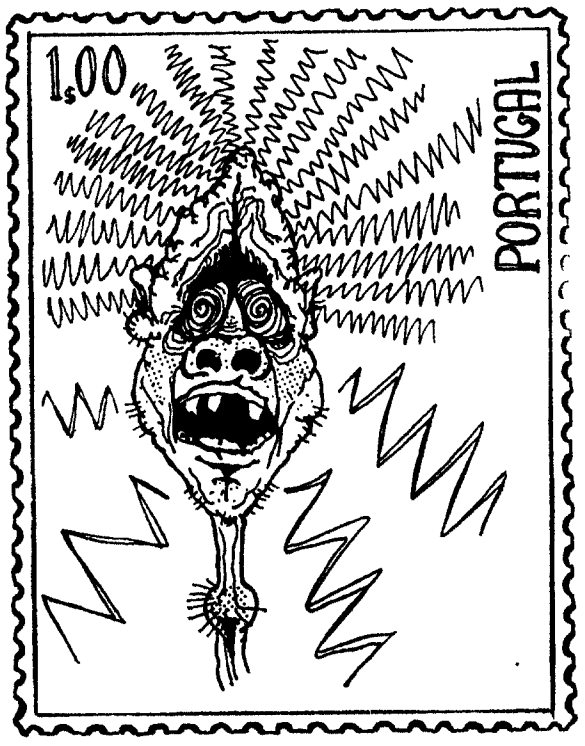
O acontecimento dominante da vida quotidiana portuguesa em 1978, mereceu dos responsáveis a emissão desta moeda.
As cátedras não vitalícias foram a partir de então ocupadas pelos ex-catedráticos vitalícios, onde se mantêm os que tem sobrevivido ao tempo, aos desastres de viação e à programação da **RTP**.

Emblema do I.N.E.F.F.T.M

(Instituição Nacional dos Estudantes Porque o Papá Tem

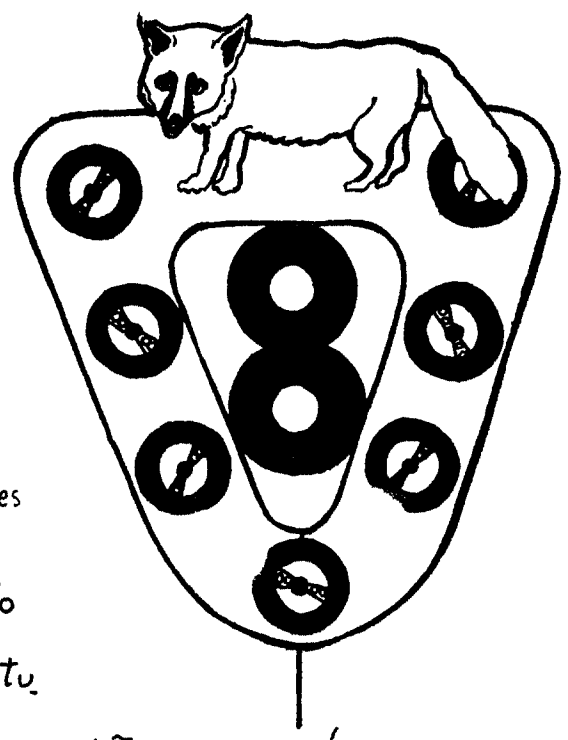
De evidente simbologia (para os menos eru
da classe informa-se que o 8 é o número
de anos em que o membro da instituição
pleta um curso de 5 anos), foi feito ma
em 1973 quando os sócios representa
cerca de 90% da população universitá
quesa.
Por vezes eram encontrados nas aula
não fossem antes das 11 ou não corressem
A evolução do pensamento criou nos possu
de vergonha que motivou o lançamento
de 1978.
Ao que sabemos, apenas o nosso conseguiu
Caparica, levado não se sabe por que

S NOSSAS COLECÇÕES



Selo Comemorativo do Centenário do Observador de Ampére

Emitido com a finalidade de perpetuar a memória do mártir da ciência, electrocutado com uma corrente electrica a entrar pelos pés e a sair pela cabeça, quando pretendia determinar o sentido de um campo magnético. Embora existam milhares de exemplares em azul marinho, só nós possuímos este selo em azul-ultramar.



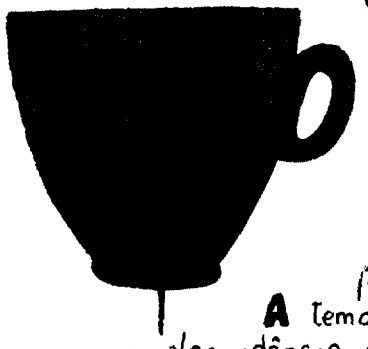
T.M.

(Papá Tem Massa)

nos conhecedores
mero médio
tuição com
uma emissão
sentavam
rsitária portu

aulas e em reuniões extra-escolares que
ssem qualquer risco.
s possuidores do emblema um sentimento colectivo
ento em grupo da insiânia ao Tejo em 6 de Agosto

seguiu ser encontrado nas areias da Costa da
que marés.



Emblema da Sociedade Anónima dos Cafeíno-Pensadores

As figuras complexas que surgem no seu traçado, simbolizam as linhas de força do pensamento dos sócios, definindo explicitamente as suas opções fundamentais

A tematica das figuras secundarias representa a clarividência intelectual dos sócios ao abordar problemáticas como a Reforma Permanente do Ensino, as determinantes do cinema de Rivette, a influência de Matisse na Estética Contemporânea ou a visão de Roman Rolland dos últimos quartetos de Beethoven.

O uso deste emblema foi tomado obrigatório por decreto-lei a toda a população excepto a quem podem provar nunca ter emitido opiniões sobre assuntos que desconhece à mesa de um Café

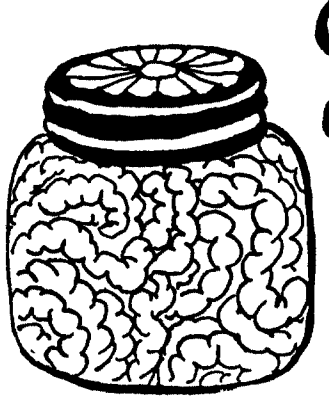
Além deste exemplar existem em Portugal mais 11932 927

A curiosidade do nosso exemplar é ter pertencido a um conhecido poeta ensaísta e crítico da nosso praça

Elixir de Coragem e Destemor

Reza uma lenda Mesopotâmica recentemente inventada, que a única terapeutica eficaz contra estados de pânico é ingerir por via bucal produtos genuinos resultantes de situações de pavor

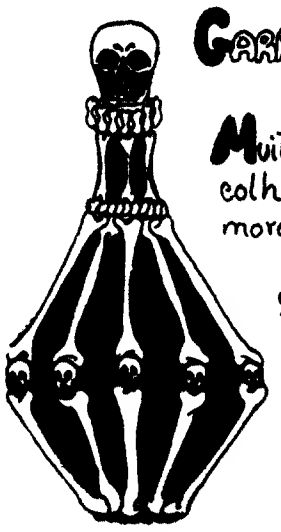
Para nosso consumo proprio conseguimos guardar para o que der ou vier uma mistura de urina e suores frios exumados pelo Snr. José Felizardo de Sousa ao ser surpreendido no seu sofá da sala de estar pela Transmissão do Festival de música popular da Guarda de 1970.



Compota De Massa Encefálica

Com o advento da era dos computadores foi por estes ordenado aos seus robots que espremessem para dentro de boiões a massa encefálica dos que teimosamente pretendiam continuar a pensar.

Com grande surpresa do computador a quantidade de compota obtida foi muito inferior às previsões



Garrafa da Colheita de 70 de Vietcong Mau

Muito apreciado em vários pontos do globo os produtos da colheita foram bebidos pelos apreciadores em comemorações de vária ordem.

Conseguimos felizmente preservar de bocas gulosas esta nossa garrafa até hoje, num cofre-forte.

Júlio Dinis 71

a borbulha

NEM TUDO AUMENTA

Uma página a cargo de Vasco de Vascconcelllos

rio de Lisboa
suplemento das sexta
FUNDADOR: JOAQUIM MANSO
SABADO, 31 DE JULHO DE 1971
DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
N.º 17 459 ANO 51.º PREÇO 1$50

PASSA DE 3$00 PARA 4$50 O PREÇO DO METRO CÚBICO DA ÁGUA CONSUMIDA EM LISBOA

* O aluguer dos contadores sofrerá um aumento de 2$50
* O preço antigo datava de 1950
* Abolidos os consumos mínimos de 3 e 5 metros cúbicos

Aumentos de 50 por cento dos preços de venda da água e de aluguer dos contadores da Companhia

a obrigatoriedade de paga... das Águas de Lisb... mento de consumo mínimo de ... m...

Para todos aqueles que têm a mania de dizer que, em Portugal, tudo aumenta, "A Borbulha" oferece, hoje, um cuidadoso e bem elaborado estudo que inclui algumas das coisas que, entre nós, não aumentaram e, até pelo contrário, chegaram a diminuir...

- OS RICOS
- AS CRIADAS
- O TAMANHO DO PÃO
- O PODER DE COMPRA
- A ALTURA DAS SAIAS
- O NÚMERO DE FILHOS
- O ESPAÇO NAS PRAIAS
- O NÚMERO DOS REFORMADOS
- A POPULAÇÃO DOS CAMPOS
- OS AUMENTOS DE ORDENADO
- O CONSUMO DE LEITE "PER CAPITA"
- O NÚMERO DE QUARTOS EM CADA CASA
- O NÚMERO DE LUGARES PARA ESTACIONAR
- O NÚMERO DE DIAS EM QUE HÁ SOL TODO O DIA
- OS DIAS, ESPECIALMENTE NO INVERNO
- O TRABALHO DOS BARBEIROS, SEM NADA QUE FAZER...
- O NÚMERO DE OPERÁRIOS ESPECIALIZADOS
- O TAMANHO DOS BIFES EM QUALQUER RESTAURANTE
- OS DIZERES NOS BILHETES DE IDENTIDADE
- O NÚMERO DAS PESSOAS QUE SÓ TÊM UM EMPREGO
- A FREQUÊNCIA DE CERTOS CURSOS UNIVERSITÁRIOS
- O NÚMERO DAS PESSOAS QUE AINDA NÃO TÊM AUTOMÓVEL
- O NÚMERO DOS HOMENS QUE AINDA TÊM CHAPÉU E O USAM
- O NÚMERO DE PESSOAS QUE NÃO SE INTERESSAM POR POLÍTICA
- O NÚMERO DE PESSOAS QUE PAGAM A PRONTO TUDO O QUE COMPRAM
- O NÚMERO DE PESSOAS QUE PAGAM A PRONTO OU A PRAZO TUDO O QUE COMPRAM
- O NÚMERO DE PESSOAS QUE AINDA PAGAM TUDO O QUE COMPRAM...

INQUIRIÇÃO E CONTÁGIOS-NOVOS

A «Mosca», acompanhando de perto os mais modernos processos da estatística, fez do «Inquérito» o seu ponto de apoio.

E uma vez que se estipulou que o tema vigente durante a semana em curso era o contágio, (não sei lá, muito bem porquê), decidimos aplicar o sistema dos inquéritos a este tema. Os resultados foram os seguintes em função das perguntas que passamos a enumerar.

1 — Sabe o que é o contágio?
2 — Já alguma vez foi contagiado por alguém?
3 — Que tipos de contágio conhece?
4 — Acredita no contágio político?
5 — E no mental?

I

CENTROS RURAIS

1.ª pergunta: 82% ignoravam o significado da palavra «contágio», não podendo forçosamente responder às restantes perguntas.

— Os outros 18% sabiam o exacto significado da palavra contágio mas prudentemente recusaram-se a responder por desconhecerem a «soldo» de quem andávamos a fazer tais inquéritos.

II

CENTROS URBANOS

1.ª pergunta: 82% conheciam o exacto significado da palavra contágio, os restantes dezoito ignoravam-no. Isso torna relevante as respostas dadas a todas as perguntas.

2.ª pergunta: 25% responderam afirmativamente.

35% responderam afirmativamente, mas não especificaram o tipo de contágio.

40% responderam negativamente, por receio certamente, doutros tipos de contágio.

3.ª pergunta: Os 82% que conheciam o sentido da palavra contágio, após centenas de tentativas não entenderam o alcance da pergunta e disseram que só respondiam com advogado presente.

4.ª pergunta: 1% respondeu afirmativamente, olhando da resposta primeiro para a direita e depois para a esquerda.

Os restantes 81% não estavam disponíveis, porque iam votar... num concurso de beleza lá da freguesia.

5.ª pergunta: Os 82% que estavam aptos a responder, com a insistência posta nas perguntas do nosso inquérito, tiveram de fazer cura de sono.

UNIVERSIDADE

Não nos foi possível obter qualquer resposta em termos de percentagem porque, como era de prever estavam todos em férias.

Inquérito conduzido por A. J. SARAIVA

N. da R. — Todas as observações acima aludidas fundamentaram-se numa rigorosa consulta dos processos arquivados na «Torre do Trambulhão».

PROFILAXIA DO CONTÁGIO

Caros amigos: «Mais vale prevenir que remediar», diz a rifa grande, vulgo rifão. Por isso é que a MOSCA vem ao encontro das vossas necessidades para vos trazer o remédio que evita a doença, para vos falar da profilaxia do contágio em termos acessíveis, de modo a que todos os leitores nos entendam e possam aplicar devidamente as regras para evitar o contágio. Vamos falar de vários casos dessa doença e, depois, dizer como é que se pode evitá-la. Assim, temos:

GRIPE — actuar como se não fosse nada consigo. Não insulte o primeiro espirro, por causa da vingança dos «qualquer-coisa-cocos» que são muito irritáveis. Evite os compromissos em favor dos comprimidos. Talvez se safe.

DOR DE CABEÇA — «Mantenha o país limpo porque todos lucrarão», inclusivé você que, evitando a poluição, está a jogar contra a sua dor de cabeça. Há, evidentemente, outras espécies de dor de cabeça, mas aí para cada caso sua solução. Quando regressar tarde a casa entre em pontas para as evitar.

RETRATAÇÃO — Não faça isso! Tenha, essencialmente, muito cuidado com os fotógrafos.

MUDANÇA DE DIRECÇÃO — Tome muita atenção aos sinais de trânsito. Repare nos semáforos e nos sinais que proibem voltar à esquerda na maior parte das nossas avenidas, muito especialmente na avenida da Liberdade e na da República.

CALOS — Procure não pisar nunca o mesmo chão já pisado pelos jogadores de futebol, muito conhecidos pelos enormes calos nos pés. Isto para o caso de evitar calosidades na parte dos membros inferiores que toca o chão. Para as mãos providencie para que as luvas que lhe emprestarem estejam devidamente desinfectadas. Caso contrário «ou tem calos ou se prejudica».

VARIZES — Importantíssimo: NÃO USE MEIAS EMPRESTADAS!

ENFARTAMENTO — Não ligue a isso. Não há remédio para evitar que você fuja à regra geral que diz que «no papar é que está o ganho».

SEDE — Beba uma cerveja sòzinho. Isto não evita que você tenha, apesar de tudo, sede. Seja como for, beba duas, três, meia dúzia de cervejas mas... sòzinho! Porque «mais vale um pombo mamão do que dois e um a pagar».

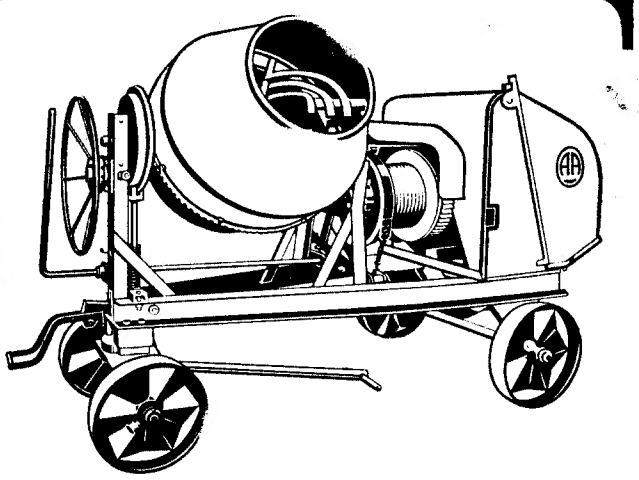
DORES DE OUVIDOS — Procure isolar-se uns tempos. Vá contra a medicina caseira e não «engula» chá.

PALPITAÇÕES — Tenha juízo! Nem todos podem ser «Joaquins Agostinhos»! Compre um carro, peça boleia, ande, até de «eléctrico», mas largue a bicicleta. Caso contrário o seu coração bate mais que o do Conjunto António Mafra que, segundo ouvimos no Festival da Guarda, «bate a dois» (julgamos que eles querem dizer «a dois tempos» o que, convenhamos, é demais!).

DALTONISMO — Muito simples: ouça o Paco Bandeira que não terá dúvidas sobre o desbotado da cor (da «bandeira» do Paco, claro!).

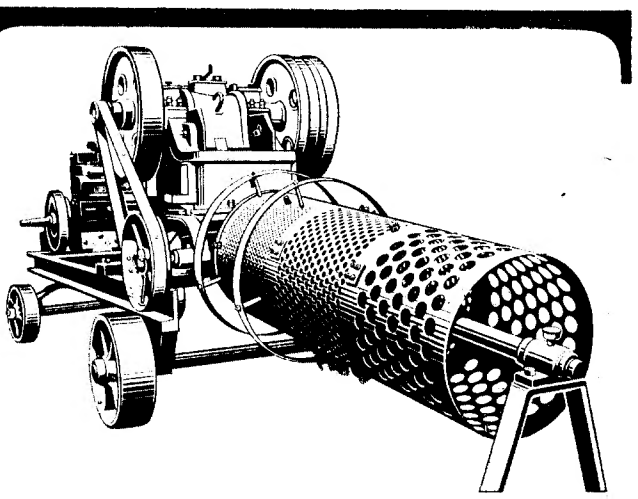
PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

BETONEIRAS



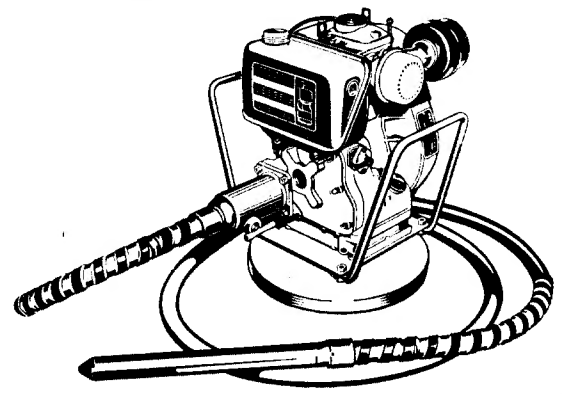
Betoneiras basculantes e horizontais Simples ou com guincho, equipadas com motor Diesel «Petter»

BRITADEIRAS



Britadeiras granuladoras. Stock permanente de maxilas e outras peças de desgaste

VIBRADORES



Vibradores de betão equipados com motores Diesel «Petter» tipo AA 1 de 3 C.V. a 3.000 r. p. m.

COMETNA

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S.A.R.L.
Sucessora de «Alfredo Alves & C.ª (Filhos)»
Sede: — Rua da Academia das Ciências, 5 — Telef. 32 00 11 • LISBOA
Secção Comercial: — Boqueirão do Duro, 38 — Telef. 66 47 88 • LISBOA
Filial: — Praça D. João I, 25 — Telef. 24771 • PORTO

Melga no prato

Come-se mal no Algarve. Já tivemos ocasião de o dizer e voltamos a repeti-lo. Come-se mal e paga-se, pelo que se come, três vezes mais do que o razoável. Para começar, poucas praças poderão bater, em matéria de pobreza, o mercado de Portimão — este artigo aplica-se, ùnicamente, à zona de Portimão — cuja secção de peixe é duma pobreza desoladora. Há poucas variedades de peixe e as que há são as que menos se prestam a ser bem cozinhadas. Os legumes mais vulgares abundam, mas apenas esses e por preços difíceis de entender. O mal de que nos queixamos, porém, não é apenas esse. O que nos preocupa é que uma terra que vive dos turistas e dos veraneantes esteja tão mal apetrechada para os receber.

Quereis exemplos?

Um desgraçado que se sente na esplanada da Casa Inglesa para tomar o pequeno almoço, arrisca-se a esperar 35 minutos até que o atendam. (Foi o que nos aconteceu). Uma torrada pedida na referida casa às dez e meia da manhã chegou ao «requerente» (para conseguir a atenção do empregado, foi preciso invocar a virgem Maria) às onze e um quarto.

O mesmo «requerente», no dia seguinte, resolveu trocar a Casa Inglesa pela Caravela, um estabelecimento congénere pouco distanciado do primeiro. Foi pior a emenda do que o soneto: terminada uma longa e interessante discussão entre os empregados, foi o já esfomeado «requerente» informado de que não havia leite gelado e de que as torradas estavam a sair com um grande atraso. Dos restaurantes acessíveis — os grandes hotéis certamente disporão dum maquinismo culinário diferente — pouco há a dizer excepto que são poucos, mal decorados, montados para explorar os desgraçados que têm a desgraça de lá cair e ridiculamente caros.

Dum modo geral:

a) As doses são pequenas.

b) As listas de tal forma vulgares que nem merecem referência.

c) Os cozinheiros não têm a menor ideia do que estão a fazer nem revelam sinais de estar interessados em aprender.

d) Da cozinha algarvia, nem vestígios!

e) Os preços são de tal forma elevados que temos vergonha de os mencionar mas para que os leitores desta secção fiquem esclarecidos, queremos informar que pagamos, em Lagos, por um linguadinho microscópico frito em óleo corrente que nos foi apresentado com duas rodelas de tomate e um quase invisível montinho de agriões de má qualidade, a módica quantia de 30$00. Aquilo tudo não custou ao proprietário do restaurante 7$50.

Os preços de tudo o que se come no Algarve, merecem uma referência especial porque não há dúvida de que a exploração atingiu, nesta província portuguesa que teve a desgraça de sair mais ensolarada do que as outras, um limite até agora desconhecido. Se os responsáveis pelos preços enviassem ao Algarve umas brigadas incumbidas de pôr termo ao que por lá se passa em matéria de preços, todos teríamos a ganhar.

Um dos males do turismo é, incontestàvelmente, o de permitir a pequenas vilas mal preparadas um lucro desproporcionado ao que têm para dar. Convencidos de que foram bafejados pela fortuna e que os outros até têm sorte em poder apanhar o sol que eles não fizeram nada para ter, muitos dos residentes nas áreas turísticas entregam-se á mais avil-

(Continua na página seguinte)

tante das explorações esquecendo que há outros países com sol e que o nosso não é superior ao dos outros...

Basta uma pequena crise económica ou um cheirinho a catástrofe para que todo o edifício penosamente construído no Algarve se desmorone criando a toda uma massa populacional habituada a «receber sem dar» problemas de subsistência difíceis de resolver...

É preciso que alguém compreendendo o que se está a passar, actue com a dureza necessária para evitar que o turismo se transforme numa máquina criadora de parasitas e de ladrões.

Para terminar, uma nota alegre. Há, em Portimão, um restaurante que merece uma referência e várias visitas. Trata-se do Marcelo que ou por engano ou por vocação, foge á regra geral acima apontada. Os bifes de peixe agulha do Marcelo e as lulas grelhadas neste pequeno restaurante onde as ameijoas ainda não estão a 20$00 a dúzia, são verdadeiramente deliciosos. Vale a pena ir

MILHÕES DE MONSTROS INVISÍVEIS, ESTÃO A DIZIMAR-LHE O CABELO!

SERA MÊSMO POSSIVEL UMA CABEÇA TOTALMENTE CALVA OU EM ADIANTADO ESTADO DE CALVICE, VOLTAR A TER CABELO?

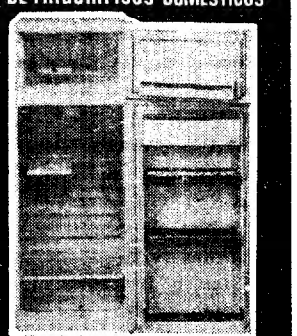
SIM! regenerando as células do folículo piloso, através dos electrões das moléculas de oxigenio, com o aparelho "ELECTRONIC-OZONE"

AGRADEÇO ME ENVIEM GRATUITAMENTE E SEM QUALQUER COMPROMISSO LITERATURA EXPLICATIVA SOBRE O «ELECTRONIC-OZONE»

REPRESENTAL, LDA.
PRAÇA DO CHILE, 15-1º LISBOA-1
nome
morada
localidade
ELECT. - OZONE

CONDICIONADORES DE AR PHILCO
AR QUENTE — AR FRIO
Temperaturas amenas em qualquer estação do ano!
PHILCO DE FAMA MUNDIAL PELA QUALIDADE
Importadores:
ARNALDO TRINDADE & C.ª LDA.
Rua Santa Catarina, 117 PORTO
Rua da Alegria, 122 LISBOA

Linde
APRESENTA A SUA NOVA LINHA DE FRIGORÍFICOS DOMÉSTICOS

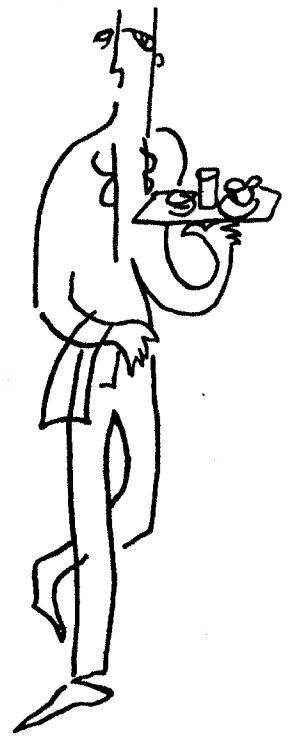


CONHEÇA TAMBÉM OS CONGELADORES E MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA LINDE!
grandes descontos para revenda
distribuidores gerais em Portugal
ARNALDO TRINDADE & Ca ldª
Rua Santa Catarina, 117 - Porto
Rua da Alegria 122 — Lisboa

MELGA NO PRATO

(Continuação da pág. anterior)

ao Marcelo que «A Melga no Prato» aproveita a ocasião para homenagear por ter resistido à tentação de explorar e de roubar. Porque é que a fonte de água que se encontra à entrada da Praia da Rocha não tem força? Porque é que essa água é quente? Porque é que os restaurantes não têm gelo? Porque é que não há um caminho aceitável para a Prainha e para a Praia dos Três Irmãos? Porque é que não se concede um subsídio à Associação Naval Infante de Sagres que lhe permita ter duas gruas em vez de uma e conservar uma a funcionar até mais tarde? Portimão podia e devia ter uma «marina» — não haverá quem se abalance a construí-la? Os hotéis de luxo são dia a dia mais inacessíveis aos portugueses e não há, por outro lado, hotéis simpáticos e agradáveis destinados a quem não ganha ao nível americano — porquê? Não há uma lei que institua fiscais destinados a ver o que se passa em matéria de aluguer de quartos? Não poderá o S. E. I. T. regular o aluguel de quartos nas zonas turísticas obrigando os proprietários das casas a pedir preços de acordo com as condições que oferecem? E não seria possível obrigar os proprietários desses quartos a ter, pelo menos, instalações sanitárias decentes?



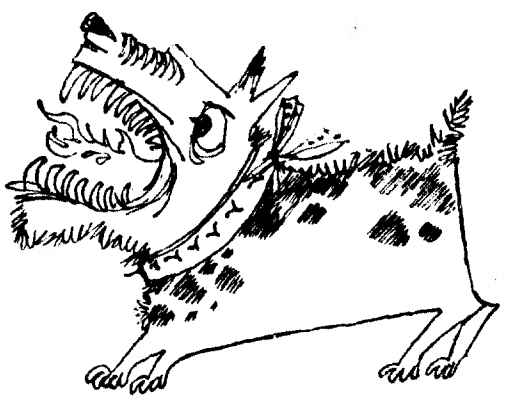
Olha-se para o Algarve que não têm dinheiro para estar nos grandes hotéis e tem-se pena. É que as coisas podiam ser diferentes, muito diferentes.

A CALDEIRADA DE SESIMBRA TEM LUGAR NO DIA 29

Foram tantas as cartas que recebemos pedindo para que a já celebrada caldeirada de Sesimbra não tenha lugar amanhã, que voltamos a contactar com o mestre Joaquim de Sousa a fim de adiarmos novamente a sua realização. Encantador, o mestre Joaquim de Sousa prestou-se a fazer a vontade aos leitores desta secção que ficam, assim, informados de que a caldeirada tem lugar em Santana, no próximo Domingo, 29, pelas 13.30 horas.

Definida, finalmente, a data, passamos a esclarecer os nossos leitores de que os vinhos escolhidos foram simpàticamente oferecidos pela firma Sociedade Comercial José Domingos Barreiro, S. A. R. L., e de que não podemos indicar qual seja o preço da caldeirada O mestre Joaquim de Sousa há muito que se retirou das lides culinárias profissionais e só por amor à arte se prestou a cozinhar para os leitores de «A MELGA NO PRATO». Ficou combinado que, terminado o almoço, o mestre dirá quanto custaram os géneros adquiridos para a caldeirada e que o preço total será dividido por todos. Afirma-nos o mestre que o preço orçará pelos 50$00 por pessoa, previsão que nos parece correcta dado a simpática oferta da firma Sociedade Comercial José Domingos Barreiro, S. A. R. L. Até aqui, demos boas notícias: o mestre é imbatível em matéria de caldeiradas, o vinho é magnífico e o preço acessível. Infelizmente, temos más notícias a dar: o número de leitores que aderiram à nossa iniciativa ultrapassa o número estabelecido por Joaquim de Sousa que se recusa — e muito bem — a estragar o almoço numa tentativa de servir mais amadores do que lhe é possível. Nestas circunstâncias, fomos forçados a escolher, dentre os aderentes, os primeiros que se nos dirigiram, pedindo-lhes que nos confirmem, quanto antes, a sua presença, já que as «desistências serão imediatamente supridas. Foram seleccionados os seguintes leitores: Eduardo Ferreira Dias, José Eduardo Ildefonso (com dois convidados), Geraldes Lino, e esposa, Maria Teresa e José Augusto Castro Correia, Dr. Fernando Cardote e esposa, Dr. Arnaldo Martins e esposa, Júlia Tavares Mendes, António dos Santos Nero, Eduardo Ferreira Dias, Carlos Eugénio Bandeira de Melo Moreira (com seis pessoas), Dr. Carlos de Sousa, Fausto Justino Violante Ferreira (com três pessoas), João José Vaz Afonso Carvalho (com duas pessoas), Dala Helena de Campos Henriques e Atilano Reis Suarez (com duas pessoas). Voltamos a pedir aos nossos leitores que constam desta lista para confirmarem as suas presenças o mais ràpidamente possível.

DICIONÁRIO DE CONTÁGIOS



Era inevitável! Ninguém podia ficar indiferente à necessidade premente de ver preenchida a enorme lacuna! Faltava, inexplicàvelmente, um dicionário de contágios. A MOSCA, como sempre, cá está a dar o seu prestimuto contriboso, perdão! Prestimoso contributo para a cultura deste pomar de maçãs à beira-Mar maçado.

CONTÁGIO — Diz-se de um fenómeno em que X contrai algo que Y já contraíra anteriormente;

CONTÁGIRO — Contágio de uma coisa gira;

CONTÁGIRITA — Contágio não muito engraçado;

CONTÁGIROLARINGOLOGIA — Contágio na garganta, nariz e ouvidos;

CONTÁGIRANDOLA — Contágio de fogo de artifício;

CONTÁGIRINO — Contágio produzido por um peixe-cabeçudo;

CONTÁGIRAFA — Contágio que produz dores de crescimento no pescoço;

CONTÁGIRAR — A próxima rodada pagas tu;

CONTÁGIBRALTAR — Contágio que não me passa no «estreito»;

CONTÁGIGA — Contágio no Basquetebol;

CONTÁGIBOIA — Contágio proveniente de mordedura da cobra do mesmo nome. Por não ser o único contágio produzido por mordedura, aqui vão outros exemplos: «Raiva» (mordedura de cães), «Sarraiva» (mordedura do prof. Révah).

CONTÁNJINHO — Contágio pequenino e inocente;

CONTÁGIRÓFLÉ — Contágio proveniente da palavra esclarecida de Pedro Homem de Melo;

CONTÁJÚLIO (de Matos) — Contágio contraído pela MOSCA;

Pergunta: «Então a MOSCA já não pica?»

Resposta da MOSCA: «Agora é pior — pica à doida!»

TUDO EM VENTILAÇÃO

S&P IMPORTADOR ELMA, L.DA Porto - Lisboa

UM AVISO AO MEU PRIMO VALÉRIO

O meu avô que Deus tem ou não tem dessas coisas o melhor é a gente não falar andava sempre a dizer que cada um sabe de si e que Deus sabe de todos pois eu palavra de honra só digo uma coisa e essa coisa é que para Deus saber de todos os que estão a passar férias em casa do meu primo Valério não tem tempo para fazer mais nada porque é tanta a gente tanta a gente que o desgraçado do meu primo Valério e a mulher não sabem onde se hão-de meter mas o melhor é eu começar do princípio a gente é uma família bestialmente unida tão unida tão unida que falamos todos ao mesmo tempo à mesa de forma que não se ouve ninguém o que se ouve é um barulho assim como o dos comboios e se isto não é sinal de união não sei o que é pois este Verão a família toda não sabia para onde havia de ir e como o meu primo Valério vive numa praia resolveu-se que íamos todos para casa dele aquilo palavra de honra que foi uma chegada bestial o meu primo Valério quando nos viu chegar ficou tão pálido que eu até tive medo de que ele desmaiasse mas portou-se bem palavra que se portou bem nestas coisas a minha família porta-se sempre bem olhou para nós e disse «olá por aqui?» e quando nós dissemos que íamos todos para lá sentou-se muito devagarinho num banco e disse para a mulher «traz-me um brandy grande muito grande que eu não me estou a sentir bem» fomos todos buscar o brandy que ele bebeu duma vez e lá se recompôs coitadito sim porque a alegria que ele teve ao ver-nos ia dando cabo dele o meu pai bem tinha dito que o melhor era a gente aparecer-lhe um por um não lhe fosse dar uma alegria tão grande que ele não a aguentasse é sabido que há pessoas que morrem de alegria principalmente ao saberem que a família toda resolveu ir passar as férias a casa deles enfim quando o meu primo Valério se levantou foi a vez da mulher dele coitadita que também não teve força para suportar a alegria e caiu para cima do sofá da sala a olhar para o tecto o que eu digo é que quando for grande ao pé duma praia é que eu não moro nem à bala sim porque alegrias destas que as tenha quem as quiser eu cá prefiro ver a família a prestações mas o melhor é continuar assim que o meu primo Valério se levantou bestialmente pálido começamos a ver onde é que íamos dormir com ele atrás de nós sem dizer palavra e resolvemos logo tudo bestialmente bem a minha Mãe e o meu Pai ficaram na sala eu e a Crista que foi comigo passar uns dias ficamos no quarto do Miguelote que é o filho do meu primo Valério coitadito e que está com os dentes a nascer e que berra que nem um louco cada vez que se lembra disso e lembra-se de dois em dois minutos a minha tia Vina mais a minha prima Fatu foram dormir para a casa de banho um dia dorme a Mãe na banheira e no dia seguinte dorme a filha que é para haver democracia de maneira que quando doiem as costas à que dorme no chão doi o rabo à que dorme na banheira e vice-versa que é uma palavra que quer dizer que o contrário também é verdade lá porquê não sei mas duma vez que eu escorreguei na banheira fiquei com uma dor tão grande no vice-versa que não consegui sentar-me durante quinze dias mas o melhor é eu continuar o meu primo Tony mais o Paulo dormem onde calha às vezes no corredor às vezes na varanda às vezes numa tenda de campismo debaixo duma árvore nunca se sabe ao certo onde é que eles andam menos quando chega a hora de irem para a praça comer sorvetes que aparecem logo ao cheirinho do pilim quem anda muito em baixo é a minha tia Vina coitadinha que vai para a praia com os sacos das sandes da fruta dos refrescos da roupa das toalhas das sandálias do Nivea e do mais que a gente leva aos ombros sem ninguém a ajudar a levar nada sim porque férias é férias e ela como não é estudante não tem direito a férias e o resto são tretas quem tem direito a férias é a gente mas isto ainda não é nada no outro dia o meu Pai teve que ir lá a um daqueles sítios onde só se pode ir de casaco e de gravata e como não tinha levado nem casaco nem gravata foi com uma camisa um casaco uma gravata e uns sapatos do meu primo Valério que parece um palito ao pé dele ia todo apertadinho todo apertadinho com recomendações de não se sentar de repente e de não tossir e de não espirrar e de não levantar os braços mas como ele é como é e o resto são tretas bebeu uns copos a mais e descoseu as costuras todas à roupa do meu primo Valério que lhe deve ter um amor que não lhes digo nada sim porque é bestialmente difícil amar uma família que descose as costuras à roupa da gente já a minha Avó diz que amor com amor se paga não é com costuras rotas o que eu digo é que nunca tive umas férias tão bestiais é praia todo o dia berros toda a noite uma confusão bestial o que estraga um bocado as coisas é o ar triste com que anda o meu primo Valério e a mulher dele que se chama Rô não sei o que eles têm mas a verdade é que olham para a gente com um ar bestialmente triste como se estivessem a definhar ou como se tivessem um bicho a comê-los por dentro e isso não se compreende porque não há nada como ter uma família unida e vê-los chegar a nossa casa para passarem uns dias felizes e satisfeitos o que o meu primo Valério ainda não sabe é que a gente anda a pensar em ir viver para casa dele todo o ano sim porque é como diz o meu Pai o ar é bom para a saúde o tratamento é bestial não se paga renda o que eu quero saber é do que é que a gente está à espera porque não há qualquer razão para a gente viver em Lisboa podendo viver na praia em casa do meu primo Valério o que é preciso é que ele se trate e ande bem de saúde para não lhe dar alguma coisa quando souber que a gente vai viver para casa dele sim porque alegrias desse tamanho não se têm todos os dias e ele pode não aguentar o que era uma grande tragédia porque na minha família toda a gente morre heròicamente o meu Avô que Deus tem ou não tem isso é lá com eles morreu por ter escorregado num patim que eu deixei à porta da casa de banho o meu outro Avô morreu debaixo da camioneta do lixo uma manhã que ia a entrar em casa um pouco torcido por ter andado nas provas da água-pé um tio também já se foi morreu duma doença súbita que os médicos não sabiam o que era e antes de morrer disse à minha tia todo cheio de orgulho «ninguém sabe o que eu tenho Amélia os doutores não dão com isto a gente cá na minha família não é como os outros» e meia hora depois esticou o pernil todo lampeiro de ninguém ter dado com o que ele tinha de maneira que numa família de heróis como a nossa não queremos que ninguém morra só de alegria é o que eu digo o melhor é o meu primo Valério tratar-se para aguentar a alegria de saber que vamos todos passar o ano inteiro em casa dele.

GUIDINHA